UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Relações entre famílias e escolas, durante a pandemia de Covid-19: um estudo com turmas de alfabetização de um município da zona da mata mineira

Elizabete Ramalho Procopio
Doctor Scientiae

VIÇOSA - MINAS GERAIS
2025

ELIZABETE RAMALHO PROCOPIO

Relações entre famílias e escolas, durante a pandemia de Covid-19: um estudo com turmas de alfabetização de um município da zona da mata mineira

Tese apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Política Social, para obtenção do título de *Doctor Scientiae*.

Orientadora: Lilian P. Caixeta Reis

VIÇOSA - MINAS GERAIS
2025

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa - Campus Viçosa

T

P963r
2025

Procopio, Elizabete Ramalho, 1965-

Relações entre famílias e escolas, durante a pandemia de covid-19: um estudo com turmas de alfabetização de um município da zona da mata mineira / Elizabete Ramalho Procopio. – Viçosa, MG, 2025.

1 tese eletrônica (164 f.): il. (algumas color.).

Inclui apêndices.

Orientador: Lílian Perdigão Caixêta Reis.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Serviço Social, 2025.

Referências bibliográficas: f. 134-143.

DOI: https://doi.org/10.47328/ufvbbt.2025.235

Modo de acesso: World Wide Web.

1. Lar e escola. 2. Pais e professores. 3. Professores e alunos. 4. Alfabetização. 5. Ensino auxiliado por computador. 6. COVID-19, Pandemia de, 2020-2023. I. Reis, Lílian Perdigão Caixêta, 1966-. II. Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Serviço Social. Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica. III. Título.

CDD 22. ed. 371.192

Bibliotecário(a) responsável: Bruna Silva CRB-6/2552

ELIZABETE RAMALHO PROCOPIO

Relações entre famílias e escolas, durante a pandemia de Covid-19: um estudo com turmas de alfabetização de um município da zona da mata mineira

Tese apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Política Social, para obtenção do título de *Doctor Scientiae*.

APROVADA: 3 de fevereiro de 2025.

Assentimento:

Elizabete Ramalho Procopio
Autora

Lilian Perdigao Caixeta Reis
Orientadora

Essa tese foi assinada digitalmente pela autora em 11/05/2025 às 09:34:48 e pela orientadora em 14/05/2025 às 13:53:22. As assinaturas têm validade legal, conforme o disposto na Medida Provisória 2.200-2/2001 e na Resolução nº 37/2012 do CONARQ. Para conferir a autenticidade, acesse https://siadoc.ufv.br/validar-documento. No campo 'Código de registro', informe o código **QVEF.7687.9XHX** e clique no botão 'Validar documento'.

Ao meu marido Fernando pelo incentivo constante e apoio incondicional. Aos meus filhos e netos pela parceria e incentivo nos momentos de dificuldade e também nos momentos de alegria.

Ao meu pai Ary (in memorian) por tudo que nos ensinou sobre a alegria de viver e sobre compreender o outro.
À minha mãe Beatriz (in memorian) pela sua força e ensinamentos constantes em nossa vida sobre honestidade, caridade e atitude diante das adversidades.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado com o apoio das seguintes agências de pesquisa brasileiras: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Durante a caminhada rumo à construção desta tese de doutorado, muitas emoções fizeram parte do meu dia a dia, como o nascimento de netos, a caminhada dos filhos em busca de seu crescimento profissional, a doença de minha mãe e sua luta pela vida, a docência com seus encargos e alegrias, o apoio do marido. A vivência dos estudos no doutorado, durante a pandemia, me fortalecia enquanto pessoa e me possibilitava momentos de felicidade em meio ao distanciamento social. Creio que ainda não tivemos tempo de processar tudo o que
aconteceu, mas o tempo e as reflexões terão esse papel.

Um agradecimento especial:

À querida professora Lilian, que tem me acompanhado em minhas reflexões e orientado meus caminhos diante de tantas possibilidades sendo uma presença marcante e acolhedora nesse processo.

Às professoras do Programa de Economia Doméstica que brilhantemente conduzem o Departamento e primam pelo rigor, ética e compromisso dos acadêmicos.

À Banca examinadora desta pesquisa pelas contribuições durante a defesa inicial do projeto e no momento desta defesa.

Aos colegas do doutorado por tantas vivências. Juntos, nas disciplinas on-line e presenciais, pudemos realizar trocas e vivências importantes para o nosso crescimento como pesquisadores e como profissionais.

Aos grupos CIAJFS e GEPEPSS/UFV pelas leituras, partilhas e discussões.

Aos participantes desta pesquisa, assim como àqueles que estiveram envolvidos no contexto da coleta de dados.

Especialmente, agradeço à amiga Claudia Alexandre por estar comigo em momentos essenciais desta caminhada.

RESUMO

PROCOPIO, Elizabete Ramalho, D.Sc., Universidade Federal de Viçosa, fevereiro de 2025. **Relações entre famílias e escolas, durante a pandemia de Covid-19: um estudo com turmas de alfabetização de um município da zona da mata mineira**. Orientadora: Lilian Perdigao Caixeta Reis.

A presente tese tem como objetivo geral analisar os aspectos mais relevantes nas relações entre a família e a escola no período da pandemia de covid-19 no ensino remoto não emergencial. De modo específico, propõe-se: (i) analisar o impacto do distanciamento social no relacionamento família e unidade escolar em escolas com IDEBs diferentes; (ii) identificar quais os recursos pedagógicos e tecnológicos foram utilizados pelos docentes durante o ensino remoto emergencial para o envio e realização de atividades escolares e para manter o contato com as famílias; (iii) analisar quais recursos foram relevantes para promover a aproximação entre a família e a escola na percepção dos pais e professores; (iv) compreender as implicações do distanciamento social no processo de construção do conhecimento no Ensino Fundamental anos iniciais na percepção da família e da escola. As concepções teóricas foram orientadas pela perspectiva da bioecologia do desenvolvimento humano de Bronfenbrenner e aspectos da teoria sociológica de Bourdieu. De caráter qualitativo, adotou-se como instrumentos de coleta de dados o questionário e a entrevista semiestruturadas, os quais foram analisados a partir da técnica Análise de Conteúdo de Bardin. Destacam-se os obstáculos encontrados por famílias e profissionais diante dos desafios que se apresentavam na pandemia como as dificuldades financeiras, o acesso à internet de maneira insatisfatória para realizar as atividades escolares, a falta de condições dos professores para realizar as aulas on-line, dentre outros. Como resultados principais, destaca-se o uso do WhatsApp e das redes sociais como importantes elementos de comunicação entre família e escola bem como ações pontuais no microssistema pelas professoras, famílias e direção escolar. Os achados da pesquisa sinalizam para possibilidades de Políticas Públicas que visem ampliar o sistema de informação, comunicação e interação com a família criando plataformas de informações de fácil acesso com vídeos explicativos, dentre outros recursos, como capacitações interessantes e políticas de acompanhamento e escuta das famílias realizadas por profissionais do serviço social em parceria com as escolas.

Palavras-chave: relação família e escola; pandemia e educação ; alfabetização; ensino remoto emergencial

ABSTRACT

PROCOPIO, Elizabete Ramalho, D.Sc., Universidade Federal de Viçosa, February, 2025. **Relationships between families and schools, during the Covid-19 pandemic: a study with literacy classes in a municipality in the zona da mata mineira**. Adviser: Lilian Perdigao Caixeta Reis.

The general objective of this thesis is to analyze the most relevant aspects of family-school relationships during the COVID-19 pandemic in non-emergency remote education. Specifically, it is proposed: (i) analyze the impact of social distancing on the relationship between family and school unit in schools with different IDEBs; (ii) identify which pedagogical and technological resources were used by teachers during emergency remote education to send and carry out school activities and to maintain contact with families; (iii) analyze which resources were relevant to promote rapprochement between family and school in the perception of parents and teachers; (iv) understand the implications of social distancing in the process of knowledge construction in elementary school in the early years in the perception of family and school. The theoretical concepts were guided by Bronfenbrenner's perspective of human development bioecology and aspects of Bourdieu's sociological theory. Of a qualitative nature, the questionnaire and semi-structured interviews were adopted as data collection instruments,
which were analyzed using Bardin's Content Analysis technique. The obstacles faced by families and professionals in the face of the challenges presented by the pandemic, such as financial difficulties, unsatisfactory internet access to carry out school activities, lack of conditions to conduct online classes, among others, stand out. The main results include the use of WhatsApp and social networks as important elements of communication between families and schools, as well as specific actions in the microsystem by teachers, families and school management. The research findings point to possibilities for Public Policies that aim to
expand the information, communication and interaction system with families by creating easily accessible information platforms with explanatory videos, among other resources, such as interesting training and policies for monitoring and listening to families carried out by social service professionals in partnership with schools.

Keywords: family and school relationship; pandemic and education; literacy ; emergency remote teaching

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Diagrama esquemático e ilustrativo dos níveis do ambiente a partir da teoria bioecológica de Bronfenbrenner 29
Figura 2 – Renda familiar 80
Figura 3 – Divisão das despesas entre as famílias 82
Figura 4 – Nuvem de palavras Eixo 1 92
Figura 5 – Nuvem de palavras Eixo 2 101
Figura 6 – Nuvem de palavras Eixo 3 111
Figura 7 – Nuvem de palavras Eixo 4 117

Quadro 1 – Demostrativo das perspectivas teóricas sobre a realidade internacional 45
Quadro 2 – Demonstrativo das perspectivas teóricas sobre a realidade brasileira 51
Quadro 3 – Perspectivas teóricas identificadas 68
Quadro 4 – Perfil Socioeconômico das famílias 78
Quadro 5 – Características de trabalho e emprego dos respondentes e bens familiares 81
Quadro 6 – Perfil dos moradores e despesas da casa 82
Quadro 7 – Características relacionadas aos responsáveis e aos filhos 84
Quadro 8 – Especificidade da família no contexto da pandemia 85
Quadro 9 – Especificidades do estudo durante a pandemia 86
Quadro 10 – Especificidades da atuação da escola durante a pandemia 87
Quadro 11 – Categorização dos dados 88
Quadro 12 – Eixo 1: Canais de Comunicação entre escola e família 93
Quadro 13 – Eixo 2: materiais e metodologias 102
Quadro 14 – Eixo dificuldades enfrentadas pelas famílias 112
Quadro 15 – Eixo: desafios de ensinar na pandemia 118

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CNE	Conselho Nacional de Educação
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
MEC	Ministério da Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
PET	Plano de Estudos Tutorados
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
PNAIC	Plano Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
RCSC	*Ranking Connected Smart Cities*
REANP	Regime Especial de atividades Não Presenciais
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
WHO	World Health Organization

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **11**
CAPÍTULO I – MARCO TEÓRICO **16**
1.1 A questão do capital econômico, cultural e social: contribuições de Bourdieu **16**
1.2 A família em uma visão sistêmica: contribuições do modelo bioecológico **25**
1.3 Reflexões sobre o contexto **30**
1.4 Proteção familiar no Brasil e a pandemia: problematizando a questão das políticas sociais **31**
CAPÍTULO II – PERCURSO METODOLÓGICO **36**
2.1 Revisão bibliográfica **37**
2.2 Aplicação de questionários **39**
2.3 Entrevistas **40**
2.4 Métodos e técnicas de análise de dados **41**
CAPÍTULO III – A PANDEMIA SOB DIFERENTES ASPECTOS: ENTRELAÇANDO FAMÍLIA E ESCOLA **44**
3.1 Realidade internacional **44**
3.2 Realidade brasileira **46**
3.2.1 O acesso às TDICs ***52***
3.2.2 Aspectos socioemocionais durante o distanciamento social ***56***
3.2.3 As relações na vida cotidiana e a vulnerabilidade ***58***
3.3 Considerações sobre as adversidades vivenciadas na interação família e escola **61**
3.4 Aspectos sobre vulnerabilidade, famílias e programas sociais no Brasil **64**
3.4.1 A importância dos Programas Sociais no Brasil ***69***
3.4.2 Vulnerabilidade e violência ***72***
3.4.3 Vulnerabilidade social e pandemia ***73***
CAPÍTULO IV – RESULTADOS E DISCUSSÕES **76**
4.1 Perfil das famílias **77**
4.2 Categorização dos dados das entrevistas **87**
4.3 Eixo Temático 1: canais de comunicação entre escola e família **89**
4.3.1 Aproximação entre família e escola ***90***
4.3.1.1 Contribuições das famílias ***94***
4.3.1.2 Contribuições das professoras ***95***
4.3.1.3 Contribuição das gestoras ***96***

4.3.1.4 Dificuldades no processo de comunicação *98*
4.4 Eixo Temático 2: materiais e metodologias **100**
4.4.1 Recursos Pedagógicos e Tecnológicos *100*
4.4.1.1 Recursos oferecidos pela SRE *103*
4.4.1.2 Recursos oferecidos pela escola *104*
4.4.1.3 Recursos criados pelas professoras *104*
4.4.1.4 Iniciativas das famílias *106*
4.4.1.5 Dificuldades no processo das atividades escolares *108*
4.5 Eixo 3: Questões enfrentadas pelas famílias **109**
4.5.1 Aspectos relacionais *110*
4.5.1.1 Doenças na família *113*
4.5.1.2 Perda de emprego *114*
4.5.1.3 Dificuldades financeiras *114*
4.5.1.4 Rede de apoio *115*
4.6 Eixo Temático 4: desafios de ensinar na pandemia **116**
4.6.1 Aspectos sobre a aprendizagem no momento do ensino emergencial *116*
4.6.1.1 Percepção das famílias sobre as aulas *119*
4.6.1.2 Suporte para as famílias no ensino remoto emergencial *120*
4.6.1.4 Subcategoria: contribuições para o pós-pandemia *122*
4.7 Uma professora que fez a diferença **123**
CONSIDERAÇÕES FINAIS **127**
REFERÊNCIAS **134**
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS **144**
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA GESTOR DA ESCOLA **147**
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES **150**
APÊNDICE D – ENTREVISTAS COM PAIS OU RESPONSÁVEL **152**
APÊNDICE E – ENTREVISTAS COM REPRESENTANTE DA ESCOLA **153**
APÊNDICE F – CARTA-CONVITE (pais ou responsáveis) **155**
APÊNDICE G – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO **157**
APÊNDICE H – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO **159**
APÊNDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO **161**
APÊNDICE J – AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA **163**
APÊNDICE K – PARECER CONSUBSTANCIADO CEP **164**

INTRODUÇÃO

Inicio a escrita deste trabalho buscando na memória os dias em que vivemos rodeados pela insegurança, pelo medo da morte e pela incerteza do que estava por vir. No ano de 2020, o mundo foi desafiado por um vírus pandêmico que, segundo o Ministério da Saúde, causa severas infecções respiratórias, dificultando o controle das autoridades sanitárias e pressionando os sistemas de saúde (Ministério da Saúde, 2020).

A pandemia de covid-19 trouxe para o nosso cotidiano questões sobre a finitude do ser humano e a necessidade de reorganização para viver no caos. Segundo Heller (2008), a organização do trabalho e da vida privada, o descanso, os lazeres, a atividade social sistematizada bem como o intercâmbio e a purificação, são partes orgânicas da vida cotidiana e precisaram ser revisitadas durante o momento de distanciamento social. As cenas que se apresentavam para a humanidade foram de impactos profundos em nossa história e alertaram para algo que já estava evidente: as desigualdades sociais são cruciais ao determinar a maior ou a menor dificuldade para atravessar a pandemia. O desafio de viver se demonstrou mais complexo e as possibilidades de interação de cada ser humano com seus pares foram reduzidas ao ambiente em que se reuniram pessoas, muitas vezes em família, para se proteger do vírus.

Como consequência da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, grande parte dos países seguiu as determinações da Organização Mundial da Saúde (OMS), priorizando o isolamento social como medida mitigatória à proliferação do vírus. No Brasil, no que se refere à legislação federal que amparou as ações durante a pandemia de covid-19, destaca-se a Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020, que dispõe sobre medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional, decorrente do coronavírus (Brasil, 2020a). Ademais, a iniciativa de prefeitos e governadores fez com que o fechamento das escolas estivesse incluído entre as medidas de contenção, apesar de as medidas de distanciamento não estarem alinhadas em nível da federação.

Na sequência, segue-se a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, publicada no Diário Oficial da União, que estabelece a substituição de aulas presenciais por aulas remotas, autorizando, "em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação" (Brasil, 2020b, art. 1); e a Medida Provisória nº 934, de 01 de abril de 2020 – que estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública (Brasil, 2020c) –, foi convertida na Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020 (Brasil, 2020d).

Diante desse cenário, em que o Ministério da Educação (MEC) e o Conselho Nacional de Educação (CNE) autorizaram a realização de aulas remotas tanto na rede pública quanto na rede privada de ensino durante o período de distanciamento, o mesmo foi mantido, porém, com variação entre os estados no Brasil desde março de 2020 até dezembro de 2021. A suspensão das aulas desorganizou o calendário escolar e os impactos do que aconteceu e acontecerá na aprendizagem dependerá muito da forma de organização e estratégias adotadas pela família e pela escola ao longo de muitos anos (Oliveira; Souza, 2020).

Em Minas Gerais, o direcionamento dado pela Secretaria Estadual de Educação e as orientações da Superintendência Regional de Ensino determinavam, a princípio, a suspensão das atividades presenciais nas unidades da rede estadual de ensino por um período específico de 18 a 23/03/2020 conforme a Deliberação nº 01 do Comitê Extraordinário covid-19 MG de 16/03/2020. Entretanto já em conformidade com a Deliberação do Comitê Extraordinário covid-19 nº 18 de 22 de março de 2020, que de acordo com seu Art. 1º: "dispõe sobre as medidas adotadas no âmbito do Sistema Estadual de Educação, enquanto durar o estado de calamidade pública em todo o território do Estado", foi percebida a incerteza do tempo que duraria o afastamento social decorrente da pandemia.

Ainda com relação à legislação estadual, cabe destacar que o governo de Minas Gerais estabeleceu, em 18 de abril de 2020, o regime de teletrabalho para profissionais da educação; e designou, em 12 de maio de 2020, uma medida para restabelecer o calendário escolar que foi interrompido na modalidade presencial pela pandemia de covid-19. Destaca-se então que de março a maio de 2020 ainda não havia sido desenvolvido um direcionamento sobre as aulas no período pandêmico.

A partir daí, como parte das orientações e diretrizes para a condução da pandemia em Minas Gerais, institui-se o Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP), que ofereceu aos estudantes, tecnologias vinculadas para acesso a atividades remotas escolares, a saber: (i) Aplicativo Conexão Escola; (ii) Plano de Estudos Tutorados (PET); e (iii) Programa Se Liga na Educação. Com o fechamento das escolas, os profissionais da educação puderam utilizar recursos concedidos pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) ligadas às tecnologias oferecidas pelo REANP (Coelho; Oliveira, 2020).

Durante o período em que foram necessários cuidados extremos com o convívio em sociedade e aglomerações, as pesquisas enfatizaram que as relações sociais foram realizadas por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), fundamentais nesse contexto comunicacional e de distanciamento social, considerando-se que não se podia ter contato de forma presencial (Buza; Hysa, 2020; Niklas; Annac; Wuirth, 2020).

Outro fator importante no contexto da pandemia se refere aos aspectos emocionais observados na população em geral, que se manifestaram na sociedade, além do medo de contrair a doença. Segundo Faro *et al*. (2020, p. 3), a pandemia provocou a sensação de insegurança sobre a vida, no que se refere ao coletivo e ao individual, o que permite dizer que "as sequelas de uma pandemia são maiores do que o número de mortes". Além disso, os autores ressaltam a questão do colapso dos sistemas de saúde nos quais os profissionais exerciam exaustivamente o cuidado e onde o método mais efetivo para o controle da situação pandêmica era o distanciamento social que causa consequências enormes para a saúde mental (Faro *et al*., 2020).

Neste contexto, a relação família-escola apresentou-se como uma interessante questão de investigação, tanto pessoal quanto academicamente. Em minha trajetória profissional, as questões relativas à alfabetização, às famílias e sua participação na vida escolar das crianças, bem como a formação de professores e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação estiveram sempre na pauta de minhas discussões e em meu dia a dia na educação básica como professora, secretária e também nas disciplinas que leciono na graduação do curso de Pedagogia, pois as questões familiares e culturais impactam sobremaneira na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças.

No que se refere ao Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica, a linha de pesquisa Família, Espaço e Sociedade abriga estudos sobre famílias em diferentes nuances e perspectivas, inclusive em uma dimensão relacional a outras instituições. Interessa à linha, pesquisas sobre políticas sociais, sobre os diferentes momentos do ciclo de vida e em relação sobre as condições de vida dos sujeitos e de sua família na sociedade. Vislumbrou-se, no momento de entrada no Programa e nas etapas subsequentes deste processo de doutoramento que a relação família e escola, no contexto pandêmico, era algo atual e desafiador a ser estudado.

Diante desta problematização inicial, algumas questões se fizeram presentes para nortear a reflexão: De que forma a pandemia influenciou as relações entre família e escola? Qual foi o papel da escola no processo de operacionalização dessas atividades *on-line*? Como as famílias vivenciaram esse processo de ensino remoto emergencial na educação básica? E a escola? Tais questionamentos resultaram no seguinte problema de pesquisa: **em que medida as ações realizadas pelos envolvidos nas relações família e escola, durante a pandemia de covid-19, foram determinantes para o estreitamento ou para dificultar essa relação?**

Diante do exposto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar os aspectos mais relevantes nas relações entre a família e a escola no período da pandemia de covid-19 no ensino remoto emergencial. De modo específico, pretende-se:

- ✓ analisar o impacto do distanciamento social no relacionamento família e unidade escolar em escolas com IDEBs[1] diferentes;
- ✓ identificar quais os recursos pedagógicos e tecnológicos foram utilizados pelos docentes durante o ensino remoto emergencial para o envio e realização de atividades escolares e para manter o contato com as famílias;
- ✓ analisar quais recursos foram relevantes para promover a aproximação entre a família e a escola na percepção dos pais e professores;
- ✓ compreender as implicações do distanciamento social no processo de construção do conhecimento no Ensino Fundamental anos iniciais na percepção da família e da escola.

Este estudo se apresenta em uma perspectiva qualitativa, com objetivo descritivo/explicativo e, para tanto, foram selecionadas escolas que fazem parte da microrregião da superintendência regional de ensino de Leopoldina, Minas Gerais, que ofertam os anos iniciais do Ensino Fundamental.

O universo de análise corresponde às famílias de crianças que estavam cursando o 3º ano do ciclo complementar da rede estadual desta microrregião, em 2022. A escolha do ano de escolaridade se deu por ser uma idade em que a criança está em pleno processo de alfabetização e consolidação das aprendizagens, segundo o Plano Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), a Resolução 4.692/21 e por terem vivenciado a pandemia durante esse processo. A região é definida administrativamente por 10 cidades, quais sejam, Leopoldina, Cataguases, Além Paraíba, Recreio, Argirita, Estrela Dalva, Itamarati, Pirapetinga, Santo Antônio do Aventureiro e Volta Grande.

Foram escolhidas, por facilidade de acesso, duas escolas que ofertam os anos iniciais do Ensino Fundamental na cidade de Cataguases, com Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e localização diferentes, aqui identificadas como escola 1 e escola 2. Dessa forma, mesmo considerando as desigualdades, a pesquisa buscou identificar potenciais estratégias e formas de aproximação que se desenvolveram entre família e escola a partir desse contexto. Faz-se necessário delimitar como sujeitos desta pesquisa: (i) familiares de crianças regularmente matriculadas em escolas públicas estaduais da cidade de Cataguases (escolas 1 e 2), na faixa etária de 8 a 9 anos; (ii) as duas diretoras das referidas instituições; (iii) as professoras das turmas escolhidas no ano de 2020 (Sol e Lua) e a professora (Estrela) da turma

[1] IDEB (Índice de desenvolvimento da Educação Básica): O IDEB é calculado como a média dos resultados padronizados do Saeb de português e matemática multiplicados pela taxa de aprovação do Censo Escolar. Fonte: https://qedu.org.br/brasil

de 3º ano da escola 1, no ano de 2022. A delimitação detalhada dos sujeitos de pesquisa será apresentada no Capítulo 2, referente ao percurso metodológico.

Com base nas considerações anteriores, esta pesquisa se justifica por trazer à tona questões que foram identificadas na realidade brasileira e que apareceram evidenciadas durante o distanciamento social como a desigualdade já existente no Brasil. Destaca-se, também, a evidência nos estudos nacionais e internacionais de haver um grande impacto emocional tanto nos estudantes quanto nas famílias e a dificuldade para prever as implicações da pandemia de covid-19 na aprendizagem de crianças e jovens. Por fim, a relevância deste estudo está também no fato de trazer à pauta discussões sobre um importante momento vivenciado pela humanidade que trouxe diferentes consequências na vida social e escolar, podendo, a partir de suas análises e discussões, apresentar caminhos para o direcionamento de políticas públicas no âmbito familiar e educacional.

Esta tese está organizada em quatro Capítulos. No primeiro, apresenta-se o marco teórico, no qual consta a fundamentação conceitual que balizou as análises. Na sequência, o Capítulo 2 trata do percurso metodológico que envolve este estudo. O Capítulo 3 apresenta a revisão bibliográfica, a qual foi realizada com o intuito de compreender como a relação família e escola foi estabelecida durante o contexto de distanciamento social na pandemia e que fatores influenciaram nessa relação. No Capítulo 4, desenvolve-se a análise dos dados levantados na pesquisa, apresentam-se os resultados e discussões

CAPÍTULO I – MARCO TEÓRICO

Este Capítulo visa apresentar as perspectivas teóricas sobre a importância da comunicação entre família e escola para o processo de socialização e interação dos indivíduos e para o processo de ensino e aprendizagem, sobretudo durante a pandemia de covid-19, em que foi necessária a utilização de diferentes recursos tecnológicos para que essa relação acontecesse. Os autores que ancoram essa discussão, indicam que o estreitamento dos laços entre a família e a escola, ambas instituições socializadoras, facilita o processo de construção do conhecimento pelas crianças e jovens, que inseridas num ambiente de segurança e proteção, tendem a se desenvolver mais satisfatoriamente nos aspectos biopsicossociais (Polonia; Dessen, 2005; Buza; Hysa, 2020; Niklas; Annac; Wuirth, 2020).

Tomou-se como referência no campo da Sociologia as contribuições de Bourdieu, considerando os conceitos de capital econômico, cultural e social bem como o conceito de *habitus* (Bourdieu, 1992, 2014, 2020). Na área da Psicologia, recorreu-se às contribuições da teoria bioecológica de Bronfenbrenner, que aborda os aspectos que envolvem o ser humano em seu desenvolvimento em uma perspectiva sistêmica considerando transições ecológicas. Dentro desta abordagem teórica serão destacadas questões sobre o micro, o meso, o exo e o macrossistema.

1.1 A questão do capital econômico, cultural e social: contribuições de Bourdieu

As famílias das camadas populares, conforme constata Bourdieu (1992), estão em desvantagem com relação àquelas das camadas médias da sociedade por não corresponderem ao esperado pela escola no que se refere ao acompanhamento escolar de seus filhos.

Bourdieu (2014) enfatiza o conceito de "capital econômico" para problematizar as questões que se referem aos bens, serviços e estruturas a que ele dá acesso aos que o possuem, também se refere ao "capital social", que diz respeito a uma rede de relações influentes e duráveis mantidas pela família e que podem influenciar na projeção social. O autor também faz referência ao conceito de "capital cultural", este existente, no dizer de Bourdieu (2014) sob três formas: no estado incorporado, no estado objetivado e no estado institucionalizado:

> O capital cultural pode existir sob três formas: no estado incorporado, ou seja, sob a forma de disposições duráveis do organismo; no estado objetivado, sob a forma de bens culturais - quadros, livros, dicionários, instrumentos, máquinas, que constituem indícios ou a realização de teorias ou de críticas dessas teorias, de problemáticas, etc.; e, enfim, no estado institucionalizado, forma de objetivação que é preciso colocar à

> parte porque, como se observa em relação ao certificado escolar, ela confere ao capital cultural - de que é, supostamente, a garantia - propriedades inteiramente originais (Bourdieu, 2014, p. 82).

Bourdieu (2014) considera que, no cotidiano familiar, uma das formas de existência do capital cultural é por meio da incorporação realizada pelo próprio indivíduo, e que nesse caso, está ligada a um trabalho de assimilação investido no dia a dia. Dessa forma, destaca-se também que essa incorporação não se dá por procuração, mas sim por um trabalho do próprio sujeito sobre si mesmo, constituindo-se um *habitus*, diferente do dinheiro que pode ser transmitido instantaneamente (Bourdieu, 2014, p. 82). O autor destaca em suas reflexões que o estado incorporado do capital cultural pode ser adquirido no essencial, de maneira dissimulada, inconsciente e invisível, mas que exige tempo de acumulação começando desde a origem, sem atrasos sendo dependente daquele incorporado pela família.

Sobre o capital cultural no estado objetivado, o mesmo estaria relacionado à apropriação material de bens culturais como escritos, pinturas, monumentos, dentre outros transmitidos em sua forma material. Esses estão ligados à propriedade jurídica e não necessariamente ao entendimento e posse dos instrumentos que permitem desfrutar desses bens culturais (Bourdieu, 2014).

Ainda sobre os três estados do capital é preciso abordar a questão do estado institucionalizado que segundo Bourdieu (2014) se traduz sob a forma do diploma e que de forma institucionalizada confere ao seu portador um valor convencional e simbólico que diz respeito à cultura e alquimia social.

Partindo dos pressupostos de Bourdieu (2014) assim como destaca Nogueira (2021), a posse de bens culturais válidos na estrutura da sociedade, concedem ao indivíduo distinção simbólica no âmbito social, portanto é necessário analisar diferentes aspectos das ações familiares que interferem na aquisição dessa "forma de riqueza" (Nogueira, 2021, p. 03).

Nogueira e Nogueira (2002) enfatizam que as pesquisas na área demonstram que os pais que são professores, por exemplo, estariam em uma vantagem maior sobre os outros no que se refere à participação exitosa na trajetória escolar de seus filhos, como também dos destinos escolares dos mesmos, pois conhecem a organização da escola e os conceitos valorizados por ela e sua estrutura. Nogueira e Coutrim (2018) também analisam, diante da sociologia clássica e contemporânea, essa participação dos pais professores na vida escolar de seus filhos, assim como Nogueira (2011) em sua tese de doutorado aborda essa questão, e nos trazem reflexões sobre as disposições orientadas para o trabalho escolar que podem auxiliar em benefícios para a escolarização.

Segundo as autoras, “formas de acompanhamento das atividades escolares, a escolha do estabelecimento de ensino, a utilização do tempo livre pela família” (Nogueira; Coutrim, 2018, p. 73-74) são evidências que demonstram bons resultados na escolarização de crianças e jovens. Destacam também o conhecimento profundo e ampliado do funcionamento do sistema escolar, bem como o acesso a informações e uma rede de contatos construída pelos pais e professores (Nogueira; Coutrim, 2018).

O conceito de capital cultural (Bourdieu, 2014), portanto, é pertinente para explicar o fenômeno também na pandemia, pois os pais da camada popular, que é uma grande fatia da população no Brasil, teriam um fraco repertório deste capital para contribuir na escolaridade dos filhos e lutar contra os efeitos da dominação das camadas mais favorecidas, isso se medirmos pelos diplomas e pelo número de anos de escolarização da maioria dos brasileiros e pela distância da cultura dominante.

Este conceito, no dizer de Bourdieu (2014, p. 81), “se impõe como uma hipótese indispensável para dar conta da desigualdade de desempenho escolar de crianças provenientes de diferentes classes sociais relacionadas ao sucesso escolar”. Para o autor, seria preciso não somente enunciar o fato da desigualdade diante da escola, mas também descrever e entender os mecanismos objetivos que eliminam de forma contínua as crianças das classes menos favorecidas do ambiente escolar (Bourdieu, 2014).

Nessa discussão, sem deixar de lado a importância do conceito de capital cultural e na busca da reflexão sobre os aspectos que influenciam nas relações entre a família e a escola, Daniel Thin (2006) traz à tona questões sobre o indivíduo participante nesse processo, nas formas de organização das famílias e na importância de se pensar em lógicas de socialização divergentes entre uma e outra instituição educativa (família e escola), que estariam influenciando nesse processo, bem como nas tensões que advém desta relação.

Segundo Piotto e Nogueira (2021), o conceito de capital cultural, pode trazer novas questões para uma maior compreensão dele na contemporaneidade, sobretudo de importância fundamental para as discussões da sociologia da educação brasileira. Segundo as autoras, é preciso “avaliar sua pertinência para a compreensão dos processos contemporâneos de reprodução social por meio da educação escolar” (Piotto; Nogueira, 2021, p. 1).

Bourdieu (2014) se dedicou ao debate sobre os fatores econômicos e culturais e sua influência no destino acadêmico dos estudantes, concluindo pela afirmação de que o peso do fator cultural exerce influência sobre o desempenho escolar. Vale destacar que nas camadas populares durante a pandemia, os pais tiveram dificuldades de acompanhamento às atividades

escolares das crianças e que as mesmas não tiveram condições de acesso a informações e interações importantes que certamente contribuiriam para o seu repertório cultural.

Sobre o entendimento do conceito de capital cultural na atualidade, Piotto e Nogueira (2021) apresentam discussões e esclarecem que ele pode ser entendido em termos restritos e em termos mais amplos o que talvez, segundo as autoras estaria mais em acordo com o pensamento do sociólogo Pierre Bourdieu. Elas esclarecem que o fenômeno em si não sofreu mudanças, mas os conteúdos de mais relevância na escola é que podem ser outros como a cultura eletrônico-digital, o multiculturalismo, o multilinguismo, dentre outros. Entretanto, argumentam ainda que o que pode estar no bojo dessa discussão é que a cultura difundida pela escola se dá não só pela imposição das classes dominantes, mas também pela contribuição na produção de dispositivos e efeitos cognitivos e de comunicação que favorecem o êxito acadêmico de certos grupos sociais, o que pode ser visto também na pandemia.

Durante o distanciamento social, as crianças das classes populares estiveram em desvantagem com relação às crianças que possuíam uma estrutura mais conveniente, por exemplo, para realizar as tarefas escolares e obter o acompanhamento dos pais. No cotidiano das famílias está inserido certo *habitus* familiar ou de classe que se transforma em uma herança de disposições que se diferem segundo as classes sociais e que passam a conduzir o indivíduo ao longo do tempo e nos mais variados ambientes onde ele se encontre. Entretanto, segundo Nogueira e Nogueira (2002), a estrutura social está apta a conduzir as ações individuais e tenderia a se reproduzir por meio delas, mas esse processo não seria rígido, direto ou mecânico que poderia ser adaptado pelo indivíduo em diferentes circunstâncias ou situações (Nogueira; Nogueira, 2002).

Segundo Nogueira e Nogueira (2002, p. 27), o "*habitus* familiar, incluindo as disposições em relação à escolarização dos filhos, não poderia, portanto, ser diretamente deduzido do *habitus* de classe", pois diante desse fato pode-se constatar que em matéria de educação, dentro de uma mesma classe ou fração de classe, vemos famílias com um comportamento bastante diferenciado nesse quesito.

A esse respeito, Lahire (1997) argumenta que é necessário estudar a dinâmica interna de cada família, como se estabelecem as relações sociais e afetivas entre seus membros, para se entender como os vários capitais sendo eles o capital cultural, social, econômico e o *habitus* incorporado dos pais são ou não transmitidos aos filhos. Segundo Nogueira e Nogueira (2002, p. 27), "a transmissão do capital cultural e das disposições favoráveis à vida escolar só poderia ser feita por meio de um contato prolongado, e afetivamente significativo, entre os portadores desses recursos (não apenas os pais, mas outros membros da família) e seus receptores".

Nessa perspectiva, já que as relações da vida cotidiana são um fator primordial para a construção do *habitus* familiar, é preciso considerar o fato de que hoje em dia essas relações são também mediadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Por isso, é importante compreender como as relações estabelecidas por meio das TDICs fazem parte das dinâmicas por meio das quais os indivíduos também interpretam e constroem a realidade. Corroborando, Marçal, Mello e Corrêa (2012) apontam que a

> onipresença das tecnologias da informação e comunicação como mediadora das nossas experiências cotidianas produz um efeito de real que nos conduz a uma forma quase exclusiva de informar, de comunicar, de apreender a realidade, de mover, de comprar e de vender; alterando as bases nas quais os significados sociais são construídos. Sendo assim, a tecnologia se insere, no contexto do mundo contemporâneo, como um elemento-chave, não só mediando as pessoas e o mundo, mas, como um instrumento que media hoje, de modo mais intenso e acelerado, a transformação da sociedade em mercado, o que acarreta em alguns problemas, pois a lógica deste é outra, diferente da lógica da sociedade enquanto elemento norteador e propagador de sentido, de valores e de condutas comunitárias (Martín-Barbero, 2003 *apud* Marçal; Mello; Corrêa, 2012, p. 250).

A pandemia trouxe mais intensamente a necessidade das relações interpessoais se estabelecerem por meio das TDICs e de se oferecer o ensino por meio delas de maneira emergencial. Isso aconteceu em todos os níveis de ensino e torna-se necessário, nessa discussão, evidenciar-se a importância do ensino presencial nos anos iniciais da educação básica o que, porém, não inviabiliza o seu uso para diversos assuntos educacionais e pedagógicos em diferentes contextos (Sousa; Borges; Colpas, 2020).

O acesso a esses meios digitais para a comunicação com os pais durante o distanciamento social na pandemia, por exemplo, em alguma medida pode demonstrar diferentes possibilidades de aproximação entre famílias, professores, gestores e escola, ainda que conforme enfatizam os estudos atuais, sejam de forma desigual e excludente (Campos; Vieira, 2021; Mello; Vitorino, 2021).

No que diz respeito às desigualdades sociais, Bourdieu (2014), ao discutir o "capital cultural" familiar transmitido por seus membros, esclarece que cada família transmite a seus filhos mais por via indireta do que direta, certo *ethos* implícito e interiorizado que vai participar do direcionamento da vida dos sujeitos em sociedade.

Sobre a socialização do indivíduo e o aprendizado cultural, a família e também a escola, são lugares em que se constroem significados e como parte da estrutura social está a ela ligada. Para o autor, na socialização familiar se tem inculcado um capital cultural que é apreendido pelos que convivem naquele ambiente e que podem facilitar a disposição para determinadas habilidades escolares. Pode-se dizer também que em seu contexto percebe-se o

que se dá em seu exterior em uma relação dinâmica com possibilidade de mudança ou de reprodução do sistema já estabelecido na sociedade (Bourdieu, 2014).

Nesse sentido, é preciso evidenciar que na realidade brasileira as desigualdades sociais estão presentes na escola e afetam o desempenho educacional dos estudantes de forma considerável. Determinados grupos no país possuem maior riqueza do que outros, tendo assim maior acesso à saúde, educação de qualidade e a bens culturais, o que impacta no aprendizado escolar. Segundo Castro (2009), apesar dos avanços significativos na ampliação do acesso a todos os níveis e modalidades de ensino, chegando à universalização do acesso ao ensino fundamental, a baixa escolaridade da população ainda é uma grave questão como também a desigualdade de resultados educacionais.

Vale considerar também que a legislação veio amparar a universalização do Ensino Médio por meio da Lei Ordinária 12.061/09, que altera o inciso II do art. 4º e o inciso VI do art. 10 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, e assegura o acesso de todos os interessados a esse nível de ensino na rede pública. Entretanto, o fato da baixa escolaridade e da evasão ainda estarem presentes na realidade do Brasil, ainda se mantém na pauta das discussões educacionais ações necessárias que efetivem a universalização da educação básica da Educação Infantil ao Ensino Médio, bem como sobre a melhoria da qualidade da educação e a eliminação do analfabetismo, que ainda impacta a realidade brasileira. É importante destacar os efeitos da pandemia, momento em que as desigualdades sociais e educacionais foram evidenciadas. Para Bof e Moraes (2022),

> são claros, assim, não só os efeitos negativos da pandemia de covid-19 no aprendizado dos estudantes brasileiros, como também as desigualdades que se reproduzem no sistema educacional brasileiro. O período pandêmico provocou perdas na aprendizagem dos estudantes de modo geral e persistem as desigualdades em relação ao aprendizado dos estudantes do 5º e do 9º anos do EF e da 3ª série do EM entre as redes de ensino, as escolas públicas rurais e urbanas e as unidades da Federação. Estudos futuros deverão investigar os efeitos da pandemia no aprendizado dos alunos considerando o nível socioeconômico e a cor/raça dos estudantes, além de outras características sociodemográficas e condições das escolas frequentadas (Bof; Moraes, 2022 p. 304).

Sobre a relação entre famílias e escolas, bem como a participação dos familiares dos estudantes nas unidades escolares, é um tema que promove intensos debates e, segundo Ferrarotto e Malavasi (2016), apesar de ter-se avançado no sentido da legislação referente a aspectos democráticos e na busca de trazer a comunidade para o cotidiano escolar, as famílias ainda são vistas equivocadamente como apoio às tarefas escolares e como participantes nos eventos promovidos pela escola. Corroborando com essa discussão, Cairius e Oliveira (2022) destacam:

> Salvo algumas exceções, as famílias não participam do dia a dia da escola, seja por falta de interesse, por falta de disponibilidade ou por falta de articulação entre escola e família. Portanto prevalece a visão de "mão única", na qual a escola encaminha responsabilidades às famílias, sem, no entanto, ouvir às questões trazidas por elas (Cairius; Oliveira, 2022 p. 170).

Ferrarotto e Malavasi (2016), bem como Cairius e Oliveira (2022), evidenciam a questão de observar a relação família e escola em duas diretrizes diferentes, isto é, quando se trata de famílias das classes populares e em contrapartida quando se trata de classes médias e altas inserindo-se nesse contexto as escolas privadas. No primeiro caso, as autoras destacam a questão da dicotomia entre a cultura valorizada pela escola e a cultura das famílias, o que dificulta o diálogo entre as duas instituições; já no segundo caso, a relação empresarial em acordo com as políticas educacionais de cunho neoliberal, que especifica as famílias como consumidoras, também dificulta a relação entre as mesmas. As autoras também discutem que geralmente há uma preferência por parte das escolas de trabalhar com famílias de classes médias, pois estas estariam mais aptas ao aspecto acadêmico das escolas, em contrapartida, as famílias das classes populares não compartilham das mesmas preocupações das escolas (Cairius; Oliveira, 2022).

A questão da desigualdade de condições fica evidente também quando se analisam outros elementos. De acordo com o Instituto Trata Brasil, citado por Magalhães (2020), baseado em dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento, 35 milhões de brasileiros não têm acesso à água tratada e outros 100 milhões vivem em locais sem coleta e tratamento de esgoto. A pesquisa TIC Domicílios 2018 apontou que 30% das residências do país não têm acesso à internet, porcentagem que sobe para 50% se considerarmos as áreas rurais. É importante destacar também que o estudo mostrou que dentre as classes D e E, 85% das pessoas se conectam exclusivamente pelo celular para ter acesso à internet e apenas 2% pelo computador. Outras 13% se conectam por ambos os dispositivos.

O fato de se ter acesso à internet, durante a pandemia, não assegura que os estudantes tiveram sucesso escolar naquele período. Entretanto, não se pode negar que a porta de comunicação entre a família e a escola foram as redes sociais, principalmente o *WhatsApp*, e que a negação do direito ao acesso a informações advindas da escola, certamente impactaram os estudantes das classes populares. Os dados são evidentes no que se refere a quais parcelas da sociedade brasileira tiveram condições de acompanhar as atividades pedagógicas digitais, sendo que o Marco Civil da Internet, lei sancionada em abril de 2014, estabelece o acesso à rede mundial de computadores como um serviço essencial e, portanto, deve ser garantido a todos (Magalhães, 2020).

Diante da realidade de desigualdade social presente no Brasil, que ficou evidente na pandemia, a forma de organização "transmitida" pela classe mais favorecida para os escolares, como o acesso à internet e às possibilidades de informação, orientação e interação que a mesma possibilitou e contribuiu para reforçar a distância entre aquelas que tiveram acesso e as crianças que enfrentaram, além do distanciamento social, diversas carências elementares como alimentação e segurança, e também falta de acesso à internet, apoio para estudar, dentre outras.

No tocante à construção da realidade, os artefatos que compõem o *ethos* social e a constituição do sujeito, a psicologia do desenvolvimento ancora também a discussão, pois se preocupa em discutir o desenvolvimento das pessoas, como um processo que incorpora mudanças no decorrer de sua vida permeadas pelas etapas que atravessa ao longo dela e das situações vividas em seu ambiente e seu contexto de desenvolvimento. Sobre a importância do contexto em que o indivíduo se desenvolve e os processos proximais que influenciam as pessoas no decorrer de sua existência, desde o nascimento até à morte, a Teoria Bioecológica do desenvolvimento humano, vem afirmar ainda que o ser humano tem um caráter ativo sobre seu próprio desenvolvimento, sendo produtor e produto dele (Benetti *et al*., 2013).

Dentro dessa perspectiva, inserida no contexto social, a escola, é lugar de construção de sentidos pelos indivíduos e de socialização entre as pessoas conforme enfatizam Larsen, Helland e Holt (2021) e como discute Bourdieu (2014), pois é parte da estrutura da sociedade está a ela ligada e muitas vezes "sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural" (Bourdieu, 2014, p. 45) estabelecendo no contexto escolar as desigualdades que se dão fora dela.

No que se refere às relações escolares, Bourdieu (2014) esclarece ainda em suas discussões e que se aplica ao momento pandêmico no qual as desigualdades da sociedade estiveram muito presentes, que o sistema escolar ainda se configura como um fator de conservação social visto que fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais justamente não considerando os mecanismos de eliminação que agem no percurso do estudante.

É importante destacar, então, nesse contexto de desigualdades que afeta as famílias e as escolas, a importância das políticas sociais como parte das políticas públicas, admitindo-se, entretanto, que as mesmas são contraditórias, complexas e patentes de disputas entre a sociedade e o Estado, por meio das quais são colocados os posicionamentos políticos de governos específicos muitas vezes não atingindo o alvo da questão da pobreza e da desigualdade social.

Sobre essa questão, Gomes e Pereira (2005) se referem às políticas públicas no sentido de dar apoio às famílias das camadas populares não somente na questão da renda familiar, mas

também em relação ao acesso a bens e serviços sociais. As autoras apontam alguns princípios que devem ser considerados para se propor políticas de atendimento às famílias, tais como:

> Romper com a ideia de família sonhada e ter a família real como alvo; A família pode ser fonte de afeto e, também de conflito, o que significa considerá-la um sistema aberto, vivo, em constante transformação; romper com a ideia de família sonhada e ter a família real como alvo; olhar a família no seu movimento, sua vulnerabilidade e sua fragilidade, ampliando o foco sobre a mesma; trabalhar com a escuta da família, reconhecendo sua heterogeneidade; não olhar a família de forma fragmentada, mas trabalhar com o conjunto de seus membros; se um membro está precisando de assistência, sua família estará também; centrar as políticas públicas na família, reconhecendo-a como potencializadora dessas ações e como sujeito capaz de maximizar recursos; o Estado não pode substituir a família, portanto, a família tem de ser ajudada; não dá para falar de políticas públicas sem falar em parceria com a família Gomes; Pereira, 2005, p. 363).

No que concerne à educação no Brasil, o SAEB tem se configurado em um meio de se possibilitar a averiguação de diferentes níveis de aprendizado sobre os estudantes do ensino fundamental e do ensino médio que são avaliados em Língua Portuguesa e Matemática. Esse aprendizado ao ser computado é analisado junto à uma escala de proficiência nos dois componentes curriculares. Discutindo dados do SAEB pré e pós pandemia, Bof e Moraes (2022) elucidam que a etapa dos anos iniciais do ensino fundamental é a que parece ter sofrido o maior reflexo negativo da pandemia na aprendizagem, registrando as maiores quedas, de 2019 para 2021, do percentual de alunos do 5º ano do EF que alcançaram o nível adequado de aprendizado tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática.

Sobre os desafios da educação no Brasil e a formulação de políticas públicas, Bof e Moraes (2022) esclarecem que

> somente políticas equitativas que promovam a oferta diferenciada de insumos/recursos/apoio em função das desigualdades existentes serão capazes de dirimir ou ao menos paulatinamente reduzir as persistentes desigualdades sociais que se reproduzem na escola e emperram o desenvolvimento de uma sociedade investida de justiça social (Bof; Moraes, 2022 p. 304).

É preciso que haja então colaboração constante das duas instituições na busca do desenvolvimento do ser humano e de políticas públicas que amparem e favoreçam essa colaboração. Nesse sentido, Nogueira e Coutrim (2018) discorrem sobre a importância dos pais no envolvimento da escolarização dos filhos e, conforme já mencionado, enfatizam a necessidade de se considerar elementos do cotidiano das famílias que interferem nos processos de escolarização, e que podem auxiliar no sucesso escolar dos estudantes.

1.2 A família em uma visão sistêmica: contribuições do modelo bioecológico

As abordagens recentes no estudo das famílias têm utilizado algumas premissas para definir seu objeto de estudo: (a) a definição de família se baseia na opinião de seus membros, levando-se em consideração a afetividade e proximidade de quem a constitui; (b) diversos são os tipos e arranjos presentes hoje em nossa sociedade atual, não se restringindo a somente um modelo.

Segundo Petzold (1996), embora o modelo nuclear de família ainda seja o mais comum nas sociedades ocidentais, diversas outras formas de organização familiar têm sido percebidas hoje e o autor então utiliza o termo família no plural: famílias. Para ele "uma família é um grupo social especial, caracterizado por relações íntimas e intergeracionais entre seus membros" (1996, p. 39).

Segundo Oliveira e Marinho-Araújo (2010), diante da diversidade de organizações familiares os diferentes tipos de famílias que têm sido descritos por pesquisadores da área são: "família homossexual ou casais homossexuais; família extensa; famílias multigeracionais; família reconstituída ou recasada; família de mãe ou pai solteiro; casais que coabitam/vivem juntos; viver com alguém cuidando dele" (Petzold, 1996; Stratton, 2003; Turner; West, 1998 *apud* Oliveira; Marinho-Araújo,2010, p. 101).

Na perspectiva dos estudos da família em uma visão sistêmica, sobretudo no que tange aos estudos ecopsicológicos, tem-se dado ênfase aos aspectos que abordam as interações em vez de aspectos individuais do comportamento dos membros. A família ainda continua sendo um complexo e importante agente socializador de significado social ao longo de gerações que está em constante processo de adaptação e readaptação conforme os eventos normativos e não normativos se apresentam em seu desenvolvimento (Polonia; Dessen; Silva, 2008).

Segundo Dessen (2010), as abordagens contemporâneas de pesquisas com famílias adotam a definição de seu objeto considerando a diversidade dos tipos e possibilidades de famílias nos dias atuais:

> As abordagens contemporâneas no estudo da família têm definido seu objeto com base na premissa de que são diversos os tipos e as possibilidades de família nos tempos atuais. Arranjos familiares como pessoas solteiras que vivem sozinhas, cônjuges não casados que habitam a mesma casa, o casamento experimental ou a convivência temporária antes da tomada de decisão de oficializar o casamento, os casais homossexuais, as famílias recasadas, os cônjuges que moram em casas diferentes e as pessoas que vivem com parentes que exigem cuidados são todas construções de vida familiar baseadas, principalmente, nos sentimentos subjetivos nutridos pelas pessoas envolvidas (Dessen, 2010, p. 211).

Para Dessen (2010), “os familiares são aqueles com os quais mantemos um vínculo baseado na intimidade e nas relações intergeracionais” (Dessen, 2010, p. 211). Já a escola, como parte da socialização do indivíduo, é também uma instituição formadora e construtora de significados (Bourdieu, 2014).

Sobre esse quesito, é importante destacar que as famílias que fazem parte da presente pesquisa se caracterizam por: famílias nucleares, com a presença de pai, mãe ou padrasto e mãe; famílias monoparentais, compostas por mulheres responsáveis pela família dentre essas mãe ou avó; e família extensa, composta pela mãe responsável pela família, mas coabitando com os avós, que são rede de apoio e colaboram nas despesas.

Para discutirmos a importância do estreitamento dos laços entre família e a unidade escolar, tomou-se como base a Teoria bioecológica do desenvolvimento humano, de Urie Bronfenbrenner, a qual retrata os aspectos sobre a inter-relação do comportamento humano com o ambiente social (Wormer, 2007, citado por Benetti *et al*., 2013). No presente estudo, torna-se relevante recorrer às contribuições dessa teoria fundamentada na teoria sócio-histórica (Vygotsky, 2009) que aborda o desenvolvimento humano, compreendido como interligado ao contexto sociocultural.

Segundo Barreto (2016), o paradigma sistêmico do desenvolvimento originou-se após a Segunda Guerra Mundial, em 1950, sob influência de Ludwig von Bertalanffy (1901-1972)” (Barreto, 2016, p. 277). O biólogo austríaco, citado por Barreto (2016), questionava o poder explicativo das ideias positivistas sobre os organismos por se forjar em características deterministas e unidirecionais.

Em discordância também com o determinismo positivista, Bronfenbrenner (1977b) propõe um novo modelo de compreensão do desenvolvimento humano, pois busca abordar os processos de mudança ao longo do tempo estabelecendo uma crítica ao modelo de investigação na psicologia até então, que segundo ele se converteu em “ciência do comportamento desconhecido da criança em situações desconhecidas, com adultos desconhecidos pelos períodos de tempo mais breves possíveis” (Bronfenbrenner, 1977b, p. 513).

No modelo de investigação em psicologia da época, o desenvolvimento humano é explicado pelas categorias que lhe são atribuídas não levando em consideração os processos que o podem causar (Barreto, 2016).

Segundo Martins e Szymanski (2004):

> Bronfenbrenner formulou sua teoria de desenvolvimento humano, publicada no final da década de 70, expondo ao campo científico importantes premissas para o planejamento e desenvolvimento de pesquisas em ambientes naturais. Seus escritos

> faziam uma séria crítica ao modo tradicional de se estudar o desenvolvimento humano, referindo-se entre outras coisas, à grande quantidade de pesquisas concluídas sobre desenvolvimento "fora do contexto". Para ele, essas investigações focalizavam, somente, a pessoa em desenvolvimento dentro de ambiente restrito e estático, sem a devida consideração das múltiplas influências dos contextos em que os sujeitos viviam (Bronfenbrenner, 1977; 1996) (Martins; Szymanski, 2004 p. 64).

Nesse ínterim, a teoria de Bronfenbrenner na década de 1970, a princípio denominada "ecológica" por enfocar sobremaneira o ambiente na compreensão do desenvolvimento do indivíduo, sofre modificações em seu percurso e aplicação (Silva, 2023).

Já no final da década de 1990, Bonfenbrenner e Morris (1998) trazem questões importantes, em uma nova fase da teoria que evidencia a observação de um desenvolvimento científico na área considerando crianças e adultos na vida real e como o ambiente é afetado pela criança que o habita (Bronfenbrenner; Morris, 1998).

Para Bronfenbrenner, então, a plasticidade juntamente com a inserção do indivíduo de forma ativa com o contexto legitima uma perspectiva otimista do autor de atuação sobre o desenvolvimento humano, admitindo que mesmo com as adversidades a pessoa pode olhar o entorno com esperança e confiança em dias melhores (2011).

A evolução da terminologia ecológica para bioecológica na denominação da teoria se dá pelo reconhecimento de Bronfenbrenner da necessidade de completar as ideias anteriores. O autor passa então a destacar aspectos biológicos, cognitivos, emocionais e comportamentais estando eles no cerne do sistema ecológico criado anteriormente (Barreto, 2016).

O modelo bioecológico do desenvolvimento humano propõe uma visão mais ampliada do processo de desenvolvimento, que inclui além do ambiente imediato, também os contextos formais e não formais que integram os arranjos estruturais e que se influenciam mutuamente. (Polônia; Senna, 2008). Nesse sentido, segundo Polônia e Senna (2008), havendo envolvimento entre as duas instâncias formadoras no caso da criança, a família e a escola, há a melhoria não só na aprendizagem, mas também nos ambientes familiares em um sistema de divisão de responsabilidades com obrigações diferentes, mas com objetivos comuns.

A teoria de Bronfenbrenner, segundo Benetti *et al.* (2013), considera que o desenvolvimento humano é dependente de quatro dimensões que interagem entre si: Processo, Pessoa, Contexto e Tempo e essas dimensões devem ser analisadas ao se debruçar sobre o entendimento desse desenvolvimento. *O Processo* se refere às interações recíprocas que acontecem entre o sujeito, as pessoas, os objetos e símbolos presentes em seu ambiente. Sobre *a Pessoa,* Bronfenbrenner (1996) reconhece a relevância dos aspectos biológicos e genéticos, mas enfatiza características pessoais que cada um traz consigo para as situações sociais. No que

se refere ao *Contexto,* nessa teoria, o termo é caracterizado por todo evento ou condição fora do organismo que pode influenciar ou ser influenciado pela pessoa em desenvolvimento, classificando-se em subsistemas que auxiliam a amparar o crescimento do ser: Microssistema, Mesossistema, Exossistema e Macrossistema.

Para Bronfenbrenner (1986, 1996), o Microssistema se refere a um contexto mais imediato e o mesmo é constituído por atividades, papéis e relações interpessoais vivenciadas pelos indivíduos no ambiente, onde suas características físicas, simbólicas e sociais influenciarão em suas relações interpessoais. No que se refere ao Mesossistema, ele se caracteriza pelas relações estabelecidas entre dois ou mais ambientes em que a pessoa se desenvolve ou está inserida de forma ativa, por exemplo, no caso da criança pequena, na família e na creche (Polonia; Dessen; Silva, 2008). A comunicação entre os ambientes, segundo as autoras acontecem com o intuito de trocar informações entre as redes dos dois ambientes e pode ocorrer face a face, por comunicados telefônicos ou impressos ou pela via indireta mediante componentes da rede social. O Exossistema, por sua vez, caracteriza-se por ser composto por mais de um ambiente em que o indivíduo se relaciona, mas não de maneira ativa, mas que mesmo assim exerce influência sobre ele. As políticas públicas locais, nacionais e internacionais podem exemplificar o exosistema. O Macrossistema diz respeito aos sistemas de valores e crenças de uma cultura ou subcultura, submersos em conhecimentos, recursos materiais, costumes, estilo de vida, estrutura de oportunidades, obstáculos e opções ao curso da vida (Polonia; Dessen; Silva, 2008).

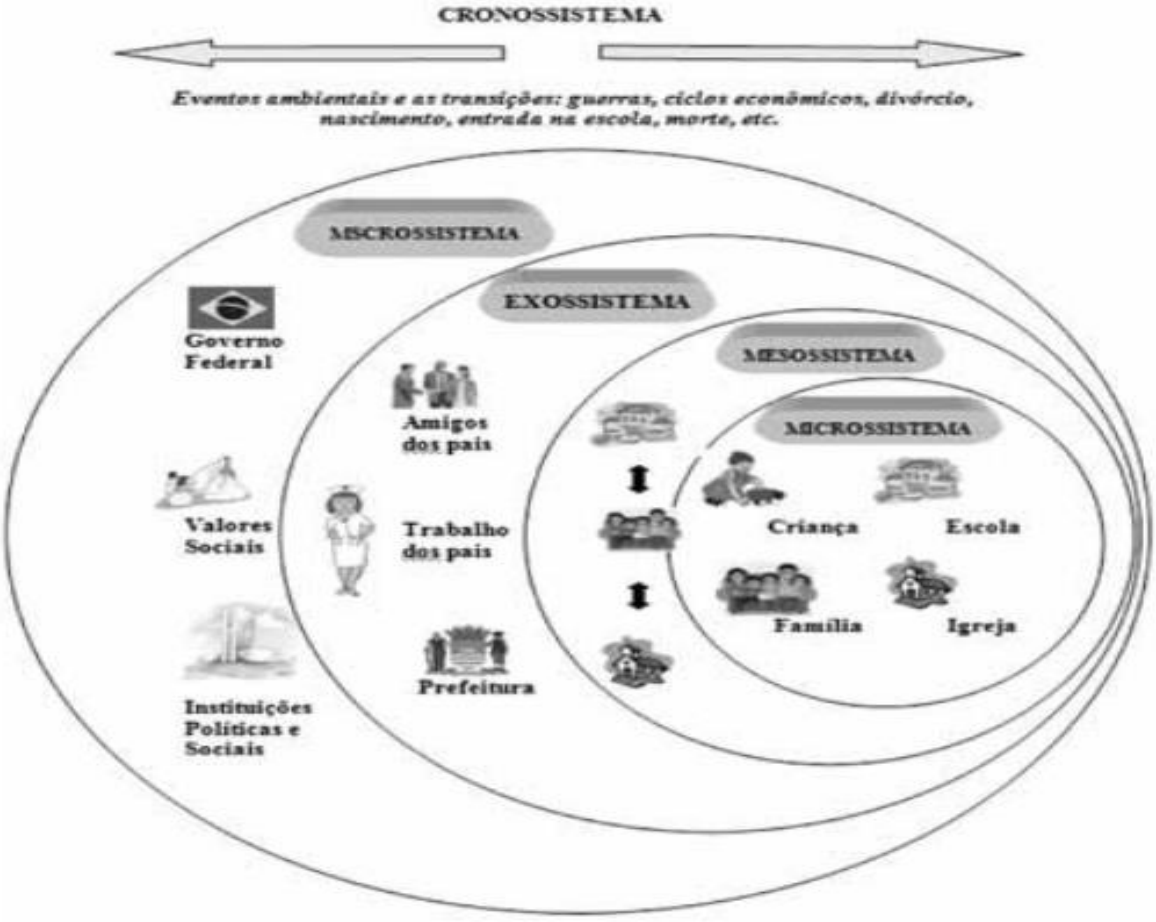
Sobre a dimensão Tempo, a teoria se refere à estrutura que adiciona dimensões de tempo às estruturas existentes, ao captar as mudanças do meio e integrá-las à estabilidade ou de mudanças na vida dos indivíduos. Nesse contexto, foi adicionado aos subsistemas do contexto o conceito de Cronossistema que enfatiza que fatores contextuais tais como mudanças do regime político, bem como crises econômicas podem impactar as pessoas em seus contextos relacionais, incluindo-se também divórcio, emprego, residência, guerras, ondas de migração, dentre outras (Benetti *et al*., 2013). Diante do exposto, pode-se visualizar também a crise mundial, como a pandemia que estávamos vivenciando e que ainda sentimos seus efeitos.

Considerando que o desenvolvimento do ser acontece por meio da interação entre a pessoa que se desenvolve e os contextos sejam eles micro, meso, exo, macro e cronossistema ligados um ao outro integrando o grupo mais próximo do indivíduo, até a realidade mais distante, mas que também está impregnada na vida social, há que se direcionar o olhar para o que têm vivenciado as famílias e a escola no contexto pandêmico de afastamento social.

No momento em que vivenciamos o distanciamento social e fomos impelidos a diversificar as formas de comunicação e interação social, a família e a escola se ressignificaram em movimentos diversos. Esses movimentos que irão depender muito da forma como as duas instituições se organizarem ou puderem se redimensionar diante desse imenso desafio social, poderão evidenciar diferentes possibilidades de relacionamento entre as duas instituições, apesar das dificuldades vivenciadas naquele momento.

Para ilustrar o cronossistema, a Figura 1 apresenta o movimento de socialização e de interação que pode ser afetado por acontecimentos, eventos ambientais e transições ocasionadas por ações como guerras, mortes, ciclos econômicos, dentre outros.

Figura 1 – Diagrama esquemático e ilustrativo dos níveis do ambiente a partir da teoria bioecológica de Bronfenbrenner



Fonte: Benetti *et al*. (2013, p. 95).

Na perspectiva bioecológica do desenvolvimento humano é resgatado o papel ativo, interativo e de protagonista do ser humano como agente de mudança rompendo com a ideia de que o ambiente determina o indivíduo. O entendimento da teoria bioecológica e as pesquisas nessa perspectiva consideram alguns conceitos básicos: que são o ambiente ecológico, transição

ecológica, validade ecológica e de desenvolvimento, experimento ecológico e transformador e pesquisa ecológica. Segundo Bronfenbrenner (1986), o ambiente ou contexto ecológico, é constituído por um conjunto de sistemas interdependentes, vistos "topologicamente como uma organização de encaixe de estruturas concêntricas, em que uma está contida na seguinte" (p. 18).

A bibliografia atual sobre a temática que aborda importância da comunicação entre família e escola, durante a pandemia, considera que variáveis econômicas e socioemocionais bem como de envolvimento nas atividades escolares pelos familiares, parecem ter influência positiva no processo de construção de conhecimento das crianças, nesse momento evidenciando também novas possibilidades de intercâmbio e atividades relacionais no ambiente virtual. Entretanto, sinalizam que dependerá de um envolvimento de ambas as instituições nesse processo considerando principalmente as desigualdades de acesso e condições financeiras e emocionais da família (Buza; Hysa, 2020; Niklas; Annac; Wuirth, 2020; Larsen; Helland; Holt, 2021; Joia; Michelotto, 2020**;** Campos; Vieira, 2021; Singh; Sim, 2021).

Diante do exposto, cabe salientar que em uma visão sistêmica sobre o fenômeno a ser pesquisado, há uma interdependência de todos os elementos que compõem o sistema e esse processo interativo influencia o desenvolvimento do indivíduo.

1.3 Reflexões sobre o contexto

Para que essa divisão de responsabilidades aconteça há que se considerar diferentes caminhos possíveis. O contato entre as famílias e a escola durante a pandemia, aconteceu por diversas maneiras em diferentes contextos, sendo que em muitos locais no Brasil, não havia acesso à internet, o que certamente dificultou a socialização de informações importantes relativas ao processo escolar. Para que ele acontecesse, foram utilizadas estratégias diversas como a impressão de apostilas, o envio de material via Correios, visita às famílias, dentre outras. Em outros contextos o contato aconteceu por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e também foram utilizadas algumas ferramentas de comunicação como o rádio, a Televisão, e os meios *on-line* com o uso de computadores, tablets e celulares.

Sobre os diferentes arranjos familiares durante a pandemia, uma pesquisa realizada com 478 pessoas adultas de famílias brasileiras, esclarece que no contexto de pais que estavam trabalhando em casa no sistema *home office*, por exemplo, foi necessário o estabelecimento de regras de convivência como distribuir, de modo equilibrado, as atividades de estudo/trabalho e de lazer, ser paciente com o tempo e rotina do outro, inserir regras como lavar constantemente

as mãos e usar máscaras ao atender demandas externas da residência. Esse fato pode significar uma maior atenção dos pais com relação a atividades realizadas pelas crianças e por todos da família (Zanotto; Sommerhalder; Pentini, 2021).

Laguna *et al*. (2021), entretanto, analisam que na realidade de vulnerabilidade a reorganização familiar se deu de forma muito diferente, pois "a sobrecarga dos familiares pelo excesso de responsabilidades, sejam profissionais ou domésticas, somada às demandas das crianças, a ausência de espaço adequado ao ensino, dentre outros fatores" geraram frustração e insegurança (Laguna *et al.*, 2021, p. 408).

Gomes e Pereira (2005) também destacam a instituição familiar como espaço indispensável para a garantia de sobrevivência e proteção aos membros que a compõe. Mas enfatizam que no caso das famílias sem recursos, a casa, como objeto concreto, pode representar um espaço de privação, o que muitas vezes não se configura em uma convivência harmoniosa e que propulsiona o desenvolvimento de seus membros, já que muitos de seus direitos são negados.

Nessa discussão, mesmo considerando as desigualdades de acesso, entende-se que o extremo desenvolvimento tecnológico e as diferentes possibilidades de comunicação, na contemporaneidade, fazem parte da realidade social e cultural da humanidade. Em meio a tais mídias eletrônicas, ao mesmo tempo em que as informações deverão estar disponíveis em larga escala, as crianças poderão ter dificuldades de discernimento e ficarem confusas entre a vida privada e a pública, e, entre o mundo infantil e o adulto. Necessitarão, portanto, de reflexões, provocadas e mediadas por um adulto.

Diante do exposto, mesmo com todo desenvolvimento tecnológico e comunicacional que a sociedade vivencia hoje, percebe-se que as possibilidades de comunicação, entre família e escola no contexto da pandemia, não se desenvolveram de forma linear para todas as pessoas, com todas as possibilidades que o desenvolvimento tecnológico oferece. Por outro lado, a utilização desse espaço virtual, que foi necessário ser explorado pela escola, poderá revelar caminhos e possibilidades de estreitamento dos laços entre duas instituições que exercem um papel importante na sociedade: a família e a escola. Para o entendimento das dimensões que influenciaram nessas relações há que se considerar diferentes aspectos que podem revelar a complexidade do fenômeno em questão.

1.4 Proteção familiar no Brasil e a pandemia: problematizando a questão das políticas sociais

Na contemporaneidade, sobretudo no contexto da pandemia de covid-19, é necessário destacar que além do avanço das tecnologias digitais que estão disponíveis para a sociedade, de forma desigual, houve o enfraquecimento das políticas públicas na condução da educação brasileira, o que certamente impactará o direcionamento das questões educacionais e consequentemente influenciou o relacionamento entre as duas instituições socializadoras: a família e a escola.

A sociedade é um todo interligado e as questões macro influenciam o âmbito microssocial. Para um melhor entendimento sobre a proposta presente nas ações políticas do Brasil e exacerbadas nos últimos anos e suas implicações na sociedade, faz-se necessário o entendimento sobre a proteção social nesse contexto. Nos últimos tempos, no Brasil e no mundo, tem-se visto um crescente aumento do conservadorismo na pauta política em defesa da família, articulada com a religião e com a privatização de serviços públicos que se conectam com as propostas neoliberais de valorização do sujeito empreendedor com a mínima participação do estado no atendimento às necessidades básicas do cidadão.

Diversos autores destacam o crescente direcionamento que se estabeleceu nas políticas públicas brasileiras por meio do entendimento de que a família é responsável pelo sucesso ou fracasso de seus membros desconsiderando-se que o insucesso estaria ligado ao sistema social injusto, mas sim a uma falta de capacidade de gerenciar seus recursos e dificuldades (Andrade, 2009; Moraes *et al*., 2020; Santos, 2019).

A discussão dessas questões é essencial para se entender os aspectos que dificultaram a aproximação das famílias com as escolas no contexto brasileiro, as desigualdades sociais postas em nossa sociedade, bem como a importância das políticas públicas nesse contexto. Segundo Andrade (2009), considerando que a força de trabalho foi artificialmente transformada em mercadoria, as relações sociais se transformaram em relações mercantilizadas o que gera uma maior dependência dos trabalhadores ao mercado e à competição. Nesse ínterim seriam necessárias medidas sociais de redistribuição de poder que atuassem na desmercantilização da força de trabalho e que proporcionassem maior autonomia diante às contingências do trabalho (Andrade, 2009).

Também é importante destacar que historicamente, a definição de família foi se modificando, mas durante muitos anos e ainda hoje, a família nuclear com a presença dos pais é considerada o modelo ideal de família e esse modelo vem subsidiando as políticas de amparo na administração pública com vistas à homogeneização de ações, escondendo também as diferenças e as realidades complexas. As crescentes mudanças societárias como a saída da mulher para o mercado de trabalho, as famílias monoparentais, o aumento do divórcio, as

famílias homoafetivas dentre outras, caracterizam a necessidade de ampliar o olhar para o que seja a definição de família hoje.

O entendimento sobre a constituição do que seja a família ao longo dos tempos se torna importante no contexto atual, sobretudo no momento da pandemia e das relações que se estabelecem diante da necessidade de afastamento social e o convívio durante e pós-pandemia. Em sua obra *História social da criança e da família*, Ariés (1981) analisa a representação da criança e da família historicamente através da iconografia em quadros de vários pintores partindo do período medieval em sua análise. O autor considera que a criança, que aparecia representada como um adulto em miniatura nos quadros da Idade Média, era desconsiderada em sua fragilidade e inocência e eram também representadas como figuras relacionadas a Jesus e aos anjos, estando intimamente ligada à representação da família como instituição sagrada em sua imagem.

A partir do século XVI, as pinturas retratam a figura da criança brincando, jogando e aparecendo nas cenas da época. Já a família, também antes representada em cenas públicas e de trabalho tem sua representação modificada sendo retratada em cenas domésticas em ambientes particulares. O mundo privado passa a ser representado e não mais o público. A criança, que antes sumia de cena pela morte prematura, agora não mais aparece retratada assim, e é o pai que morre e é representado nas pinturas, envelhecendo com o passar dos anos, morrendo e deixando a família amparada pelos bens patrimoniais deixados por ele. A família é vista nesta fase, entre o século XV e XVI, em uma perspectiva que a demonstra a serviço da devoção, o que nos faz concluir pelas várias representações destacadas pelo autor, que ela muda com o tempo e com o período histórico.

Ainda sobre a família, destaca-se que no século XVI ela começa a aparecer representada sem a função religiosa e os quadros agora não mais adornam as igrejas, mas sim as casas particulares. Como pode se notar, a família é uma construção histórica e a vida doméstica e familiar é um artefato social (Ariès, 1981; Biroli, 2014).

Essa discussão sobre a tensão natureza/cultura que se relaciona ao debate sobre família e à sua difusão como ideologia, consequentemente influencia a configuração dos papéis sociais no âmbito dela mesma e se refere ao fato de que muito tempo se definiu que a mulher instintivamente teria em sua natureza o instinto maternal. Essa característica a colocaria em posição de cuidado da família enquanto o homem estaria apto a trabalhar fora do lar, tudo isso no contexto nascedouro do capitalismo. A família, que emerge na sociedade moderna, é a família burguesa na qual os papéis sociais de homem e mulher estão bem definidos, servindo a uma ideologia de moral distinta ao mundo social.

No século XIX foi muito forte a representação de família natural e eterna e, ainda hoje, percebe-se a presença desse modelo ideal na sociedade do século XXI, apesar das evidências de diversidades de configurações familiares em âmbito mundial. Nesse momento em que o mundo vive, conforme corrobora Mandelbaum (2019), uma "onda conservadora" também presente no Brasil, o Congresso Brasileiro procura legislar sobre o que seja família por meio de uma proposta de estatuto em que se considera família o arranjo pai, mãe e filhos, desconsiderando diferentes outras configurações como famílias estendidas, monoparentais, uniões homoafetivas, entre outras e destacando assim, quais famílias estariam sob a proteção do estado.

Essa transformação do conceito de família no tempo e no espaço, paradoxalmente refletida nas políticas de proteção, que valorizam somente um modelo de família, é evidenciada por Mayorga e Caita Alvarado (2021) que destacam a era pós-moderna como sendo caracterizada por diferentes transições e múltiplas maneiras de cada sujeito se comportar e se relacionar socialmente, ressignificando normas e valores aceitos por um longo tempo. Segundo os autores, os papéis sociais no que se refere ao campo da família, no mundo pós-moderno, se orientam pelos padrões inseridos num contexto intensificado pelo consumo, comércio, política e tecnologia, entre outros.

É preciso considerar que as mudanças históricas e sociais atreladas aos papéis femininos e masculinos e a industrialização trouxeram mudanças no mercado de trabalho. A inserção das mulheres em atividades laborativas fora do lar foi balizada por profundas desigualdades sociais e sexuais. No século XIX, as mulheres das famílias operárias depararam-se com a necessidade de conciliar o trabalho nas fábricas com o exercício da maternidade. Assim, inicia-se a dinâmica da dupla responsabilidade que, com o avanço da industrialização e da urbanização no século XX se intensificam. Neste contexto, ser ou não ser mãe é um questionamento crescente e influenciado por fatores relacionados às condições subjetivas, econômicas e sociais das mulheres e, também, do casal (Biffi; Granato, 2017; Patias; Buaes, 2012).

Como destacado por Heidegger (1980, citado por Mayorga; Caita Alvarado, 2021), mesmo diante as mudanças em sociedade em busca do desenvolvimento individual, a família continua essencial, pois o sujeito só existe na presença do outro e é nessa relação que sua existência ganha sentido. Portanto, o reconhecimento de si no meio do nós é que se espera para que se construa uma relação recíproca, coletiva e cooperativa, já que a família é dada como campo intersubjetivo e é no seu convívio que o ser humano realiza os seus primeiros processos de socialização.

Diante desse contexto, visualiza-se o desafio das políticas sociais, em se levar em conta as tensões entre as opções individuais e o bem-estar das famílias na atualidade, bem como a relação entre trabalho remunerado e não remunerado na dinâmica familiar, sobre os mecanismos redistributivos, sobre o sistema família-serviços e sobre a divisão do trabalho familiar dentro do seu núcleo (Saraceno, 1997, citado por Moraes *et al*., 2020).

CAPÍTULO II – PERCURSO METODOLÓGICO

Com o intuito de responder ao problema de pesquisa e alcançar os objetivos propostos, buscou-se o desenvolvimento de uma pesquisa de caráter qualitativo, com objetivo descritivo/explicativo. A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2009), descreve como essencial para trabalhar os fenômenos humanos que não são quantificáveis, mas qualificáveis, tendo em vista que busca compreender a realidade e suas subjetividades. Cabe considerar que as pesquisas descritivas elencam "como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno". Já as pesquisas explicativas se caracterizam por terem "como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos" (Gil, 1991, p. 46).

O trabalho no campo buscou, primeiramente, o levantamento de dados demográficos e socioculturais da população pesquisada, pois a pesquisa qualitativa, segundo Chizzotti (2003), possibilita extrair significados visíveis e latentes perceptíveis ao olhar atento do pesquisador diante do fenômeno.

Para a realização deste estudo foram identificadas duas escolas com características diferenciadas. A Escola 1 foi fundada em 1913, está localizada no centro da cidade e é a primeira escola pública da localidade. Possui, em 2024, de acordo com o censo educacional, um total de 555 alunos oriundos de diferentes bairros. Neste estabelecimento de ensino é oferecido o Ensino Fundamental (anos iniciais), ou seja, até o quinto ano de escolaridade. Esta escola possuía em 2022, 32 professores e o IDEB alcançado pela escola naquele ano era de 6,1 no ensino fundamental (anos iniciais) sendo que se espera atingir 7,6. Esses dados estão disponíveis para consulta e estão de acordo com questionário do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) e dados do IDEB (2021). Cabe registrar que, de acordo com dados disponibilizados o *site* Qeduc[2], 10% das mães possuem ensino superior, 47% dos pais costumam conversar em família sobre o que acontece na escola e 31% dos alunos costumam ler livros que não são relacionados às matérias (Qeduc, 2019). De acordo com os dados obtidos pelo SAEB e divulgado pela a escola no ano de 2024, o IDEB da referida instituição de ensino é de 6,3 possuindo atualmente os mesmos 32 professores. Adotou-se também o critério acessibilidade, visto que a escola se apresentava como local de trabalho desta pesquisadora.

A Escola 2 iniciou suas atividades em 1928 funcionando no mesmo prédio da escola 1 com uma única direção para os dois "grupos escolares" (denominação da época). Inicia suas

[2] Disponível em: https://qedu.org.br/uf/31-minas-gerais/ideb. Acesso em: 15 jul. 2022.

atividades com uma diretoria própria em 1932. A referida escola tem sua localização também na mesma cidade num bairro mais afastado do centro atendendo a uma clientela próxima à escola. Essa Unidade de Ensino possui atualmente 212 alunos matriculados e oferece o Ensino Fundamental (anos iniciais e finais). Possuía em 2022, 23 professores e o IDEB alcançado por ela naquele ano era de 4,8 no Ensino Fundamental (anos iniciais) e de 4,4 (anos finais) sendo que se espera atingir 5,9. Ainda sobre os dados da referida escola, 4% das mães possuem ensino superior, 38% dos pais costumam conversar sobre assuntos escolares em família e 39% dos alunos costumam ler livros que não são das matérias (Qeduc, 2019). Atualmente, de acordo com os dados obtidos pelo SAEB e divulgados para a escola no ano de 2024, o IDEB da referida instituição é de 5,1 no Ensino Fundamental (anos iniciais) e de 4,0 (anos finais), possuindo atualmente 21 professores. Também no caso desta unidade escolar, aplicou-se o critério acessibilidade visto que a pesquisadora já havia coordenado uma edição do projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência) na instituição.

Com relação às famílias, foram selecionadas aquelas pertencentes a duas turmas, uma da escola 1 (indicada pela diretora) e outra da escola 2 (por ser a única da escola na série em questão). O critério de exclusão foi o fato de não atendimento às ligações telefônicas).

Na sequência, serão apresentadas as etapas para o desenvolvimento da presente pesquisa, a saber: revisão bibliográfica, aplicação de questionário e realização de entrevista, sendo que essas duas últimas ocorreram de modo concomitante.

2.1 Revisão bibliográfica

Nesta etapa foi realizada uma revisão bibliográfica, a qual resultou na submissão de três artigos para a publicação em revistas na área de serviço social e um em periódico interdisciplinar. Para a primeira submissão, realizou-se uma busca na plataforma do site *Web of Science,* em 2021 utilizando-se dos seguintes descritores: *family*, *school* e *covid-19* e foram encontrados 10.000 artigos. A busca foi refinada descartando artigos publicados anteriormente a março do ano de 2020. Foram encontrados 969 artigos e selecionados em dois momentos: no primeiro, foram consideradas as publicações sobre a realidade internacional, em Língua Inglesa e excluídas as que estavam em outro idioma; posteriormente, foram utilizados os mesmos descritores em português e selecionados os artigos no mesmo idioma e/ou que tratassem especificamente da realidade brasileira referindo-se à relação das duas instâncias educativas, descartando-se também aqueles que eram específicos de outras áreas que não a educação. Os artigos dessa revisão foram agrupados em três perspectivas na realidade internacional: (1) O

uso das TICs nas relações entre família e escola; (2) Aspectos socioemocionais durante o distanciamento social; (3) A aprendizagem da leitura e escrita em casa, e três na realidade nacional: O acesso às TICs; (2) Aspectos socioemocionais durante o distanciamento social; (3) As relações na vida cotidiana e a vulnerabilidade social.

Para a outra submissão, utilizou-se novamente a *web off Science*, considerando os seguintes descritores: família; vulnerabilidade social; políticas públicas. Foram encontrados 364 artigos ordenados por datas mais recentes entre 2023 e 2022. Dentre eles, selecionados aqueles que tratam de assuntos relacionados a crianças e adolescentes do Brasil, descartando os que evidenciaram discussões sobre problemas mentais e que possuíam relação com discussões sobre idosos. Resultaram sete artigos para análise e os resultados foram categorizados por temáticas, a saber: (1) A importância dos programas sociais no Brasil; (2) Vulnerabilidade e violência; (3) Vulnerabilidade social e pandemia. O conceito de família, na discussão apresentada no artigo, é revisitado por ser considerado um conceito plural, mutante, com uma grande importância no contexto social e na constituição do sujeito.

A terceira submissão visou discutir as relações familiares e questões de gênero durante a pandemia, com foco nas atribuições da mulher na sociedade. Utilizou-se uma abordagem qualitativa descritiva, realizando uma revisão narrativa no repositório *Web of Science*, com os descritores "gênero" e "pandemia". Foram encontrados 69 artigos, e nove selecionados por abordarem especificamente o papel da mulher no contexto familiar durante a pandemia. Os resultados mostraram que as famílias se reorganizaram frente ao isolamento social, enfrentando repercussões econômicas, sociais e laborais que afetaram as dinâmicas familiares. Os parâmetros de busca se basearam em critérios de exclusão e inclusão dos estudos. O critério de exclusão foi sobre aqueles que não abordavam especificamente questões relacionadas à pandemia e que estavam em outro idioma. E o critério de inclusão trata-se de trabalhos acadêmicos e científicos nacionais publicados entre 2020 a 2023.

O quarto artigo, submetido em revista interdisciplinar em um Dossiê sobre alfabetização, buscou discutir as metodologias e as atividades realizadas que aproximaram as famílias e incentivaram as crianças a participarem das propostas elaboradas pelos docentes durante o distanciamento social. Destaca-se nesse artigo a perspectiva bioecológica do desenvolvimento humano, alicerçando a discussão dos dados coletados que considera aspectos do processo, da pessoa, do contexto e do tempo nesse desenvolvimento.

Todos estes artigos de revisão bibliográfica foram reorganizados para apresentação de suas principais informações no Capítulo 3 da presente tese.

2.2 Aplicação de questionários

Nesta etapa, recorreu-se ao instrumento questionário aplicado às famílias (Apêndice A), aos gestores escolares e aos docentes das escolas (Apêndices B e C). Eles foram utilizados para um levantamento inicial do perfil das famílias e para a operacionalização do objetivo geral desta proposta, qual seja, analisar os aspectos mais relevantes nas relações entre a família e a escola no período da pandemia de covid-19 no ensino remoto emergencial; e do objetivo específico 1, que se refere a analisar o impacto do distanciamento social no relacionamento família e unidade escolar em escolas com IDEBs diferentes. Cabe ressaltar que o questionário foi impresso e realizado no mesmo dia da entrevista.

Com relação às famílias, é necessário relatar que na turma da escola 1 haviam 30 crianças, mas somente nove responsáveis aceitaram participar; os outros, não atenderam ou não consegui falar. Na escola 2 estavam matriculados 16 alunos; destes, cinco aceitaram participar da pesquisa os outros não atenderam, não consegui falar ou não aceitaram participar.

Com relação à construção dos questionários, os mesmos foram divididos em Bloco 1 (Dados gerais) e Bloco 2 (Relação família e escola), para todos os participantes: familiares, professores e gestores sempre se referindo ao período de distanciamento social. No bloco 1, buscou-se identificar a escolaridade, a renda, dentre outras informações socioeconômicas a respeito de todos os respondentes, independente se familares, professores ou gestores. Já no Bloco 2, em conformidade com o objetivo geral, o questionário que se destinou às famílias foi construído com vistas a identificar a participação delas na relação com a escola, a dinâmica de estudos realizada em casa, os recursos de comunicação com a instituição escolar, a identificação de rede de apoio, dentre outros. Para os demais sujeitos de pesquisa, as questões tematizam como foi a comunicação entre família e a unidade escolar na percepção dos gestores bem como dos professores.

Conforme já ressaltado, a escolha das escolas se deu pela análise dos IDEBs e pela localização diferente uma da outra, além do critério de acessibilidade. Ambas são pertencentes à rede estadual sendo que a escola 1 possui o maior índice do município, é meu local de trabalho e situa-se no centro da cidade. A escolha da escola 2 se deu pela diferença do IDEB, por localizar-se em zona periférica e pelo fato de já ter participado do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência) sob minha coordenação.

Apesar de o contato com as escolas ter sido feito em 2022, a coleta de dados foi realizada durante os anos de 2023 e 2024, inicialmente com familiares da escola 1. Foram realizadas ligações telefônicas em ordem alfabética e, na medida em que os responsáveis atendiam, eram

marcadas as visitas para a aplicação dos questionários e realização das entrevistas. Algumas famílias não atenderam à ligação, o que pode significar que alteraram o número do celular ou trocaram de aparelho e algumas poucas resolveram não participar. No total, 14 famílias responderam ao questionário (e também foram entrevistadas), sendo nove da escola 1 e cinco da escola 2.

É importante destacar que em algumas famílias o pai e a mãe estavam presentes, mas, na maioria delas, as respondentes foram as mães. Em uma família, a avó era responsável pelas crianças da casa e foi ela que respondeu ao questionário e concedeu a entrevista. Em outras famílias, os avós e as crianças estavam presentes, não responderam diretamente ao questionário e entrevistas, mas em alguns momentos complementavam as respostas. Todas(os) as(os) participantes leram as perguntas do questionário e somente quando tinham dúvidas, pediam alguma explicação.

Na escola 1, a turma escolhida foi a da professora Estrela, por sugestão da direção, alegando que os pais talvez fossem mais acessíveis para a participação na pesquisa. Destaca-se que a escola 1, no ano de 2022, possuía cinco turmas de 3º ano e a escola 2 somente uma turma, que foi a abordada. Contudo, nas visitas para aplicação de questionário e entrevistas – realizados de forma concomitante – com os familiares da escola 1, a professora da turma no ano de 2020 fora mencionada por sua atuação diferenciada. Por tal razão, compreendeu-se necessário incluí-la também, sendo ela designada como professora Sol. Assim, no caso da escola 1, participaram da pesquisa duas professoras: Estrela, regente de uma turma de 3º ano no ano de 2022 e Sol, que fora a professora desta turma no ano de 2020.

Diante do encontrado na escola 1 e dos relatos de familiares da escola 2, optou-se por aplicar o questionário e entrevistar, no caso desta escola, apenas a professora do ano de 2020, já que foi um ano de muitas novidades e adaptações para as crianças recém saídas da educação infantil e que tiveram que vivenciar o ensino remoto.

2.3 Entrevistas

O procedimento metodológico desenvolvido nesta etapa foi a aplicação de entrevistas semiestruturadas com as famílias das turmas de 3º ano do Ensino Fundamental (anos iniciais) matriculadas em 2022, e com representantes da escola (professores e gestores) para identificar as percepções dos participantes sobre os recursos que foram utilizados para estabelecer a comunicação no período de distanciamento social na pandemia de covid-19.

Nas entrevistas semiestruturadas (Apêndices D e E), o entrevistador utiliza um roteiro elaborado com conhecimento prévio do assunto para que sejam atingidos seus objetivos. As entrevistas foram realizadas com nove famílias da escola 1 e cinco da escola 2, com o gestor da escola 1, com o gestor da escola 2, duas professoras da escola 1 e uma professora da escola 2 sendo elas: a docente da turma de 3º ano do Ensino Fundamental (2022) aqui identificada como professora Estrela, e a outra que esteve com esses alunos no ano de 2020 especificada na pesquisa como professora Sol, ambas da escola 1; a professora da escola 2 esteve com os alunos no ano de 2020 e é aqui identificada como professora Lua.

Segundo Duarte (2009, p. 62), "a entrevista se tornou uma técnica clássica de obtenção de informações nas ciências sociais, com larga adoção em áreas como sociologia, comunicação, antropologia, administração, educação e psicologia". Esse procedimento metodológico se justifica na medida em que uso das mesmas permite ao pesquisador, num processo de reconstrução e interpretação, identificar diferentes maneiras de descrever e perceber o fenômeno.

Destaca-se que, nesta etapa, foi utilizado também o instrumento diário de campo para anotações e registros sobre aspectos que poderiam ser utilizados para complementar as análises dos resultados, tendo em vista que permite ao pesquisador anotar as questões relevantes sobre o grupo ou o tema a ser pesquisado e funciona como um "registro descritivo de tudo o que ele venha a presenciar" (Duarte; Barros, 2009, p. 101).

É válido ressaltar que cada família recebeu a Carta-convite (Apêndice F) e assinou o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Apêndice G), assegurando sua participação voluntária na pesquisa, bem como o gestor e professores (Apêndices H e I). A direção da escola recebeu o documento de Autorização para Realização da Pesquisa, emitido pela Secretaria Estadual de Educação (Apêndice J). As entrevistas foram realizadas com os familiares de estudantes das turmas de 3º ano do Ensino Fundamental (anos iniciais) matriculadas em 2022. As entrevistas (Apêndices A-D) foram realizadas de acordo com a disponibilidade dos entrevistados, em sua residência e em horário agendado previamente. A gravação dos depoimentos dos entrevistados possibilitou o registro literal e integral dos mesmos e também a análise detalhada de suas declarações. Outrossim, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e aprovado sem nenhuma ressalva, sob o Parecer nº 5.996.781 (Apêndice K).

2.4 Métodos e técnicas de análise de dados

Na descrição e análise dos resultados, buscou-se articular as informações obtidas com o conhecimento teórico disponível. A análise dos dados foi realizada utilizando-se a Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Conforme esclarece a autora:

> Pertencem ao domínio da Análise de Conteúdo todas as iniciativas que, a partir de um conjunto de técnicas parciais mas complementares, consistam na explicitação e sistematização do conteúdo das mensagens e da expressão deste conteúdo, com o contributo de índices passíveis ou não de quantificação, a partir de um conjunto de técnicas, que, embora parciais, são complementares (Bardin, 2011, p. 48).

Sendo assim, a análise de conteúdo foi organizada em três fases a saber: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (inferência e interpretação) (Bardin, 2011). A pré-análise se caracteriza por uma leitura fluida, pela seleção de documentos, elaboração de indicadores e preparação do material. Na etapa posterior, o material é explorado para identificar unidades de registro (UR) visando à categorização e a contagem frequencial, sendo que as categorias podem ser identificadas como agrupamentos de elementos com características comuns. Já a terceira fase, consiste no tratamento dos resultados e interpretação dos dados obtidos (Bardin, 2011).

Para dar suporte à análise, os dados foram categorizados primeiramente de forma manual e posteriormente por meio do *software* IRaMuTeQ. As categorias foram organizadas por semelhança de respostas, percentuais das mesmas, frequência, com destaque para as falas, por vezes, qualitativamente diferentes ou similares umas às outras (Costa e Silva; Cunha, 2005).

Cabe destacar que as entrevistas foram transcritas *ipis litteris* e fazem parte de um repositório de dados textuais que subsidiaram a criação dos eixos temáticos e categorias de análise. O material coletado foi organizado posteriormente em uma planilha de Excell por meio da qual foram elencadas as categorias e subcategorias de análise do presente estudo (Cordeiro *et al*., 2024).

No caso da presente pesquisa, foram consideradas as contribuições da sociologia da educação de Bourdieu para se analisar os conteúdos referentes a capital econômico, capital social e capital cultural. Quanto às questões relacionadas à interação entre família e escola, a abordagem bioecológica do desenvolvimento humano, conforme já descrito no texto, foram destacados principalmente, o Micro, o Meso e o Macrossistema e, como descreve Bronfenbrenner (1996), o mesossistema poderia ser definido como uma série de inter-relações entre dois ou mais ambientes em que a pessoa se desenvolve e é participante ativa.

Além dessas questões elencadas sobre a análise de dados focalizando o micro, o meso e o macrossistema, alguns eixos emergiram dos relatos constantes nas entrevistas quais sejam:

EIXO 1: Canais de comunicação entre escola e família; EIXO 2: Materiais e Metodologias; EIXO 3: Questões enfrentadas pelas famílias; EIXO 4: Desafios para ensinar na pandemia.

Após essa formulação algumas categorias foram elencadas, a saber: Sob o EIXO 1 as seguintes categorias: (1) Aproximação entre família e escola e as subcategorias: (1.1) Contribuição das famílias; (1.2) Contribuição das professoras; (1.3) Contribuição das gestoras; (1.4) Dificuldades no Processo de Comunicação. Já sob o EIXO 2: Materiais e Metodologias se encontra a categoria (1) Recursos pedagógicos e tecnológicos e as subcategorias: (2.1) Recursos oferecidos pela Superintendência Regional de Ensino (SRE); (2.2) Recursos oferecidos pela Escola; (2.3) Recursos criados pelas professoras; (2.4) Iniciativas das famílias; (2.5) Dificuldades no processo das atividades escolares. No que se refere ao EIXO 3 está a categoria: Aspectos relacionais e as subcategorias: (3.1) Doenças na família; (3.2) Perda de emprego; (3.3) Dificuldades financeiras; (3.4) Rede de Apoio. No EIXO 4: Desafios de ensinar na pandemia está a categoria: Aspectos sobre a aprendizagem *on-line* e as subcategorias: (4.1) Percepção das famílias sobre as aulas; (4.2) suporte para as famílias no momento *on-line*; (4.3) contribuições para o pós pandemia.

CAPÍTULO III – A PANDEMIA SOB DIFERENTES ASPECTOS: ENTRELAÇANDO FAMÍLIA E ESCOLA

Neste Capítulo serão apresentados resultados de revisões bibliográficas realizadas durante o percurso do doutorado com o objetivo de entrar em contato com diferentes discussões sobre o assunto estudado. Conforme ressaltado anteriormente, as informações aqui apresentadas foram também trabalhadas em artigos, os quais foram submetidos para publicação.

Com o intuito de analisar como as famílias e os agentes educacionais estabeleceram suas relações por meio do contato remoto durante a pandemia de covid-19, foi realizada uma revisão bibliográfica na busca de identificar diferentes perspectivas com relação ao tema em questão.

Com vistas a analisar como a relação família e escola foi estabelecida durante o contexto de distanciamento social na pandemia e que fatores influenciaram nessa relação, foram selecionados estudos que se referem à temática. Evidenciando a visão bioecológica proposta por Bronfenbrenner, segundo Benetti *et al.* (2013), considera-se que há uma inter-relação dos níveis ecológicos dependentes de quatro dimensões que interagem entre si: Processo, Pessoa, Contexto e Tempo e essas dimensões devem ser analisadas ao se debruçar sobre o entendimento do desenvolvimento do indivíduo.

Questões relativas à estrutura da sociedade e suas desigualdades, bem como o seu reflexo na escola, conforme discute Bourdieu (2014), também fazem parte do processo de desenvolvimento desta pesquisa.

Nessa busca foram identificadas então três perspectivas na literatura internacional dentre os seis artigos selecionados no presente trabalho e três perspectivas na literatura nacional em 10 artigos relacionados à realidade brasileira.

3.1 Realidade internacional

Dentre as medidas de enfrentamento ao coronavírus, o distanciamento social e o fechamento das escolas estavam entre elas. Essas ações foram necessárias para mitigar os efeitos da doença em todo mundo, exigindo, dessa forma, a adaptação da sociedade para atender e desenvolver as atividades escolares. Diferentes países vivenciaram o momento da pandemia de covid-19 de maneiras diversas e de acordo com as medidas elencadas por seus governantes.

A revisão bibliográfica apresentada neste estudo sobre a realidade internacional abordando realidades da Europa (Kosovo, Noruega, Alemanha) e dos Estados Unidos, aponta que ferramentas tecnológicas auxiliaram no acompanhamento, na organização e na interação

entre as famílias e a escola favorecendo o trabalho dos professores. Autores como Buza e Hysa (2020) ressaltam o desenvolvimento de autoconfiança entre as partes, o que promoveu o sucesso da comunicação no momento de afastamento social de crianças em idade escolar com a unidade de ensino. Entretanto, os autores evidenciaram que a existência de uma estrutura anterior à pandemia favoreceu o uso das TDICs para que a informações fossem repassadas aos pais e para que fossem utilizadas também durante para reuniões.

Entretanto, outras questões foram descritas pelos autores elencadas na presente discussão que versam sobre o período de afastamento social, identificados como estressores em família e que apontam para o aumento de ansiedade, de depressão, de medo de contaminação e de conflitos interparentais (Larsen; Helland; Holt, 2021).

O Quadro 1 apresenta o demonstrativo das perspectivas referentes às publicações internacionais.

Quadro 1 – Demostrativo das perspectivas teóricas sobre a realidade internacional

Perspectiva	Autores	Visão
O uso das TICs nas relações entre família e escola	Buza e Hysa (2020) Niklas, Annac e Wuirth (2020)	A comunicação entre família e escola se ressignificou por meio das tecnologias on-line e é apontada como primordial aspecto para o sucesso escolar durante o distanciamento social.
Aspectos socioemocionais durante o distanciamento social	Larsen, Helland e Holt (2021) Singh e Sim (2021)	Diversos aspectos socioemocionais influenciaram as relações familiares e consequentemente as relações com a escola durante o distanciamento social no contexto da pandemia de covid-19. Foram identificadas dificuldades e diferentes direcionamentos em consequência do distanciamento social em contextos mundiais. Dificuldades como mortes em família, medo da incerteza, falta de convívio social, evidenciando a necessidade de análise sobre suas consequências para crianças e jovens de forma longitudinal.
A aprendizagem da leitura e escrita em casa	Chamberlain *et al.* (2020) Bubb e Jones (2020)	Ambientes de aprendizagem diferenciados, inclusive no espaço virtual, apesar de não ser o ideal, favoreceram novas formas de desenvolvimento da alfabetização (como produção de vídeos pelas crianças e orientação aos pais) e incentiva a criatividade de alunos e professores. Mais do que informar e orientar os pais sobre a construção de competências de leitura e escrita é necessário engajá-los no processo.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Sobre a criança em fase de alfabetização, que também aparece como foco das pesquisas em questão, e sobre o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, Chamberlain *et al.* (2020) e Bubb e Jones (2020) enfatizam a importância da escola, a necessidade da mediação e interação do aluno com o professor e seus pares para o desenvolvimento da oralidade e de

habilidades motoras que facilitem a escrita. Na pandemia, durante o distanciamento social, a interação professor e aluno ficou prejudicada principalmente junto às crianças nesta fase, apesar de evidenciar o esforço dos professores dos Estados Unidos e Noruega e alunos em produzir vídeos e criar alternativas para que a comunicação acontecesse e que houvesse, portanto, engajamento dos pais e alunos com as atividades propostas (Chamberlain *et al.*, 2020; Bubb; Jones, 2020).

É importante destacar que, na realidade internacional, a comunicação por meio das TDICs se deu de forma mais efetiva, diversificando atividades que puderam colaborar na aprendizagem da leitura e da escrita, como visita a museus de forma on-line e produção de vídeos pelas crianças, colaborando na aprendizagem da leitura e da escrita, favorecendo o contato com as famílias, visto que já havia canais abertos para a utilização desses meios como ferramentas de aproximação (entre as duas instituições) família e escola. Esse fator pode evidenciar futuras possibilidades em outras realidades mundiais visto que as TDICs fazem parte da cultura das novas gerações, desde que o acesso se amplie, a interação aconteça e que o professor seja incentivado para sua utilização.

3.2 Realidade brasileira

A realidade vivenciada no Brasil em tempos de distanciamento social da pandemia de covid-19 que é de maior interesse na presente pesquisa, trouxe à tona elementos que são próprios e que devem ser discutidos e analisados. A família não é o único contexto que promove o desenvolvimento do indivíduo, a escola também tem importante papel mais especificamente na aquisição do saber socialmente organizado e, com relação ao Brasil, exerce um papel de segurança física e alimentar, bem como de relações de afetividade.

É importante pontuar, no que concerne às relações sociais, sobre a lógica liberal que fundamenta o neoliberalismo extremo presente nos dias atuais. O liberalismo se ancora na procura do interesse pessoal do indivíduo e seu desejo supostamente "natural" de melhorar as condições de vida com a tendência a maximizar o bem-estar coletivo e nesse ínterim seria conduzido pela mão invisível do mercado (Bhering, 2000). Nesse modelo não existiria contradição entre acumulação de riqueza e coesão social pois haveria um sentimento ético e moral no indivíduo. O liberalismo se consolida em uma sociedade baseada no mérito e combina-se com um forte *darwinismo social* que entende que a inserção social dos indivíduos é definida por mecanismos de seleção natural. Nesse contexto estaria o "estado mínimo", mas sob um forte controle dos indivíduos componentes da sociedade civil.

O enfraquecimento das ideias liberais ocorreu, segundo Bhering (2000), na segunda metade do século XIX e início do século XX, com o fortalecimento das lutas operárias que passaram a ocupar um espaço político importante, a vitória do movimento socialista em 1917 na Rússia, bem como o desenvolvimento do fordismo. Essas mudanças provocaram o requisito de acordos coletivos, ganhos de produtividade se generalizando no pós-guerra (Bhering, 2000). Uma outra questão importante a considerar foi a concentração e monopolização do capital nas mãos de grandes empresas num contexto em que elas dependem de grandes investimentos, de empréstimos bancários que vão fundir no dizer da autora o capital financeiro com o industrial (Bhering, 2000). Bhering (2000) cita as duas grandes guerras e a crise da bolsa de valores de Nova Iorque, em 1929, eventos que culminam em uma crise mundial e que vão evidenciar a questão da desconfiança sobre que os pressupostos do liberalismo podem estar errados.

Nesse contexto emergem as ideias de necessidade de intervenção do Estado diante das ações e decisões empresariais de investir ou enriquecer onde caberia ao Estado o papel de restabelecer o equilíbrio econômico, por meio de uma política fiscal, de crédito e de gastos, realizando investimentos que atuem, quando necessário como estímulo à economia. Essa intervenção incluiria também a implementação de políticas sociais. O estado de bem-estar social ou *velar state,* seria visto como uma espécie de "fim humanista da história" (Bhering, 2000, p. 10) no contexto de um novo patamar civilizatório diante do capitalismo e do fim da segunda grande guerra (Bhering, 2000).

Entretanto, o Estado e sua atuação no campo das políticas sociais, tem sido pauta de discussão, principalmente, diante do declínio de uma era de promoção do *welfare state* nos países de capitalismo central, e também diante do fato dos países de capitalismo dependente nunca terem conseguido atingir a situação de bem-estar social.

A partir daí, o discurso neoliberal presente nos anos de 1970 e 1980 dos direitos sociais de combate à pobreza, mostram-se meramente subjetivos, simulatórios, opacos, cooptados pelo interesse econômico. A apresentação da globalização, cria a ideia de "cidades globais", ou seja, argumento que favorece apenas o mercado internacional e aos capitais externos, nas quais a privatização dos serviços cria novas formas de migração, exploração e expropriações (Chaves, Gehlen, 2019).

Nesse contexto, há descompasso das questões de proteção social e o desenvolvimento do neoliberalismo em uma perspectiva crítica. Desta forma, o discurso apresentando por esse sistema econômico é de que deve-se reduzir a atuação do Estado, prevalecendo a ideia de um mercado máximo e que o poder estatal não deve agir com orientações pelos princípios e regras de justiça social. Assim, há um retrocesso no âmbito da proteção social, maior precarização do

trabalho, o que promove a ampliação da pobreza, dificultando acesso à renda e aprofundando cada vez mais as desigualdades sociais. A política social estaria ancorada em uma abordagem assistencialista.

O contexto neoliberal coloca o sujeito como responsável na solução das desigualdades sociais e a superação dessa condição está na sua capacidade de responder às condições colocadas pelo mercado. Segundo as autoras, esse modelo tem a noção de desenvolvimento que não é baseado na melhoria da situação de vida da população, mas que estaria orientado nas exigências do mercado e de crescimento econômico. Esse modelo também busca ampliar as condições de êxito da classe dominante que concentra o poder econômico e político e que apropria-se da maior parte da riqueza que é produzida socialmente.

Nesse sentido, o desenvolvimento social foi uma das recomendações dos organismos internacionais sugerindo estratégias para a ação dos governos. Desta forma, o desenvolvimento aparenta significar um processo de inclusão, democratização, equidade e justiça, porém, a desigualdade e a pobreza resultantes da fragmentação social e exclusão política que caracterizam o sistema capitalista é uma realidade persistente e que se faz presente mesmo nos períodos de expansão econômica, o que traz descontentamento social e falta de legitimidade nas instituições.

As contradições geradas pelo neoliberalismo colocaram em evidência a exclusão social, a pobreza e as desigualdades que continuaram sendo exacerbadas no início do século XXI e inspiraram a formulação dos Objetivos do Milênio, em 2000, pela ONU no contexto da noção de desenvolvimento. Esse chamado resultou num compromisso de cooperação internacional propondo a obtenção de resultados eficientes na luta contra a degradação ambiental, a fome, a saúde, a educação entre outros. A partir de 2006, houveram reformulações em torno dos primeiros resultados e o debate sobre a noção de coesão social como estratégia no enfrentamento de diversos problemas sociais que estavam diretamente ligados com a dinâmica da economia global.

É necessário destacar que, no contexto neoliberal, a noção do ‘seja público como um direito de todos’ se perdeu, prevalecendo o individualismo. O público é sinônimo do que é comum a todos e o privado simboliza algo restrito e particular configurando uma das dicotomias mais fortes tendo a capacidade de organizar o pensamento social e político na modernidade.

O Estado nesse modelo econômico participa da definição sobre quem, para quem e para que política irá se direcionar, daí a importância de se pensar na definição da relação e do caráter público ou privado de uma questão social ou política.

Referente a política social, entende-se que o seu objeto são as condições de vida de diferentes classes e grupos sociais e pode ser definida como campo de relações e de práticas organizadas pelo estado. No entanto, levando-se em conta os princípios do neoliberalismo, a função do Estado é negativa e não intervencionista, tornando o problema da desigualdade social em nível maior na medida em que, recursos financeiros vêm diminuindo e os direitos sociais acabam não sendo segurados.

Desta forma, os programas de transferência de renda se constituem em alternativas importantes para alcançar patamares de integração social que garantam maior nível de coesão social em sociedades desiguais, como aquelas percebidas na América Latina. Entretanto, as autoras destacam que esses programas são insuficientes para gerar processos mais amplo de integração social, reforçando o controle e a gestão da pobreza pelo Estado. Chaves e Gehlen (2019) enfatizam que não existem soluções simples para as questões das desigualdades, das diferenças e das identidades de grupos sociais o que exige cada vez mais que sejam estabelecidas interconexões entre o individual e o coletivo, gerando o desenvolvimento de políticas sociais que entendam essa concepção e que priorizem os problemas a serem enfrentados, bem como desenvolvam ações que apresentem e promovam mudança social diante do impacto na realidade social.

A Constituição Federal de 1988, representou um projeto de democracia social que buscou atender aos anseios da sociedade na construção de uma nova situação de justiça social e institucionalidade, entretanto, ainda não conseguiu o seu intento.

As políticas sociais no Brasil, segundo Grassi (2006 apud Chaves e Gehlen, 2019), assumiram a heterogeneidade social e a devolveram como fragmentos individualizáveis, cujos interesses quase sempre conflitavam entre si. É destacado, então, que as reformas para colocar a economia nos parâmetros liberais têm sido acompanhadas por um amplo repertório de reformas sociais que compartilham algumas ideias primordiais como focalizar e descentralizar a ação pública, assim como privatizar alguns segmentos dos serviços sociais. Essas tentativas de focalização da política social incluem a criação de fundos de inversão social, programas de ativação laboral, redes de proteção para os vulneráveis e transferências monetárias condicionadas. Essas ações objetivam aliviar as consequências de ajustes econômicos que incidiram sobre os segmentos mais pobres, mas não conseguiram alterar as causas estruturais da pobreza que aprofundam as desigualdades sociais.

Faz-se necessário considerar que nas discussões sobre a pandemia e a sociedade contemporânea, Santos (2020) traz à discussão a questão da crise permanente em que vive a sociedade atual e que se transformou em causa de todo o resto de situações vivenciadas. Sua

análise, coloca algumas questões que exemplificariam esse fato como no caso de a crise financeira permanente ser utilizada para explicar os cortes nas políticas sociais (saúde, educação, previdência social) ou a degradação dos salários.

Segundo Santos (2020), o estado de crise que deveria ser passageiro, necessitaria ser explicado pelos fatores que o provocam, bem como deveriam inaugurar um outro estado de coisas, mas quando ela se torna permanente, a crise esconde alguns objetivos que levariam à não resolução, e que não são revelados. Dentre esses objetivos estariam dois principais: legitimar a grande concentração de renda em poucas mãos e boicotar medidas que impedissem uma grande catástrofe ecológica.

A política social seria uma alternativa de resposta do Estado às pressões da classe trabalhadora diante das contradições do capitalismo, considerando que "ela se concretiza por meio de benefícios, auxílios, programas e serviços oferecidos a trabalhadores e suas famílias, através de instituições públicas ou privadas, cobrindo direitos sociais, como saúde, previdência, assistência social, alimentação, moradia, entre outros" (Ferreira, 2024, p. 2).

É importante destacar que durante a pandemia de covid 19 a atuação do governo Bolsonaro (2019/ 2022) um militar, com carreira iniciada nos "anos de chumbo", foi de extrema omissão e segundo Ferreira (2024) completamente distante da lógica de direitos sociais podendo ser compreendida como parte de um projeto fundamentado no extremo neoliberalismo. Segundo Ferreira (2024, p. 4): "Esta é a síntese do Brasil sob o governo do capitão: fome, militarização da vida, voluntarismo, desmonte de políticas sociais e espetacularização da pobreza, do racismo e do sexismo".

Ainda sobre a realidade brasileira, que será a vertente pela qual o presente trabalho versará mais detalhadamente, a literatura selecionada apresenta direcionamentos que foram caracterizados em três concepções, a saber: (1) que tratam do acesso às TDICs e o desafio da comunicação entre família e a escola; (2) que discutem os aspectos sobre a saúde mental nesse contexto; e (3) que versam sobre a reinvenção das relações na vida cotidiana e a vulnerabilidade social (Quadro 2).

No momento da pandemia em que vivenciamos o distanciamento social, foi necessário diversificar as formas de comunicação e interação. A família e a escola se ressignificaram em movimentos diversos para atingir a aproximação entre as duas instâncias e fazer com que os alunos pudessem ter acesso aos conteúdos escolares.

Quadro 2 – Demonstrativo das perspectivas teóricas sobre a realidade brasileira

Perspectiva	Autores	Visão
O acesso às TDICs	Joia e Michelotto (2020) Campos e Vieira (2021) Mello e Vitorino (2021) Oliveira, Peres e Azevedo (2021)	As tecnologias, e o aumento da carga horária de aulas, como sendo a forma de comunicação entre escola e família e solução para a defasagem escolar, não podem ser consideradas somente como insumo oferecido para acesso ao conteúdo, é preciso que haja engajamento e a articulação dos conselhos escolares com a escola.
Aspectos socioemocionais durante o distanciamento social	Sobrinho Junior e Moraes (2020) Folino *et al.* (2021) Vazquez *et al.* (2022)	Diversos aspectos socioemocionais foram destacados como desafio das escolas no enfrentamento da pandemia como ansiedade e depressão aliados a casos de COVID em casa, vulnerabilidade social, Tempo de tela, dentre outros.
As relações na vida cotidiana e a vulnerabilidade social	Estrela *et al.* (2020) Guizzo, Marcello e Müller (2020) Quental e Shymko (2021)	A vulnerabilidade social se destaca como um fator impactante no contexto da pandemia, bem como o cotidiano das famílias vulneráveis ou não, aparece como um lugar em que se entrelaçam funções. A vulnerabilidade social exigirá políticas públicas voltadas para esse público, considerando marcadores de gênero, classe e raça.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Esses movimentos de reorganização, assim como as suas implicações, ainda serão percebidos por muito tempo, e a ação das duas instâncias impactarão no futuro das crianças e jovens que passaram pela pandemia. O poder público precisará continuar a agir e a se organizar para sanar as dificuldades que se apresentarem diante desse imenso desafio social. As maneiras com que as famílias mantiveram contato com as escolas, por exemplo, mesmo diante das dificuldades vivenciadas naquele momento, poderão sinalizar possibilidades de relacionamento e aproximação entre as duas instituições e/ou caminhos que ainda podem ser mais explorados nessa interação.

Família e escola, duas importantes instâncias socializadoras, necessitam manter um diálogo constante. No que tange a essa relação, segundo Dessen e Polonia (2007), durante o percurso estudantil, tanto as famílias como as instituições de ensino podem desenvolver estratégias de enfrentamento ligadas à qualidade de relações afetivas, segurança e organização, que constituem fatores de proteção para o ser em desenvolvimento. As autoras esclarecem que a estrutura familiar tem um forte impacto na permanência do aluno na unidade escolar e na aproximação entre as duas instituições podendo evitar ou intensificar a evasão e a repetência escolar, por exemplo. Essa relação fortalece ambas as partes e pode auxiliar na superação do estresse e situações de conflito que acontecem num ou no outro ambiente (Dessen; Polonia, 2007).

No entanto, Dessen e Polonia (2007) destacam que as estratégias de aproximação precisam ser adaptadas às realidades distintas dos alunos e professores, às demandas das comunidades em questão e aos recursos disponíveis, considerando condições e especificidades

de cada época ou momento histórico levando em consideração também os valores e práticas educativas que são realizadas em casa, bem como as redes sociais de apoio alcançadas pelas famílias.

No momento da pandemia ficou evidente o quanto ainda é preciso caminhar em termos de políticas públicas que sejam capazes de impulsionar o desenvolvimento econômico e de promover a inclusão social de grande parte da população, e que também garantam a estrutura necessária para que tanto a família quanto a escola se organizem e possam enfrentar os desafios da contemporaneidade.

No que se refere às perspectivas elencadas na presente reflexão sobre a realidade nacional, destacam-se (i) o acesso às TCIs; (ii) os aspectos socioemocionais durante o distanciamento social; e (iii) as relações na vida cotidiana e a vulnerabilidade social, descritos nos próximos subtópicos.

3.2.1 O acesso às TDICs

Sem infraestrutura adequada para o estudo em casa e acesso às tecnologias, com falta de orientação em nível federal e com pouca valorização da educação, os desafios enfrentados na pandemia no Brasil foram enormes e trarão impactos por muito tempo em nossa sociedade.

Campos e Vieira (2021) relatam – a partir de uma pesquisa realizada pela Unicef, em 2020, com uma amostra representativa da população brasileira a partir de 18 anos em julho do mesmo ano – que as perdas financeiras no Brasil chegaram a 67% da fatia mais pobre da população contra 35% das pessoas de maior renda mensal. As autoras destacam que 27% dos que vivem com crianças declararam, na época em que foi realizada a pesquisa, não ter tido alimentos em casa e nem dinheiro para comprar. Elas afirmam que a situação se agravou, pois, desde 2016, muitos programas sociais sofreram com cortes orçamentários advindos do governo desde aquele ano, após o *impeachment* da presidente reeleita.

No contexto brasileiro durante o afastamento social, é importante relatar que as ações governamentais foram desconexas e com orientações na área da saúde em confronto com notícias falsas e negacionismos por parte do poder público. Joia e Michelotto (2020) esclarecem que a pandemia começou no país e logo se transformou em um desafio que se ampliou exponencialmente, na medida em que não foram realizados testes em massa, por exemplo, o que fez com que a sociedade brasileira não tivesse conhecimento sobre a quantidade de pessoas infectadas nem a informações claras sobre o direcionamento a seguir.

Esclarecem, ainda, que a covid-19 afetou o Brasil em questões que já faziam parte da realidade brasileira, como a crise política, as emergências sanitárias, o acesso às tecnologias, infraestrutura social e escolar dentre outras (Joia; Michelotto, 2020). Campos e Vieira (2021) destacam também a necessidade de se entender a percepção da sociedade sobre vários aspectos vividos durante o distanciamento social, inclusive sobre as relações escolares no período da pandemia que podem mostrar caminhos ainda não trilhados.

Segundo Campos e Vieira (2021), 31% dos alunos do ensino fundamental público têm computador em casa enquanto 77% da rede privada o têm. As autoras destacam que dentre as inúmeras dificuldades vivenciadas pelas famílias com crianças pequenas, um aspecto importante a considerar sobre a realidade brasileira é que apesar da desigualdade de acesso à internet e às tecnologias, em geral, as ferramentas mais utilizadas foram os notebooks e telefones celulares, mas isso não significa ter internet de qualidade, celulares para todos os membros da família utilizarem e nem ser o meio ideal para se realizar as atividades e a interação que se fazia urgente. Muitas famílias possuíam somente um celular para todos os integrantes que necessitavam, bem como não tinham condições de custear uma potência maior de rede e acesso ao mundo virtual. As autoras ressaltam ainda que, no início do afastamento, as escolas alcançaram 90% dos pais pelo telefone, através do *Facebook* e *WhatsApp*, mas à medida que a pandemia foi evoluindo, as complicações financeiras apareceram, dificultando o contato.

No quesito comunicação família e escola ainda há muito a se discutir, mas com vistas a conservar o vínculo com os familiares e as crianças, as escolas em alguns contextos, propuseram várias atividades, tais como vídeos gravados e enviados pelo *WhatsApp*, materiais impressos com recomendações para pais, contação de histórias e canais de televisão, que precisam ser analisados em sua eficácia, na visão da família e da escola que participaram ativamente desse processo.

No que se refere aos aspectos vivenciados no momento de distanciamento social, e que também afetam o relacionamento família e escola, o fato da comunicação entre as pessoas no meio virtual, ter possibilitado interações e auxiliado a vivência de encontros virtuais em diversos contextos, o que dizer daqueles ambientes em que não havia nem mesmo o acesso à alimentação? Como desfrutar dessa possibilidade? Verifica-se então, a necessidade de analisar os efeitos do distanciamento social no contexto de famílias com crianças em idade escolar para melhor compreender a situação que se apresentou, visto que, presumidamente, esse grupo seria uma fatia importante em nossa sociedade e, sobretudo na pandemia denunciou uma desigualdade social imensa no país.

Outro fator importante a ser destacado no que se refere à comunicação e fortalecimento de vínculos entre a família e a escola, foi discutido por Oliveira, Peres e Azevedo (2021). Esses autores apontam, em seus estudos, que aos desafios enfrentados na pandemia são relativos à necessidade de as duas instâncias educativas trabalharem em parceria e ressaltam a importância dos conselhos e colegiados escolares bem como das associações de pais e professores para proporcionarem interação e comunicação constante entre esses dois segmentos, sendo esses agentes socializadores do indivíduo.

Ainda sobre os desafios enfrentados na pandemia e que problematizam a situação da falta de estrutura escolar em nosso país, Mello e Vitorino (2021) analisaram duas escolas de Campinas-SP que fizeram parte de uma pesquisa realizada por eles naquela cidade. Segundo os autores e de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), Campinas é a décima primeira cidade mais rica do Brasil, sendo responsável por, pelo menos, 15% de toda a produção científica nacional, além de ser o terceiro maior polo de pesquisa e desenvolvimento brasileiro e alcançar também o primeiro lugar em áreas como economia, tecnologia e inovação, segundo o *Ranking Connected Smart Cities* (Urban Systems, 2021).

Mello e Vitorino (2021) realizaram uma análise comparativa sobre duas escolas municipais do Ensino Fundamental I de Campinas, inseridas em contextos socioeconômicos distintos em que enfocam os dados sobre a realização ou não de atividades escolares considerando a complexidade de questões de cada uma das escolas e suas especificidades, problematizando a suposta relação linear que, em uma visão evolucionista, relaciona educação, modernização e desenvolvimento. Os autores destacam que a cidade de Campinas foi classificada na 1ª e 4ª posições de cidade mais inteligente e conectada do Brasil, em 2019 e 2020, segundo resultados do *Ranking Connected Smart Cities* (Urban Systems, 2019, 2020), mas que apresentou dados que refletem problemas de acesso às atividades escolares no momento de afastamento social. Esse fato sugere que o desenvolvimento alcançado pela cidade não atinge a toda a população e evidencia a complexidade de análise sobre a pandemia a ser realizada em diferentes realidades.

Na visão de causalidade social era de se esperar que o desenvolvimento científico e tecnológico de Campinas estivesse presente nas escolas da cidade. Entretanto, constata-se que não se percebeu inovação tecnológica nas escolas públicas municipais, conforme especificado por Mello e Vitorino (2021). Os autores enfatizam que foram adquiridos, naquele contexto do afastamento social, mil *tablets* para os estudantes da rede pública municipal, a qual possui 20 mil alunos matriculados do 1º ao 9º ano. Desses, somente os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II receberam equipamentos. Constatou-se também, pelo Ministério Público

Estadual de São Paulo, que a maioria dos estudantes não teve acesso à internet, o que pode ter afetado sobremaneira o aproveitamento escolar desses alunos.

Pesquisas longitudinais serão relevantes e necessárias para o entendimento das implicações da pandemia e ações futuras. Oliveira, Gomes e Barcellos (2020) analisaram dados referentes à carga horária de aulas coletados antes do afastamento social em que relacionam o aumento dessa carga horária ao aumento da aprendizagem. Ao buscar esses dados para ações no pós-pandemia, os autores constataram que apesar de parecer uma saída intuitiva para a construção do conhecimento, somente o aumento da carga horária de aulas dos alunos não tem necessariamente impacto significativo na aprendizagem, ou seja, para eles o aumento da carga horária diz respeito ao tempo de aula e não ao aproveitamento do aluno naquilo que está realizando e ao seu engajamento nas atividades. Além disso, a tecnologia é teoricamente uma grande aliada aos processos educacionais, mas apresentam-na como sendo ineficaz se for considerada simplesmente um insumo a ser distribuído como acesso (Oliveira; Gomes; Barcellos, 2020). Nesse sentido, esclarecem que não existe saída fácil para o momento de pós-pandemia no Brasil e que as soluções deverão ser testadas em larga escala, baseadas em evidências e não em improvisos.

Os autores revelam que o papel do professor é importante no processo de interação e promoção de aprendizagem e isso fica mais evidente no contexto da pandemia, considerando que os pais, em meio à pressão, possivelmente desenvolveram habilidades de resiliência e criaram rotinas para realizar as atividades escolares com os filhos, mas dificilmente esses momentos constituirão em oportunidades favoráveis à aprendizagem e ao desenvolvimento de diferentes possibilidades de interação, sobretudo em ambientes mais carentes. Entretanto, mencionam que diferentes programas podem ser desenvolvidos pelo poder público que incentivem a maior participação dos pais, com tutorias especializadas e incentivo à leitura, bem como avaliação diagnóstica realizada pela escola, e um ambiente de aprendizagem que combine o presencial com orientações on-line bem planejadas podem evidenciar sucesso para ações pós-pandemia em diferentes contextos (Oliveira; Gomes; Barcellos, 2020).

Outras questões levantadas nesse processo de aprendizagem durante o afastamento social e que podem se consolidar no futuro, segundo os autores, são as que se referem ao trabalho com pequenos grupos no contraturno escolar, a importância de investimento na frequência dos alunos, o ensino estruturado e a atenção à infância (Oliveira; Gomes; Barcellos, 2020).

Segundo levantamento feito por Oliveira, Peres e Azevedo (2021), alguns fatores importantes, tais como famílias que possuem pouca habilidade para entender e repassar o

conteúdo para as crianças; ambiente muitas vezes se apresenta inadequado para o estudo; pouco tempo de dedicação para o ensino em casa; falta de habilidade com a tecnologia; e acesso limitado à internet de qualidade dificultaram o enfrentamento da pandemia na realidade do ensino em casa.

A segunda perspectiva a ser tratada nessa discussão, que faz referência específica aos artigos sobre a realidade brasileira, refere-se às questões emocionais que permearam a vida de crianças e jovens sem a possibilidade de convívio escolar no momento da pandemia.

3.2.2 Aspectos socioemocionais durante o distanciamento social

Diversos fatores influenciaram as relações durante o distanciamento social vivido na pandemia de covid-19. Após o aparecimento do vírus chamado de SARS-CoV-2, que ataca o sistema respiratório e que passou a ser, em português, conhecido por Síndrome Respiratória Aguda Severa, identificando-se a doença causada por ele como a covid-19. As notícias na mídia, naquele momento, anunciavam o medo, a angústia, o choro e a dor em uma constante avalanche de informações tristes e preocupantes.

Segundo Bittar (2020 apud Sobrinho Junior e Moraes (2020):

> A erupção do vírus surge, no século XXI, como a explosão de um vulcão. A princípio, a expansão da contaminação na China. Depois, na Itália. Em seguida, Espanha, França, etc. e Brasil. De forma cataclísmica, o vírus se espalha, gerando contaminação, e, espantosamente, faz o mundo parar. Em seguida, começam as fortes oscilações nas bolsas de todo o mundo, a depressão dos mercados e a desaceleração econômica. Afinal, começam as medidas de quarentena compulsória, de fechamento de fronteiras, de impedimento internacional de circulação de pessoas, até chegarmos às políticas setoriais compensatórias propostas pelos governos, como forma de lidar com os efeitos econômicos imediatos da disseminação do vírus, com riscos à saúde e à vida para milhões de pessoas, em todo o mundo. Para muitos, a única explicação possível vem à carreira do fatalismo fanático, e se proliferam as visões apocalípticas com as quais o 'fim do mundo' vem sendo invocado (Bittar, 2020, on-line).

Considerando as questões emocionais relacionadas ao afastamento necessário para a contenção do vírus, Vazquez *et al*. (2022) analisaram dados referentes ao tempo de tela; depressão e ansiedade associadas às dificuldades de aprendizagem no ensino remoto; e outros marcadores sociais, como cor, raça e casos de covid-19 em casa. Essas informações foram coletadas por meio de um questionário respondido por estudantes de 13 a 20 anos, do 9º ano do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio de escolas das periferias de São Paulo e Guarulhos e fizeram parte da realidade desses estudantes na primeira onda da pandemia além de se configurarem como um desafio para as escolas no que se refere à saúde mental deles.

Vasques *et al* (2022) consideram nesse contexto que a situação dos jovens já era preocupante antes da pandemia o que pode ser agravado no momento de distanciamento social:

> Antes da pandemia, a saúde mental dos adolescentes já era uma preocupação de saúde pública. Associados aos transtornos mentais em adolescentes, estão: prejuízos como redução de chance de completar a educação básica, falta de coesão social e redução da capacidade de enfrentar as adversidades futuras. Esses transtornos podem afetar até 25% dos adolescentes, e se mantêm estáveis em mais da metade das crianças até a vida adulta. Segundo Kessler *et al.*, 50% dos adultos com transtornos mentais relataram início dessas doenças antes dos 14 anos de idade (Vasques *et al*, 2022 p.305).

Sabe-se que as atividades sociais dos jovens são mais intensas, cheias de convívios, permeadas por rotinas de estudo, lazer e por fragilidades emocionais que, mesmo antes da pandemia, já eram consideradas motivos para a não conclusão da educação básica. Essa falta de coesão e de perspectivas futuras se intensificou com o afastamento social utilizado como medida de contenção do vírus (Vazquez *et al*., 2022). Segundo os autores, os sintomas de depressão e ansiedade foram associados a fatores como, o tempo de exposição à tela, a inversão do horário do sono e pertencer ao sexo feminino.

Para o público jovem, a escola representa muito mais do que um local de estudos, ela se configura em um lugar de convivência entre pessoas da mesma idade. As dificuldades emocionais estão presentes na comunidade escolar e precisam ser consideradas em todo o processo de retorno às aulas. Reforça-se que, mais do que um local de produção de conhecimento, a escola é um lugar de muitas possibilidades de envolvimento e aprendizagens diversas dos sujeitos (Vazquez *et al*., 2022).

Segundo Sobrinho Junior e Moraes (2020), percebe-se mais as dificuldades socioemocionais naqueles que vivem em situação de vulnerabilidade e injustiça social. Segundo os autores, de acordo com dados da UNESCO de 2020, os principais fatores a serem considerados são:

> 1) Interrupção do aprendizado; 2) Alimentação escolar; 3) Adaptação dos professores à nova realidade tecnológica; 4) Pais sem preparação para as atividades em ensino remoto e em casa; 5) Desafio nas melhorias e manutenção do ensino remoto; 6) Lacunas de assistência às crianças; 7) Aumento na taxa de evasão escolar; 8) Isolamento social das crianças; 9) Desafios para validar e medir o aprendizado (Sobrinho Junior; Moraes, 2020, p. 133).

No momento pós-pandemia, a questão da alimentação escolar se torna um tema importante para ser debatido em um país com insegurança alimentar, como no Brasil, com o intuito de se destacar a importância da escola e de se praticar ações, como a aquisição de gêneros

alimentícios pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), além de ressaltar a representação deste programa em termos de alimentação para diversas famílias brasileiras.

Verificaram-se, ainda, a necessidade de capacitar os docentes brasileiros para o uso das tecnologias no contexto educacional de forma significativa para contribuir no ensino-aprendizagem, bem como a necessidade do apoio institucional (Vazquez *et al*., 2022).

Com relação às crianças, Folino *et al*. (2021) descrevem que apesar de o público infantil parecer ser o menos afetado pelo vírus, os dados levantados em pesquisas realizadas entre crianças de 8 e 10 anos, por meio de entrevistas, revelam que elas também foram atingidas de diversas maneiras durante a pandemia. Os autores citam, por exemplo, o afastamento do convívio social e escolar, os problemas financeiros e de saúde enfrentados pela família, dentre outros, causando tanto problemas físicos quanto emocionais nas crianças.

De acordo com as respostas das crianças, nota-se que elas se preocupam com a doença e associam o Coronavírus com o contágio, com a mortalidade e com os sintomas por ele causados, além de relacioná-lo à China, país onde foi detectado, e ao consumo do morcego (Folino *et al*., 2021). As crianças também relatam que sentiram saudades da vida de antes da pandemia; de ir à praia e de brincar com os amigos. O cuidado com a higienização das mãos para evitar o contágio foi a questão que mais se destacou. Os autores ressaltam a necessidade de se desenvolverem estratégias e decisões que considerem os sentimentos e preocupações das crianças.

Diante do exposto, destacam-se, a seguir, questões voltadas para a reinvenção da rotina diária no distanciamento e a vulnerabilidade social em que o Brasil está inserido.

3.2.3 As relações na vida cotidiana e a vulnerabilidade

É necessário destacar que com a suspensão das aulas na rede pública de ensino, muitas crianças ficaram sem o reforço alimentar que a escola oferece no dia a dia dos estudantes brasileiros. Por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) – regulamentado pela Resolução CD/FNDE nº 06/2020 e suas alterações, bem como a Lei nº 11.947/2009 que estabelece mecanismos de fiscalização e monitoramento do programa –, foi possível o repasse de verba para aquisição de kit de alimentos durante a pandemia que puderam ser repassados às famílias, mantendo a compra referente à agricultura familiar.

Durante a pandemia na busca por dar continuidade ao processo educacional foi criado o Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP) regulamentado por um documento orientador que visou direcionar as atividades diante da situação emergencial vivida no momento

de afastamento social. O documento instruía as escolas estaduais a utilizarem-se preferencialmente dos recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação e em casos excepcionais a impressão dos materiais quais sejam os Planos de Estudos Tutorados (PET) e assegurar que chegassem aos estudantes que muitas vezes contavam com a escola para imprimir as apostilas.

A pandemia de covid-19 impactou sobremaneira as comunidades vulneráveis no Brasil. Aspectos importantes da nossa sociedade como educação, distribuição de renda, saúde, trabalho, dentre outros são fatores que já mereciam especial atenção do poder público e que ficaram mais evidentes no momento pandêmico.

Na realidade brasileira o sofrimento e a resiliência sempre fizeram parte do cotidiano dos menos afortunados da nossa sociedade. Quental e Shymko (2021) destacam essas considerações e evidenciam que para além da desorganização da rotina dos privilegiados, outros fatores enfrentados pelos marginalizados e pobres emergiram nesse contexto, como: violência doméstica, feminicídio, deportação de migrantes, detenção em condições insalubres, perda de emprego e outros.

As autoras revelam, por meio da história de vida de uma moradora da Comunidade Esperança, uma favela da periferia de São Paulo, lições de sobrevivência ligadas à sua própria condição de vida de migrante nordestina, empregada doméstica e ativista social. A história dessa comunidade emerge da luta dos quilombos e remonta a uma resistência coletiva às injustiças sociais (Quental; Shymko, 2021). A pesquisa evidenciou que a vida na Comunidade Esperança, conhecida como favela feminista, proporcionava apoio às pessoas antes da pandemia por meio de reuniões de conscientização, manifestação política e assembleias, o que fortaleceu o grupo para o enfrentamento durante o distanciamento social. Elas relatam a urgência de se promover uma postura feminista mais coletiva que fuja do modelo feminista branco com pretensão universal, mas que busque e construa um feminismo pós-colonial que desafie aquele.

Com relação à vulnerabilidade social e à pandemia no Brasil, a literatura revela que existem marcadores de idade, gênero, classe e raça, e eles surgem como importantes fatores para se desenvolverem políticas públicas que atinjam esse público. Por meio de um estudo exploratório, que buscou analisar publicações escritas e divulgadas por órgãos institucionais da rede pública de saúde e produções científicas referentes à pandemia da covid-19, Estrela *et al*. (2020) evidenciam que as populações de rua e aquelas de baixa renda foram as mais afetadas por não possuírem recursos para realizar o distanciamento social e ter que escolher entre passar fome ou ficar em casa. Na questão de gênero, os autores apontam que não foram considerados

aspectos impactantes nos documentos analisados, como se homens e mulheres fossem infectados e afetados igualmente, o que pode merecer um maior aprofundamento.

Conforme dados do IBGE (2019), 75% das pessoas em situação de extrema pobreza no Brasil se autodeclaram pretos ou pardos, o que enfatiza os marcadores de classe e raça dos atingidos pela pandemia e corrobora os dados destacados pelos autores sobre a situação nos Estados Unidos, em Detroit, em que apenas 14% de sua população é negra e que 40% da mortalidade por covid-19 foi dessa população. A desigualdade social ainda prevalece em várias instâncias da sociedade, como na família e na escola e, por isso, a necessidade de ações públicas que garantam os direitos adquiridos à custa de luta e engajamento da população.

Guizzo, Marcello e Müller (2020) enfatizam que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), importante marco legal no Brasil, completou 30 anos em 2020 e coloca em pauta a importância da criança e do adolescente como sujeitos de direitos no contexto da pandemia e os aspectos de preservação desses direitos. As autoras relatam que as cenas do cotidiano familiar e escolar se reconfiguraram, e as noções de espaço e tempo estarão imbricadas a partir da pandemia com novos modos de pensar os processos educacionais e pedagógicos (Guizzo; Marcello; Müller, 2020).

Elas indicam importantes questões que poderiam advir das práticas vividas na pandemia, como até mesmo o ensino domiciliar, que apesar de todas as críticas e considerações contrárias encontra adeptos em famílias que julgam ter condições de oferecer aos filhos o ensino sem a frequência na escola, ambiente considerado um importante local de socialização. Além disso, apontam também os direcionamentos de algumas instituições de ensino que utilizaram a estratégia de que "a escola não pode parar" afirmando o fato de a aprendizagem precisar acontecer mesmo diante de tantas incertezas do momento vivido, mas desconsiderando outras questões que afetaram a sociedade.

Outro ponto discutido pelas autoras refere-se ao fato de que a inserção das tecnologias no cotidiano das famílias, ou seja, a relação delas com a escola no contexto da "sociedade da aprendizagem", algo que, no dizer das autoras, está ligado a um modelo econômico e social hegemônico de organização da sociedade e que se refere diretamente ao uso dinâmico das tecnologias. Essa maneira de se relacionar desloca e redimensiona o cotidiano de professoras, crianças e responsáveis e a aparente flexibilização, revela-se em estratégias rotinizantes em práticas e sujeitos previsíveis submetidos a imperativos produtivistas e disciplinadores (Guizzo; Marcello; Müller, 2020, p. 10).

O cotidiano das famílias aparece no contexto da pandemia como um lugar de reorganização de tempo e de espaço, como uma ilha entrelaçada com outros lugares "distantes"

que dialogam com ele. No momento de afastamento social, crianças e adultos de diferentes gerações conviveram no mesmo espaço dialogando com angústias e com diversas possibilidades de organização e convivência.

3.3 Considerações sobre as adversidades vivenciadas na interação família e escola

Tanto o ambiente familiar quanto o escolar são locais privilegiados de interação nos quais as intervenções intencionais dos pais e dos professores podem desencadear a aprendizagem e o desenvolvimento humano. Diante do momento do ensino remoto, esses ambientes tiveram que se reconfigurar e se modificar para algo mais amplo e flexível.

Nota-se que, no contexto internacional, apresentado nas pesquisas selecionadas na presente discussão, a formação de professores antes da pandemia já estava lincada à necessidade de aperfeiçoamento no uso das tecnologias para a comunicação entre a família e a escola; as interações em rede aconteceram então no momento do afastamento de forma mais eficaz com resultados satisfatórios para o aprendizado das crianças que se encontravam em isolamento social. Além disso, os professores se sentiram mais seguros visto que a comunicação com os pais se deu de forma mais próxima, clara e objetiva.

Com relação à realidade brasileira, especificamente, percebe-se que o enfrentamento do distanciamento social trouxe imensos desafios, como o desemprego; a fome; e a falta de acesso à internet de boa qualidade. Conforme dados do IBGE (2020), coletados por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), a taxa de desocupação no Brasil foi estimada em 13,7% no trimestre, de maio a julho de 2021, com 14,1 milhões de pessoas desempregadas no país.

Sobre os aspectos das desigualdades educacionais, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) permite o acompanhamento do desempenho dos estudantes do Ensino Fundamental (desde 1990), do Ensino Médio (desde 1995) e da Educação Infantil (desde 2019), e revela dados importantes para a análise da qualidade da educação no país. Conforme esclarece Bof e Moraes (2022), no que se refere à pandemia, não era de se estranhar que os impactos seriam imensuráveis visto que os dados do SAEB já demonstravam um grande desafio referente ao desenvolvimento de proficiência em Língua Portuguesa e em Matemática dos estudantes brasileiros antes do momento pandêmico.

Os dados referentes aos períodos pré (até 2019) e pós-pandemia (2021), ano da primeira edição da avaliação após a suspensão das aulas presenciais em 2020, demonstram uma redução no percentual de alunos que alcançaram o nível de proficiência adequado de forma

geral em todos os níveis e redes de ensino. “Essa diminuição é observada em todas as redes de ensino (municipal, estadual, federal e privada), nas escolas das zonas rural e urbana e na grande maioria das unidades federativas” (Bof e Moraes, 2022, p. 303). É evidenciado também que uma tendência geral de aumento das médias de desempenho observada até 2019 é rompida em 2021, quando houve um decréscimo da proficiência média dos estudantes brasileiros, tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática, nos três anos/série avaliados.

É necessário considerar nesse contexto que o desafio e as desigualdades no aspecto educacional no Brasil permanecem enormes e nesse sentido os conceitos de capital econômico e cultural são revisitados para o entendimento dessa realidade conforme já destacado. Segundo Nogueira (2021), considerando a teoria Bourdiesiana, mesmo que a transferência do capital cultural, no sentido *stricto sensu* e definido como a “alta cultura” parece ser menos rentável e menos transmissível do que no passado, ainda permanece no sentido amplo em forma de disposições e organizações familiares que vão permitir o desenvolvimento de habilidades de expressão oral, escrita, argumentativa e de esquemas mentais que favorecerão a interpretação do mundo físico e social de forma crítica. Também sobre o capital econômico a autora reflete que o favorecimento econômico “tem se mostrado cada vez mais um elemento facilitador e impulsionador do sucesso escolar, por meio dos mais diferentes investimentos materiais feitos, pelos pais, na escolarização dos filhos” (Nogueira, 2022 p. 12). Fato esse que pode ser constatado na pandemia.

Diante dessas desigualdades sociais existentes em nosso país, o cenário político passa a exercer uma função essencial na solução de crises que vão além do cenário cotidiano das escolas e da realidade de vulnerabilidade de muitas famílias brasileiras. Quanto mais se intensificarem as possibilidades de canais de comunicação entre as duas instâncias educativas maiores serão as chances de aproximação entre elas visando a promoção do desenvolvimento humano.

Algumas ações governamentais pelo país fizeram parte do cotidiano brasileiro. Apesar da distribuição de *tablets* e outros equipamentos tecnológicos em alguns estados do Brasil, apenas uma pequena parte da população estudantil teve acesso a esses materiais e pouco acesso à internet potente. O papel do professor no contexto do país foi essencial na promoção da aprendizagem, pois a maioria dos pais não tinha conhecimento didático e nem tempo suficiente para ajudarem seus filhos nas atividades escolares. O professor precisou lançar mão de recursos tecnológicos e não se sentia preparado, o que sugere a necessidade de capacitação e formação continuada.

Considerando que o canal de comunicação por meio de celulares, *WhatsApp*, *Facebook,* dentre outros, foi experimentado no momento de ensino remoto, pode-se inferir que em outros

momentos poderão ser utilizados diante das necessidades de comunicação entre as duas instâncias formadoras desde que haja estrutura para isso.

Segundo relatório técnico do Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente (GESTRADO), existe uma diferença significativa no uso das TICs entre os profissionais que tiveram acesso à formação com aqueles que não tiveram nenhum tipo de capacitação nas redes às quais estão vinculados: "a proporção de professores(as) das Redes Municipais de Ensino (53,6%) que não recebeu nenhum tipo de formação para uso de tecnologias digitais é mais que o dobro que a dos(as) professores(as) das Redes Estaduais de Ensino (24,6%)" (GESTRADO, 2021, p. 11).

É preciso considerar que a escola, no Brasil, além de ser um local de aprendizagem e socialização, é também um espaço de segurança física, emocional e alimentar. O fato de o distanciamento social ter acontecido repentinamente e a demora dos governantes brasileiros para tomarem uma postura organizativa e preventiva contra o contágio entre as pessoas acarretaram o aumento da taxa de mortalidade na sociedade (Santos *et al*., 2022; Petra; Bueno, 2022).

Além disso, as escolas enfrentaram diferentes problemas, como a evasão escolar, a falta de desenvolvimento na leitura e na escrita, além de dificultar o aprimoramento de habilidades já adquiridas durante o processo de aprendizagem antes da pandemia. Conforme verificado em contextos internacionais e no Brasil, situações preexistentes na sociedade como o racismo e as desigualdades sociais aumentaram a vulnerabilidade social já evidenciada. A família e a escola são contextos de desenvolvimento humano importantes para a sociedade que se interligam e se influenciam mutuamente, mas que possuem especificidades em suas ações quanto aos objetivos, conteúdos, métodos e interações (Dessen; Polonia, 2007).

O entendimento sobre o desenvolvimento humano, no modelo bioecológico proposto por Urie Bronfenbrenner, poderá subsidiar futuras pesquisas na compreensão sobre as relações estabelecidas no momento de distanciamento social, levando-se em consideração o Processo, a Pessoa, o Contexto e o Tempo (PPCT) na construção da relação família e escola. Segundo Dessen e Costa Junior (2005), a teoria bioecológica nos leva a considerar que o desenvolvimento humano é estimulado ou pode se retrair mediante o relacionamento entre pessoas e os contextos vividos em sociedade bem como pela participação e engajamento do indivíduo em diferentes ambientes. Esse olhar sistêmico é importante ao se analisar o momento de afastamento social na pandemia de covid-19.

Cabe ressaltar sobre as diferentes estratégias utilizadas no Brasil para se comunicar com os pais no momento de distanciamento social. Segundo Coelho e Oliveira (2020), em Minas

Gerais, e conforme já mencionado nesta discussão, o REANP abarcava diversos recursos. Dentre aqueles utilizados, encontrava-se o aplicativo digital denominado Conexão Escola, que foi desenvolvido em caráter emergencial a fim de auxiliar alunos e professores nas atividades remotas. Ele foi construído para celulares que possuem o sistema operacional Android mais atual e necessitava de internet para acessá-lo. O recurso podia ser adquirido por download na loja de aplicativos de celulares. Por meio do aplicativo os alunos puderam acessar os Planos de estudo tutorados (PET) e as aulas da Rede Minas (Coelho; Oliveira, 2020). Entretanto, sobre a aprendizagem dos alunos nesse contexto ainda será necessário muitas análises e debates.

Outro recurso utilizado foi o Programa Se Liga na Educação, transmitido pela Rede Minas, de segunda à sexta-feira, das 7h às 12h30. Eram transmitidos 4 horas de aulas gravadas com tempo de 20 minutos para cada ano de escolaridade, e mais 1 hora de interações ao vivo com os professores do estúdio através das redes sociais, entretanto, não se tem notícias do alcance deste recurso.

Mello, Santos e Souza (2021, p. 346) confirmam que as redes sociais foram "uma das alternativas adotadas por inúmeras escolas estaduais, uma vez que a maioria dos estudantes que possuem aparelhos celulares já possuem o aplicativo ou conseguem baixá-lo com facilidade'', apesar de não ter sido uma regra, considerando-se também a dificuldade dos que moram no meio rural. Além do Programa oferecido pela SEE, os professores contaram com o auxílio das redes sociais, como *WhatsApp* e *Facebook*. Com esses aplicativos foram criados grupos de comunicação com os alunos e responsáveis, e os mesmos puderam postar as atividades realizadas e tirar dúvidas que ocorriam durante a resolução das tarefas.

3.4 Aspectos sobre vulnerabilidade, famílias e programas sociais no Brasil

Este subtópico traz uma revisão bibliográfica específica sobre vulnerabilidade social no Brasil – considerando que foi um aspecto importante desta pesquisa e influenciou na comunicação entre família e escola – com o intuito de analisar o momento do contato remoto durante a pandemia de covid-19, na busca de identificar algumas perspectivas complementares com relação à temática.

Há que se considerar que o termo vulnerabilidade tem um sentido amplo e envolve diversas dimensões. Nessa perspectiva, busca-se compreender, por meio da revisão temática, a relação entre vulnerabilidade, famílias e as políticas públicas, identificando alguns programas sociais presentes na realidade brasileira que poderiam se fortalecer na busca de superar as desigualdades e colaborar com a transformação social.

Para essa discussão, o método seguiu o padrão já relatado no Capítulo sobre procedimentos metodológicos e por meio do qual outra busca foi realizada na *Web off Science.* Os sete artigos elencados para análise foram categorizados por temáticas, que serão detalhadas no decorrer deste subtópico.

Sobre a definição de vulnerabilidade social há que se considerar as discussões constantes para o seu entendimento. Segundo o dicionário *Oxford Languages*, vulnerabilidade se refere à qualidade ou estado do que é ou se encontra vulnerável, ou seja, fraqueza em um assunto ou questão, no qual o indivíduo pode ser acometido, suscetível à falta de proteção, lesionado de forma física ou moral.

Segundo Scot *et al*. (2018, p. 601) o conceito de vulnerabilidade social "está atrelado à ideia de precariedade de condições de vida". Destacam, ainda, que o conceito se desenvolveu na década de 1980 a partir da exposição das pessoas ao vírus HIV e ao possível adoecimento advindo dessa exposição e do desenvolvimento da AIDS. O entendimento do conceito estaria vinculado a aspectos contextuais que ocasionariam maior ou menor disposição de recursos de proteção sendo muito utilizado nas discussões sobre saúde. Esses autores, tomando como base as pesquisas de Ayres *et al*. (2009) e Figueiredo e Noronha (2008), entendem que a palavra vulnerabilidade assume

> várias conotações, entre estas, designando grupos ou indivíduos fragilizados, juridicamente ou politicamente, que necessitam de auxílio e proteção para a garantia de seus direitos como cidadãos. O vulnerável carrega, nesse sentido, a ideia do mais fraco, ou seja, aquele que está em desvantagem quanto ao critério de distribuição (renda, serviços, qualidade de vida, educação e saúde) e que é alvo de políticas públicas específicas de auxílio e de busca de garantia de direitos (Scot *et al*., 2018, p. 602).

Ainda sobre a vulnerabilidade social, Ximenes (2010) afirma que este é um conceito com múltiplas dimensões que faz referência à condição de

> indivíduos ou grupos em situação de fragilidade, que os tornam expostos a riscos e a níveis significativos de desagregação social. Relaciona-se ao resultado de qualquer processo acentuado de exclusão, discriminação ou enfraquecimento de indivíduos ou grupos, provocado por fatores, tais como pobreza, crises econômicas, nível educacional deficiente, localização geográfica precária e baixos níveis de capital social, humano, ou cultural dentre outros, que gera fragilidade dos atores no meio social (Ximenes, 2010, p. 01).

Percebe-se então que o conceito de vulnerabilidade social tem sido usado para caracterizar uma parcela da população, cada vez maior, que se encontra em uma situação desfavorável em relação a outros grupos populacionais (Scot *et al*., 2018).

Diante desse entendimento, o conceito de vulnerabilidade social pode ser aplicado a pessoas que vivenciam situações de adversidade em seu dia a dia, ou seja, a vulnerabilidade social pode estar associada a fatores de risco que afetam negativamente as pessoas e seu cotidiano. E nesse sentido, fatores de risco são "aqueles cujas condições ou variáveis provocam efeitos negativos ou indesejáveis, ou até mesmo comportamentos que comprometam a saúde e o bem-estar do indivíduo" (Scot *et al*., 2018, p. 603).

O conceito de vulnerabilidade social pode se apresentar também sob outro formato que, não estaria necessariamente relacionado à pobreza ou a questões econômicas conforme a Política Nacional de Assistência Social (Brasil, 2004) mas a fatores de risco conforme já destacado no parágrafo anterior. Mas há que se considerar nesse contexto de discussão que as desigualdades existentes em uma dada estrutura social proveniente de determinada sociedade interferem no grau de vulnerabilidade dos grupos a ela pertencentes (Scot *et al*., 2018, p. 603).

É considerável que diante da desigualdade social no mundo capitalista, a vulnerabilidade está presente em vários países da América Latina e em países do capitalismo central, atingindo povos de várias culturas, bem como os adolescentes e jovens de comunidades carentes. De acordo com Abramovay *et al.* (2002):

> A situação de vulnerabilidade aliada às turbulentas condições socioeconômicas de muitos países latino-americanos ocasiona uma grande tensão entre os jovens que agrava diretamente os processos de integração social e, em algumas situações, fomenta o aumento da violência e da criminalidade (Abramovay *et al.* 2002, p. 17).

Em relação às famílias brasileiras que é o foco do presente trabalho, uma parte da população encontra-se dentro da condição vulnerável no quesito de condição financeira, pois, segundo dados do CadÚnico houve um salto de 11,8% em 2022 da população nesta condição. Segundo o Governo Federal, o CadÚnico é um grande mapa das famílias de baixa renda no Brasil. Os cidadãos inscritos no CadÚnico podem recorrer a programas sociais como o Bolsa Família, o Benefício de Prestação Continuada (BPC), dentre outros.

Sobre o entendimento do termo família que está relacionado a políticas sociais, historicamente, sua definição foi se modificando, conforme destacado neste trabalho de pesquisa, mas durante muitos anos e ainda hoje, a família nuclear com a presença dos pais é considerada o modelo ideal e esse vem subsidiando as políticas de amparo na administração pública com vistas à homogeneização de ações, escondendo também as diferenças e as realidades complexas.

As mudanças que caracterizam a sociedade hoje como o aumento do divórcio, as famílias monoparentais, as famílias homoafetivas dentre outras, caracterizam a necessidade de

ampliar o olhar para a família na atualidade, o que nos levanta o entendimento sobre famílias e não mais família no singular.

Nesse contexto de mudanças no que se refere ao conceito de família e sua relação com as políticas públicas faz-se necessário também o entendimento sobre o que sejam as ações no âmbito político e suas implicações no âmbito social. Pode-se definir política pública como sendo um campo amplo com várias questões a considerar:

> Não existe uma única, nem melhor, definição sobre o que seja política pública. Mead (1995) a define como um campo dentro do estudo da política que analisa o governo à luz de grandes questões públicas e Lynn (1980), como um conjunto de ações do governo que irão produzir efeitos específicos. Peters (1986) segue o mesmo veio: política pública é a soma das atividades dos governos, que agem diretamente ou através de delegação, e que influenciam a vida dos cidadãos. Dye (1984) sintetiza a definição de política pública como "o que o governo escolhe fazer ou não fazer". A definição mais conhecida continua sendo a de Laswell, ou seja, decisões e análises sobre política pública implicam responder às seguintes questões: quem ganha o quê, por quê e que diferença faz (Souza, 2006).

Os programas sociais que fazem parte das políticas públicas estão voltados para a população vulnerável e têm diversas finalidades. Suas metas podem variar de acordo com os objetivos específicos de cada programa e as necessidades identificadas na comunidade. Dessa forma, os programas existentes no Brasil têm como proposta proteger, cuidar e auxiliar as famílias que estão em vulnerabilidade social, buscando minimizar as diferenças e contribuir para a construção de uma sociedade mais igualitária.

Entretanto, é preciso considerar, conforme já mencionado, que a política social é uma das respostas do Estado moderno à classe trabalhadora em face das contradições que se encontram no bojo do capitalismo e no contexto neoliberal ela tende a aparecer no cotidiano muitas vezes ocultando as desigualdades e distante da lógica dos direitos sociais. Segundo Ferreira (2024), durante o governo de Jair Bolsonaro

> para 'solucionar' a crise da covid-19, o governo Bolsonaro não recorreu à política social ou à defesa de direitos humanos e sociais. Recorreu, além de fundamentos neomalthusianos e eugenistas, ao que também foi próprio de seu governo: uma gestão militarizada do Estado (Ferreira, 2024, p. 10).

Ainda sobre o governo brasileiro durante a pandemia, Ferreira (2024) esclarece:

> O racismo envolvendo a população negra, que se expressa em restritas condições socioeconômicas, moradias precárias, salários mais baixos, prevalência de comorbidade (diabetes, hipertensão), exposição à insegurança alimentar e nutricional, auxilia a entender seus altos índices de morte durante a covid-19. Não são os determinantes genéticos a imputar "inferioridade" a alguns grupos, mas hierarquias constituídas socialmente, e reproduzidas institucionalmente, que impedem seu acesso a condições dignas de vida (Ferreira, 2024, p. 9-10).

Mediante ao exposto, pode-se questionar: Quais as políticas públicas são apresentadas como importantes no enfrentamento da vulnerabilidade social no Brasil?

A busca pelos dados desta revisão temática ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2023, a partir do banco de dados da *Web Off Science*, conforme já descrito anteriormente. Na primeira etapa, buscou-se o levantamento de arquivos referentes à vulnerabilidade social. Após essa etapa, com a leitura e escolha dos arquivos foram selecionados sete artigos para análise e os resultados foram categorizados por temáticas, a saber: 1) A importância dos programas sociais no Brasil; 2) Vulnerabilidade e violência; 3) Vulnerabilidade social e pandemia. No Quadro 3, serão apresentadas as perspectivas que abordam diretamente o tema em questão.

Quadro 3 – Perspectivas teóricas identificadas

Perspectiva	**Autores**	**Visão**
A importância dos programas sociais no Brasil	Alcarria, Martins e Costa (2022) Laurentino *et al*. (2023) Auer e Araújo (2022)	Os programas sociais no Brasil têm papel importante na organização e estrutura das famílias que se encontram em vulnerabilidade social. Destacam-se o Programa Bolsa Família, Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) no âmbito da prática da Proteção Social Básica (PSB) e a oferta de creches e pré-escola em tempo integral.
Vulnerabilidade e Violência	SÁ *et al*. (2022)	As crianças e suas famílias estão passando por mudanças no decorrer dos anos, com fatores históricos, culturais, sociais e econômicos e mostraram fragilidades relacionais, agravadas pelas dificuldades financeiras.
Vulnerabilidade social e pandemia	Santos *et al.* (2022) Petra *et al.* (2022) Gomes e Sousa (2023)	Diversos fatores impactaram as pessoas em vulnerabilidade social durante o afastamento provocado pela covid-19. No caso das crianças e adolescentes, a Insegurança Alimentar (IA) fez parte do universo de muitos lares do Brasil. Destaca-se também o acesso e uso desigual das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) durante as aulas on-line. Percebe-se, entretanto, ações de solidariedade e autogestão pelos moradores das comunidades como aquelas realizadas pela CUFA (Central Única das Favelas).

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Como destacado no Quadro 3, os Programas Sociais têm um papel de importância na estruturação familiar no Brasil principalmente daquelas famílias em situação de vulnerabilidade social. As mudanças históricas, culturais e sociais modificaram as relações familiares e as fragilidades relacionais nesse contexto se agravam pela escassez de recursos financeiros.

Tudo isso ficou evidente no período da pandemia de covid-19 no qual o afastamento social demonstrou a dificuldade das famílias em vulnerabilidade social de se estruturarem e se cuidarem no momento em que as crianças não frequentavam a escola presencialmente que no

Brasil significa um lugar de segurança física e alimentar. Outros fatores destacados na pandemia foram o acesso e uso desigual das TICs pelas crianças e jovens em idade escolar e ao mesmo tempo ações de autogestão constantes nas comunidades como por exemplo aquelas realizadas pela Central Única das Favelas (CUFA).

Tomando-se como referência o Atlas da Vulnerabilidade Social (AVS), que é uma plataforma digital para acesso a indicadores relacionados à vulnerabilidade e à exclusão social, tem-se destacado algumas dimensões que sinalizam aspectos relacionados à questão. É importante esclarecer que a vulnerabilidade social expressa no Indice de Vulnerabilidade Social (IVS) decorre da seleção de dezesseis indicadores e está organizada em três dimensões: i) infraestrutura urbana; ii) capital humano; e iii) renda e trabalho. Isso fica demonstrado na seguinte lógica: quanto mais alto o IVS de um território, maior é sua vulnerabilidade social e, portanto, maior a precariedade das condições de vida de sua população (IPEA, 2018).

Os artigos selecionados para a presente discussão sinalizam aspectos que se referem às três dimensões visto que foram destacadas falta de infraestrutura e condições de habitação desfavoráveis nas comunidades, ausência da presença governamental nessas localidades e de políticas públicas para o enfrentamento da pandemia. Foram identificadas também dificuldades de relacionamento familiares devido a baixos salários e escassez de alimentação dentre outros fatores de estresse como segregação e preconceito.

A seguir serão apresentadas as três perspectivas observadas que abordam diretamente o tema em questão.

3.4.1 A importância dos Programas Sociais no Brasil

Ao se analisar famílias e políticas públicas no Brasil, bem como as situações de vulnerabilidade que afligem a realidade brasileira, é preciso considerar que as políticas de assistência social são amplamente discutidas na esfera das políticas públicas. Entretanto, ainda são insuficientes para atender às necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade social visto que as questões que fazem parte das desigualdades sociais são complexas e exigem ações governamentais pontuais.

Os programas sociais desempenham um papel crucial e possuem funções importantes para a sociedade como combater a pobreza, promover à inclusão social e reduzir as desigualdades. Pode-se dizer que a Constituição Federal de 1988 é um marco histórico que revela avanços significativos no âmbito das Políticas Públicas para a assistência social, bem como para a seguridade social brasileira (Alcarria; Martins; Costa, 2022).

Nos artigos analisados, destacaram-se como políticas citadas: o Programa Bolsa família (Laurentino *et al.,* 2023); a Escola em Tempo Integral (Auer; Araújo, 2022); e os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), relatados por Alcarria, Martins e Costa (2022).

Os referidos artigos destacaram, por exemplo, que diante das desigualdades sociais e escolares existentes no território brasileiro o que muitas vezes demonstram uma situação de vulnerabilidade de muitas famílias, é preciso considerar a necessidade de ações do poder público que busquem solução para situações que se apresentarão no cotidiano brasileiro. Percebe-se que as famílias nesse contexto, não conseguirão sozinhas se estruturarem para viverem em melhor condição. É importante destacar que a literatura analisada aponta indícios de haver uma relação positiva entre o acesso a programas de transferência de renda, como o Programa Bolsa Família (PBF), e a superação de situações de insegurança alimentar (Laurentino *et al*., 2023).

Segundo os dados do governo federal, o PBF é o maior programa de transferência de renda do Brasil presente na sociedade brasileira há 20 anos e reconhecido em âmbito internacional pela sua ação junto às famílias e a fome. O governo federal, desde 2023, vem reformulando o referido programa na busca de ampliar o modelo de benefício considerando o tamanho e as características familiares, ou seja, aquelas com três ou mais pessoas estarão aptas a receber mais do que uma pessoa que vive sozinha. Além disso, o programa Bolsa Família se propõe a integrar políticas públicas e atua no fortalecimento do acesso das famílias a direitos como saúde, educação e assistência social.

Quanto ao Programa Escola em Tempo Integral, é necessário destacar que o mesmo visa fomentar as matrículas buscando abarcar as etapas e modalidades da educação básica. Este programa propõe o cumprimento da meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014/2024, e se configura como política de Estado demandada pela sociedade e aprovada pelo parlamento brasileiro.

Segundo Auer e Araújo (2022), a Educação Infantil faz parte da primeira etapa da Educação Básica e, dessa forma, garante o direito à educação de crianças de 0 a 5 anos de idade, conforme preconiza a LDB (Brasil, 1996). De acordo com os estudos das autoras, muitas famílias em vulnerabilidade social necessitam do atendimento em tempo integral para os seus filhos. Contudo, não ocorrendo esta oferta, recorrem a judicialização como uma possibilidade de reivindicar seus direitos. Essas questões demonstram o grande desafio que o governo tem diante de si de corresponder com a grande demanda existente no país.

Outro ponto importante a destacar são os serviços de convivência e fortalecimento de vínculos, pois este programa oferta uma escuta e olhar diferenciados para as famílias em vulnerabilidade, e traz impactos positivos nos vínculos dentro dos núcleos familiares e na sociedade em que estão inseridos (Alcarria; Martins; Costa, 2022). Além disso, as autoras deixam claro que esse serviço tende a promover a segurança do convívio, bem como efetivar a vivência em família e em sociedade, minimizando, assim, a segregação e o preconceito, considerando que as pessoas são diferentes e possuem potencialidades, valorizando o desenvolvimento biopsicossocial.

Por se tratar de um contexto em que estão envolvidos indivíduos em vulnerabilidade, o profissional de psicologia realiza um trabalho em conjunto com o serviço social. A atuação do psicólogo, segundo as autoras, necessita apoiar-se e direcionar suas ações no território de abrangência do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) contribuindo para o fortalecimento de vínculos. A presença do psicólogo no CRAS auxilia na compreensão de novos arranjos familiares, de problemas emocionais presentes nas famílias e junto aos adolescentes que, na maioria das vezes, são inacessíveis a outros profissionais.

A atuação do psicólogo nos ambientes de Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos se configuram em um papel fundamental, pois, por meio dessa atuação são construídas vivências de cidadania e transformação social, bem como ações na ressignificação das dores e criando um sentimento de pertença importante para o reconhecimento de sua capacidade e também a do outro. Entretanto, Alcarria, Martins e Costa (2022) evidenciam que são muitas as dificuldades encontradas para o trabalho principalmente por se tratar de um atendimento às dimensões subjetivas das pessoas e não às necessidades materiais e objetivas.

Em 2004, foi implementada a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) que versa sobre formas de se operacionalizar o que foi previsto no LOAS e, em 2005, aconteceu a criação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) como modelo de gestão e estruturação das políticas sociais com a perspectiva de informar, monitorar e avaliar os serviços dessa política (Alcarria; Martins; Costa, 2022).

A Lei 8.742/1993, Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), normatiza a organização da assistência social e traz o Artigo 1º que diz:

> A assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto de iniciativas públicas da sociedade para garantir o atendimento às necessidades básicas (Brasil, 1993, art. 1).

Os autores reafirmam a importância de um trabalho em rede e que a Psicologia apresenta contribuições fundamentais para o contexto vivido em vulnerabilidade social visto que traz à tona um olhar para o indivíduo em sua integralidade contribuindo para o papel do Assistente Social.

3.4.2 Vulnerabilidade e violência

Uma questão importante a se considerar no debate sobre políticas públicas, vulnerabilidade social e família é a que diz respeito à violência. Levando-se em consideração que a socialização primaria ocorre no seio familiar conforme destacado na presente discussão, e que as crianças aprendem sobre costumes e tradições com seus parentes, a violência presente no âmbito familiar pode ocasionar diversos impactos na saúde física e psicológica das crianças. É preciso considerar que nos últimos anos, notou-se mudanças em torno do contexto familiar, como números reduzidos de filhos por casais, diminuição na taxa de natalidade, entre outros aspectos (Sá *et al.,* 2022).

Mesmo com essas mudanças, um ponto alarmante foi o aumento de famílias em situação de vulnerabilidade, assim como de violência. Esses fenômenos ocorrem por causa de "inúmeras dificuldades, de ordem econômica, educacional e cultural" (Sá, *et al*., 2022, p. 81). Ou seja, a vulnerabilidade das famílias brasileiras ocorre por questões financeiras, fome e aumento da violência.

Esse quadro ocorre por causa da má distribuição dos bens e economia, que famílias vulneráveis enfrentam como também pela exclusão social, pelo fato de serem menos favorecidas economicamente. Contudo, Sá *et al.* (2022) salientam que essas famílias, marginalizadas pela sociedade, se tornam "famílias multidesafiadas", pois, encontram em suas trajetórias de vida desafios em diferentes níveis, apesar de continuarem lutando.

Além disso, os autores mencionam sobre a violência contra a criança e o adolescente por parte dos parentes, que acreditam que o uso da força física ou do aumento da voz, vai solucionar o problema. Nesse contexto o problema não está na criança ou adolescente, mas vai além do que os próprios adultos podem imaginar. São questões históricas, culturais, econômicas e sociais, que perpassam o ambiente familiar.

Com relação às possibilidades de apoio para as famílias onde a vulnerabilidade social e a violência impactam as relações familiares dos indivíduos, as redes de apoio social são de primordial importância. Sá *et al.* (2022) mencionam três redes mais citadas em suas pesquisas de campo, que são as escolas, as organizações não governamentais e os trabalhos dos pais. A

justificativa dessas redes são segurança: a) para as crianças, que estão frequentando a escola ou a outra instituição no contraturno, aprendendo, se alimentando e sendo observadas por adultos atentos a sinais de violência e b) para os pais, que tem a garantia de emprego, assim como apoio dos colegas de trabalhos.

3.4.3 Vulnerabilidade social e pandemia

Durante a pandemia de covid-19, de acordo com o "II Inquérito Nacional" sobre Insegurança Alimentar em 2022, mais de 33 milhões de pessoas estavam vivenciando a situação da fome naquele momento. Diversos fatores influenciaram e agravaram essa questão no Brasil, como o desmonte de políticas públicas, a instabilidade política e a falta de ações concretas em nível da federação, por exemplo (Santos *et al.*, 2022).

Em nosso país, a escola além de socialização e instrução exerce outros papéis como o de segurança afetiva e emocional, sendo que na escola pública também o de segurança alimentar. É importante destacar que o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) se configura como um dos instrumentos essenciais e consolidados para assegurar a alimentação adequada contribuindo assim para o crescimento saudável de crianças e adolescentes no Brasil. Sabe-se que PNAE está interligado à formação de práticas alimentares nutritivas, conforme esclarecem Santos *et al.* (2022), que afirmam que esse programa está diretamente ligado ao "rendimento escolar de crianças, adolescentes e jovens adultos matriculados na educação básica pública, orientado pelos preceitos do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e da Segurança Alimentar e Nutricional" (Santos *et al.,* 2022, p. 2).

Durante o distanciamento social diversas crianças em idade escolar tiveram sua alimentação prejudicada, pois o fato de não frequentarem a escola e fazerem parte de uma camada vulnerável da população, tirou delas o acesso a uma alimentação balanceada e nutritiva.

Outro fator a considerar sobre a pandemia, a vulnerabilidade social e as políticas públicas diz respeito ao acesso aos estudos por meio de aulas on-line diante do afastamento social e das desigualdades percebidas em nosso país. A educação reflete a estratificação social embora tenha sido declarada, assim como a saúde, um direito universal (Gomes; Sousa, 2023). Diante desse fato, muitas crianças e jovens na idade escolar no Brasil não tiveram acesso ao conteúdo oferecido pela escola por não possuírem sequer energia elétrica, acesso à internet, impressão de apostilas ou aparelhos eletrônicos para os membros da família que precisavam estudar questões que não podem ser desconsideradas pelo poder público.

Segundo Gomes e Sousa (2023), em 2018, o PISA (Programa Nacional de Avaliação de Estudantes) evidenciou que aproximadamente 9% dos participantes da avaliação declarou não ter em casa um lugar tranquilo para estudar.

Os aspectos socioemocionais relacionados à depressão e ansiedade foram percebidos durante o afastamento social como também o uso exacerbado de computadores e celulares. A privação de contatos sociais tiveram impactos dolorosos que, segundo Gomes e Sousa (2023), vieram a demonstrar o quanto os aspectos afetivos e de interação influenciam na aprendizagem e não somente as questões racionais.

Entretanto, outra questão percebida se refere à vulnerabilidade social e diz respeito à solidariedade no momento de afastamento em sociedade. Ações de apoio ao outro por meio de pessoas e organizações realizaram um papel importante no contexto.

Segundo Petra *et al.* (2022), para quem vive nas comunidades, a ação do Estado brasileiro não foi simplesmente de abandono, mas foi para "liquidar os mais pobres". Entretanto, ações de autogestão foram realizadas conforme aquelas organizadas por moradores das comunidades e pela Central Única das Favelas (CUFA) o que, segundo os entrevistados no artigo mencionado, amenizou a situação. Os autores revelam que as ações aconteceram em três núcleos: família, condomínio e comunidade e essas ações foram fundamentadas pelo parentesco, para dentro dos muros e para fora dos muros respectivamente, onde a comunidade aparece com experiências de autogestão, apoio mútuo e vulnerabilidade compartilhada.

Para além da solidariedade entre as pessoas, o papel do Estado é fundamental para a transformação da situação de vulnerabilidade social oferecendo suporte aos indivíduos para se reerguerem e viverem com dignidade.

Conforme destacado anteriormente, o momento da pandemia de covid-19 evidenciou as desigualdades sociais existentes no país. É preciso notar que a insegurança alimentar faz parte da realidade de muitas famílias brasileiras e que a escola significa um lugar de segurança e proteção nesse sentido. Isso evidencia a importância de programas como o PNAE que buscam a oferta nutricional de qualidade e formação de hábitos de alimentação adequada que impactam no rendimento escolar de crianças, adolescentes e jovens frequentadores da escola pública. Outra questão a considerar se refere à estrutura da sociedade, incluindo a escola relacionada a utilização das TICs para o desenvolvimento da aprendizagem escolar. Grande parte das famílias não tem sequer o básico para viver, em detrimento de outras camadas da população que possuem uma estrutura e disposições favoráveis para o desenvolvimento do conteúdo oferecido pela escola, o que caracteriza a distância de uma realidade à outra.

De acordo com o exposto, notou-se que muitas famílias brasileiras vivem na condição de vulnerabilidade social por vários motivos, tais como baixos salários, insegurança alimentar, violência relacionada à falta de condições financeiras, problemas emocionais diante das transformações sociais, culturais e econômicas da sociedade, infraestrutura urbana desfavorável como no caso das comunidades e carência de políticas públicas para enfrentar situações de calamidade como aquela vivida durante o afastamento social na pandemia de covid-19.

Além disso, percebeu-se que o Estado oferece políticas públicas que são percebidas pelos sujeitos usuários e pela sociedade como importantes para o apoio à transformação social como o Bolsa Família, a Escola de Tempo Integral, o PNAE que atua na insegurança alimentar e a Política Nacional de Assistência Social.

Observou-se que as políticas públicas precisam estar cada vez mais próximas das necessidades das famílias em vulnerabilidade social no Brasil, assim como é necessário que o Estado crie mecanismos que favoreçam as pesquisas na área com a finalidade de divulgação das ações sociais, bem como o fortalecimento das políticas já implementadas.

Pode-se considerar que, mesmo havendo políticas públicas que atendam a população em vulnerabilidade social, nem todas as famílias que necessitam conseguem ter acesso aos benefícios criados pelo governo. Além disso, observou-se que ainda são insuficientes os programas que atendem aos jovens dessas famílias, mas que é possível algumas mudanças através dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, sendo este um caminho.

CAPÍTULO IV – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao se investigar o processo de comunicação entre as famílias e as escolas durante a pandemia de covid-19, são levantados aspectos que podem direcionar ações de uma ou de outra instância formativa na busca de aproximação em outros momentos. Neste trabalho, buscou-se levar em consideração a relação estabelecida entre famílias de estudantes matriculadas(os) em turmas de duas escolas diferentes da cidade de Cataguases-MG que cursaram, em 2022, o terceiro ano do Ensino Fundamental (anos iniciais).

A cidade em que se realiza a pesquisa está situada no leste de Minas Gerais e possui aproximadamente 66.261 habitantes, de acordo com o Censo 2022, e estimada para 67.872 em 2024. Ela possui 34 estabelecimentos do Ensino Fundamental e 11 estabelecimentos que oferecem o Ensino Médio.

Cabe ressaltar que é importante conhecer e discutir a realidade da educação do país por meio de pesquisas que intensifiquem e que demonstrem dados referentes a vários aspectos como a oferta educacional, acesso aos sistemas de ensino, desempenho escolar, fluxo dos alunos, dentre outros para que se intensifiquem espaços de debates e formulação de políticas públicas (Alves; Franco, 2008)

Segundo Alves e Franco (2008), os estudos realizados no Brasil demonstram que existe uma variação grande entre as escolas brasileiras, mas que há uma variação ainda maior correspondente aos alunos. Segundo suas discussões, a questão da segmentação do sistema educacional brasileiro influencia neste quesito, pois no sistema educacional do país “alunos com perfis socioeconômicos distintos frequentam escolas distintas” (Alves; Franco, 2008, p. 491). Os autores se referem também ao fato de que a variação entre as escolas brasileiras é maior do que nos países industrializados e de que no Brasil as escolas privadas atendem a estudantes com nível socioeconômico mais elevado do que aqueles discentes de escola pública. Esses dados sugerem que nesse sentido os estudos sobre efeitos das escolas e os fatores associados à eficácia escolar podem ser considerados somente após o controle da influência dos fatores socioeconômicos e culturais das famílias no desempenho dos alunos (Alves; Franco, 2008).

Sobre os dados da população do Brasil, o Censo Escolar, a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) e outros coletados pelo IBGE têm cumprido um importante papel na divulgação de estatísticas aprimorando seus instrumentos de coleta tornando-os mais complexos. Eles demonstram questões primordiais que precisam ser aprofundadas cada vez mais como as desigualdades existentes nas escolas referentes a vários quesitos, por exemplo, à

estrutura física, às taxas de analfabetismo, ao número de anos de estudo, aos níveis de escolaridade segundo gênero, raça, origem urbana ou rural, dentre outros. Também trazem dados referentes à formação de professores, aos impactos das políticas públicas dentre outros aspectos que precisam ser analisados (IBGE, 2024).

4.1 Perfil das famílias

Para a realização desta pesquisa de doutorado, o contato inicial foi efetuado com a direção das instituições (escola 1 e 2), em 2022, para explicar o projeto de pesquisa, ter acesso aos dados cadastrais das famílias a serem entrevistadas bem como obter o contato das professoras das referidas turmas. A aplicação dos questionários e as entrevistas se iniciaram em junho de 2023, após todos os trâmites de autorização pelo CEP, sendo que a última foi realizada em maio de 2024 com a professora da escola 2.

Dessa forma, de posse da lista telefônica dos responsáveis pelas crianças, iniciou-se as ligações para agendamento das entrevistas. Destaca-se que a lista foi seguida em ordem alfabética, tanto na escola 1 como na escola 2 e o contato realizado em horários diferenciados, mas preferencialmente à noite, por ser o momento mais fácil de encontrar os familiares e realizar o agendamento. As entrevistas foram efetivadas nas casas das famílias sendo que somente uma aconteceu no local de trabalho da mãe, que era num posto de saúde.

À medida que fazia contato, as famílias aceitavam o convite para a participação, sendo que alguns telefones não atendiam, provavelmente por não serem mais os números corretos, o que impossibilitava o agendamento. Na escola 1, o contato foi mais fácil de se realizar e o agendamento também. É possível que essa facilidade de contato e de aceite das famílias da escola 1 possa ter sido influenciada pela ligação da pesquisadora com a unidade escolar. Na escola 2 havia uma maior preocupação dos responsáveis sobre porque aquela família havia sido escolhida para a realização da entrevista. Ao mencionar o nome da diretora e a autorização da mesma, havia uma maior confiança. As entrevistas tiveram a duração de 15 a 20 minutos em média

Foram elencados para esta análise elementos do questionário e entrevistas de nove famílias da escola 1 (total de 35) e cinco famílias da escola 2 (total de 14) que se referem a dados sociodemográficos (questionário) e às questões sobre a relação família e escola (entrevistas). As famílias serão identificadas por família F1, F2, F3 e F4, F5, F6, F7, F8 e F9 da escola 1 e família FA, FB e FC, FD e FE da escola 2. Vale ressaltar que as respondentes dos

questionários foram as mães; nas entrevistas, estiveram presentes como respondentes, juntamente com as companheiras, os pais das famílias 1, 4 e 9.

O Quadro 4 se refere ao perfil socioeconômico das famílias entrevistadas. É importante destacar que em relação à idade das respondentes do questionário (somente mulheres responderam) os dados se referem a elas; e sobre escolaridade, referem-se aos dois.

Quadro 4 – Perfil Socioeconômico das famílias

Componentes	Escola	Variáveis	Frequência
Idade do respondente	Escola 1	Entre 30 e 39 anos	1
		Entre 40 e 49 anos	7
		Mais de 60 anos	1
	Escola 2	Entre 30 e 39 anos	3
		Entre 40 e 49 anos	2
Religião	Escola 1	Católica	8
		Espírita	1
	Escola 2	Católica	1
		Cristã	2
		Evangélica	2
Estado Civil	Escola 1	Casado (a)	6
		Divorciado (a)	2
		Solteiro (a)	1
	Escola 2	Casado (a)	2
		Solteiro (a)	3
Cor	Escola 1	Branca	5
		Parda	3
		Preta	1
	Escola 2	Branca	1
		Parda	1
		Preta	3
Renda	Escola 1	Dois salários	3
		Mais de dois salários	5
		Um salário	1
	Escola 2	Mais de dois salários	1
		Um salário	3
		Um salário e meio	1
Acesso ao Bolsa família	Escola 1	Não	8
		Sim	1
	Escola 2	Não	2
		Sim	3
Acesso ao Auxílio Emergencial na Pandemia	Escola 1	Não	7
		Sim	2
	Escola 2	Não	1
		Sim	4
		Total	5
Escolaridade da mãe		Ensino Médio Incompleto	0
		Ensino Superior Incompleto	1
	Escola 1	Ensino Fundamental Incompleto	1
		Ensino Médio	1
		Ensino Fundamental	2
		Ensino Superior	4
		Ensino Médio Incompleto	1
		Ensino Superior Incompleto	0
	Escola 2	Ensino Fundamental Incompleto	1

		Ensino Médio	1
		Ensino Fundamental	0
		Ensino Superior	2
		Ensino Médio Incompleto	1
		Ensino Superior Incompleto	0
	Escola 1	Ensino Fundamental Incompleto	1
		Ensino Médio	1
		Ensino Fundamental	1
		Ensino Superior	5
Escolaridade do pai		Ensino Médio Incompleto	1
		Ensino Superior Incompleto	0
		Ensino Fundamental Incompleto	1
	Escola 2	Ensino Médio	1
		Ensino Fundamental	1
		Ensino Superior	1

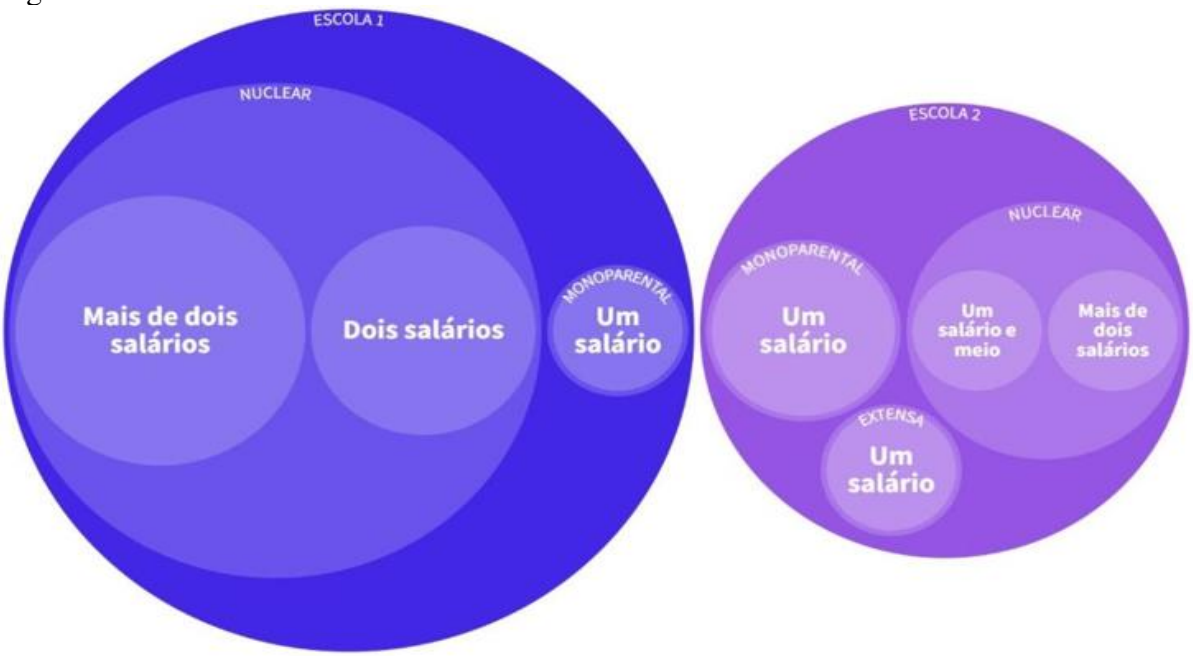
Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Os sujeitos da pesquisa (mulheres que responderam ao questionário) estão entre a faixa etária de 30 a 47 anos, sendo que existe também no grupo uma avó na faixa etária de 60 anos, no caso da escola 1. Em relação à religião, percebe-se a prevalência da religião católica, no caso da escola 1, com apenas uma família com religião diferente, no caso, espírita. No caso da escola 2, é interessante notar que duas famílias se identificam como “cristãs” e não se vinculam a uma identidade religiosa mais específica. Duas outras famílias se identificaram como evangélicas e uma como católica. Estes dados nos apontam para uma importância da fé/identidade religiosa no contexto das famílias observadas, mas sinalizam uma concentração de determinadas religiões, não havendo, no universo desta pesquisa, sujeitos vinculados a religiões de matrizes africanas, crenças minoritárias ou mesmo famílias ateias.

Em relação ao estado civil, percebe-se uma configuração familiar mais tradicional, no caso da escola 1, já que a maioria dos respondentes declararam estar casados. No caso da escola 2, encontrou-se mais respondentes que se autodeclararam solteiros do que casados. Em relação à cor, na escola 1 há uma prevalência de respondentes brancos, ao passo que na escola 2, prevaleceram os respondentes pretos. Nota-se, tanto na escola 1 como na escola 2, a existência da configuração de família nuclear com a presença de pai e mãe ou mãe e padrasto, família monoparental, composta somente pela mãe ou somente pela avó e família extensa composta pela mãe responsável pelas crianças e os avós coabitando na mesma casa.

Em relação à renda familiar, na escola 1 é possível encontrar mais famílias com a renda um pouco maior que é um pouco superior àquela que se refere à escola 2, como pode ser observado na Figura 2:

Figura 2 – Renda familiar



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A diferença de renda entre as famílias também impacta na relação dessas com programas sociais. A maioria das famílias da escola 1 não são usuárias do Programa Bolsa Família em contraposição à escola 2 em que a maioria são. Ainda no contexto desta unidade escolar, chama atenção o caso de uma família que se declarou não usuária do bolsa família, mas que apresenta renda familiar de um salário mínimo, o que lhes daria direito ao benefício. Durante a visita na casa da respondente, pode-se perceber que se trata de uma casa simples, com poucos móveis, necessitando de reparos. A mãe desta família relatou ter perdido a guarda de seu filho para a madrinha e demonstrou preocupação ao ser abordada para a entrevista. Assim, não é possível saber se a respondente já foi beneficiária do programa e perdeu o benefício ou se há alguma outra dificuldade em consegui-lo.

Cumpre lembrar que a escola 1 está localizada na região central do município, ao passo que a escola 2 está localizada em uma região mais periférica da cidade. Contudo, é necessário considerar também que as famílias da escola 1 residem em bairros localizados longe da escola, conforme endereço especificado na lista dos estudantes e constatado na visita às casas para a entrevista. As famílias da escola 2, por sua vez, residem próximo à escola onde as crianças estudam. Telles (2003) aponta que, no Brasil, a segregação residencial é marcada por classe social e também por raça. A questão do distanciamento da residência das famílias em relação à instituição escolar vai ao encontro das discussões sobre a concorrência existente entre as escolas e a escolha dos pais de classe média, caracterizando uma estratégia para o sucesso escolar de

seus filhos. No caso descrito aqui, o IDEB maior da escola 1 pode ser um critério de escolha dos pais e o fato de ser uma escola no centro da cidade (Nogueira, 1998; Van Zanten, 2005).

Para uma melhor caracterização dos sujeitos da pesquisa, apresentaremos os dados referentes a características de trabalho e emprego dos respondentes (familiares) da escola 1 e 2 bem como sobre condições de moradia das famílias.

Quadro 5 – Características de trabalho e emprego dos respondentes e bens familiares

Componentes	**Escola**	**Variáveis**	**Frequência**
Profissão	Escola 1	Analista compras	1
		Aposentada	1
		Assistente Social	1
		Aux. Administrativa	2
		Consultora vendas	1
		Funcionária pública	2
		Professora	1
	Escola 2	Atendente em Caixa lotérica	1
		Do lar	1
		Do lar e professora	1
		Salgadeira	1
		NSNR	1
Desempregado na família	Escola 1	Não	9
	Escola 2	Não	1
		Sim	4
Casa própria	Escola 1	Não	1
		Sim	8
	Escola 2	Não	5
Condição da moradia	Escola 1	Alugada	1
		Casa própria	8
	Escola 2	Alugada	5

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Uma questão a considerar, conforme exposto no Quadro 5, refere-se ao fato de oito das nove famílias da escola 1 possuírem casa própria e os cinco respondentes da escola 2 não possuírem. Neste cenário, todas as famílias da escola 2 possuem despesa com aluguel, ao passo que, na escola 1, apenas uma família reside em imóvel alugado. Em relação à empregabilidade, todas as pessoas respondentes na escola 1 estavam empregadas enquanto, na escola 2, a maioria estava desempregada no momento da entrevista. No quesito profissão no grupo pesquisado, há uma variação de respostas. Contudo, no caso da escola 2, percebe-se a existência de mulheres dedicadas às funções do lar, o que consiste, dentro da estrutura socioeconômica vigente, uma atividade não remunerada sendo que uma delas não soube ou não respondeu (NSNR). Novamente, os dados apontam para uma vulnerabilidade econômica maior no grupo de famílias da escola 2.

Dando prosseguimento, o Quadro 6 apresenta a relação entre o perfil dos respondentes e as despesas da casa.

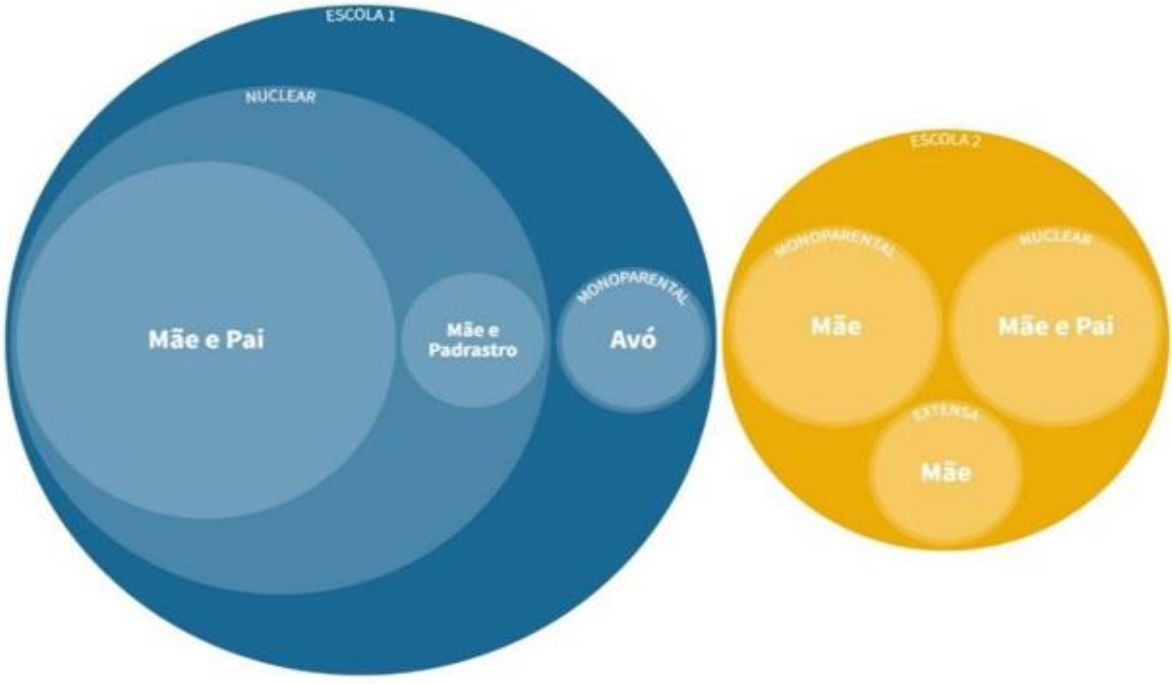
Quadro 6 – Perfil dos moradores e despesas da casa

Componentes	Escola	Variáveis	Frequência
Pessoas que moram na casa	Escola 1	Avó e netos	1
		Mãe, Padrasto e filhos	1
		Pai, mãe e filhos	1
		Pais e filhos	6
	Escola 2	Avós, Mãe e filhos	1
		Mãe e filhos	1
		País e filhos	3
Responsável pelas despesas	Escola 1	Avó	1
		O casal	8
	Escola 2	Avô	1
		Mãe	2
		O casal	1
		Pai	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Pode-se perceber (Quadro 6) variações de organização e responsabilidade familiar sendo que, na escola 1, as despesas são divididas por oito dos nove responsáveis e na escola 2 o casal aparece como responsável somente em uma família caracterizando as diferentes maneiras de se organizar as despesas familiares. Os arranjos familiares desse grupo não se caracterizam somente por uma organização tradicional, ou seja, casados, com a presença de mãe, pai e filhos, mas também de casais divorciados convivendo com filhos de outros casais e avó sendo responsável pelos netos. A Figura 3 retrata como as despesas eram divididas entre as famílias das diferentes escolas.

Figura 3 – Divisão das despesas entre as famílias



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Na revisão de literatura deste trabalho, o conceito ampliado de família aparece como base das discussões identificando-se a diversidade de organizações e arranjos familiares presentes na atualidade e também a necessidade de discussão e entendimento sobre como as políticas públicas que podem apoiar as famílias estão presentes na sociedade diante das mudanças ocorridas no âmbito familiar.

Para Bourdieu (2020), a definição de família se dá em um conjunto de indivíduos ligados entre si, formada por aliança, casamento, filiação, adoção e vivendo sob o mesmo teto. Porém, diversos grupos são chamados de famílias, mas não correspondem à definição dominante, sendo que, para o autor, na maioria das sociedades modernas, a família nuclear é minoria em relação aos casais que vivem juntos, pais solteiros, casais que vivem separados, entre outros. Para esse autor, a família é um produto de um trabalho de instituição que é ao mesmo tempo ritual (casamento religioso) e técnico e tem por objetivo a garantia constante de alguns sentimentos que devem garantir a integração do grupo familiar. Nessa perspectiva, a integração funciona como uma condição necessária para a persistência da unidade familiar, necessária para a ligação entre seus membros.

Percebe-se, neste item, a necessidade de políticas públicas atingirem e intensificarem a assistência a famílias monoparentais, famílias recasadas, dentre outras. Nota-se que a responsabilidade do cuidado recai sobre as mulheres e também no que se refere às orientações das atividades escolares salvo em três famílias da escola 1 em que os pais participaram da entrevista e complementavam as informações conjuntamente. Ao fazer o contato com as famílias da escola 1, foi combinado um dia e horário para realizar a entrevista respeitando o momento de disponibilidade dos pais. No que se refere à escola 2 os horários precisaram também ser adequados ao dia em que as famílias estivessem disponíveis e uma precisou ser remarcada. Foi perceptível, entretanto, certa curiosidade dos pais da escola 2 sobre o que seria de fato a entrevista, e porquê eles foram “escolhidos”, conforme já mencionado.

Dando prosseguimento na caracterização das famílias, no Quadro 7 serão apresentadas outras informações que se referem às características relacionadas aos responsáveis número de filhos.

Uma questão a se notar, refere-se à quantidade de filhos da família B da escola 2 que no questionário foi marcada a opção mais de três, e confirmado pela mãe que seriam sete. Fazendo uma relação com a renda familiar de 1 salário mínimo há que se inferir a importância do Programa Bolsa família para esse núcleo familiar e do Programa de forma geral na situação da pandemia.

Quadro 7 – Características relacionadas aos responsáveis e aos filhos

Componentes	Escola	Variáveis	Frequência
Responsáveis pelos filhos	Escola 1	Avó	1
		Mãe e Padrasto	1
		Mãe e Pai	7
	Escola 2	Mãe	3
		Mãe e Pai	2
Números de filhos	Escola 1	Dois	7
		Três	1
		Um	1
	Escola 2	Dois	1
		Sete	1
		Três	3
Quantidade de filhos na escola	Escola 1	Dois	5
		Três	1
		Um	3
		Total	9
	Escola 2	Dois	1
		Mais de três	1
		Três	1
		Um	2

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

O Quadro 8 se refere a algumas especificidades dos grupos entrevistados sobre o contexto da pandemia e traz um indicativo das pessoas que ficaram doentes na pandemia, entretanto percebe-se que dentre esse grupo não houve morte na casa. O quadro demonstra também que somente dois dos entrevistados perderam o emprego durante a pandemia.

Neste grupo, a perda de emprego não foi significativa, o que pode estar ligado ao tipo de trabalho dos respondentes. Outra questão que foi levantada no questionário foi que duas mães que se declararam “do lar” reconheceram que seu trabalho é integral e não remunerado. É importante destacar que na escola 1 quem mais ajudou as famílias foram os parentes e já na escola 2 a ajuda foi percebida de forma diversificada entre vizinhos, parentes e amigos.

Quadro 8 – Especificidade da família no contexto da pandemia

Componentes	**Escola**	**Variáveis**	**Frequência**
Alguém da família ficou doente	Escola 1	Não	2
		Sim	7
	Escola 2	Não	3
		Sim	2
Histórico de doença antes da pandemia	Escola 1	Não	7
		Sim	2
	Escola 2	Sim	2
		Não	2
		Sim	1
Perda de emprego	Escola 1	Não	7
		Sim	2
	Escola 2	Não	5
Horário de trabalhos dos pais ou responsáveis durante o período sem aula	Escola 1	Durante o dia	8
		Em casa o tempo todo	1
	Escola 2	Durante o dia	4
		Em casa o tempo todo	1
Quem trabalha e o número de horas	Escola 1	Não trabalha	1
		O casal, 8 horas por dia	6
		Mãe, 8 horas por dia	2
	Escola 2	Não trabalha	1
		O casal, 8horas por dia	3
		Mãe 8horas por dia	1
Quem mais ajudou durante a pandemia	Escola 1	Escola	1
		Parentes	5
		Vizinhos	1
		Vizinhos e parentes	1
		NSNR	1
	Escola 2	Amigos	1
		Parentes e amigos	1
		Vizinhos	1
		Vizinhos e parentes	1
		NSNR	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Sobre as especificidades do estudo na pandemia é importante destacar, de acordo com o Quadro 9, o horário de realização nas tarefas e a ajuda nos estudos. A maioria das crianças da escola 1 fazia suas tarefas à noite que seria o horário que os pais poderiam acompanhar, ao mesmo tempo, alguns desses estudantes tiveram ajuda de um professor particular ou de outra pessoa que poderia auxiliar em detrimento daqueles da escola 2 que realizavam as tarefas durante o dia e não tiveram o auxílio de um professor particular.

Outra questão é que duas crianças da escola 2 parecem estar matriculadas na Educação em Tempo Integral, conforme especificado no Quadro 9, sobre seu horário de aula na pandemia. Vale destacar que os horários de realização das tarefas desses estudantes coincidem com o horário em que estão matriculados.

Quadro 9 – Especificidades do estudo durante a pandemia

Componentes	Escola	Variáveis	Frequência
Horário de aula	Escola 1	Manhã	9
	Escola 2	Manhã e tarde	2
		Tarde	3
Horário de realização das tarefas	Escola 1	Manhã	1
		Noite	5
		Tarde	2
		Tarde e noite	1
	Escola 2	Manhã e tarde	1
		Tarde	3
		Tarde e noite	1
Tempo de realização das tarefas	Escola 1	Duas horas	4
		Mais de duas horas	3
		Uma hora	2
	Escola 2	Duas horas	3
		Mais de duas horas	2
Ajuda nos estudos	Escola 1	Avó	1
		Avó e outra pessoa	1
		Mãe	3
		Outra pessoa	2
		Pai e mãe	1
		Pai, mãe e outra pessoa	1
	Escola 2	Mãe	2
		Mãe e outra pessoa	1
		Outra pessoa	1
		Pai e mãe	1
Aula particular	Escola 1	Não	5
		Sim	4
	Escola 2	Não	5
Número de horas na aula particular	Escola 1	Duas	1
		Mais de duas	3
		Uma	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Uma questão sobre horário e acompanhamento de estudos levantada sobre a realidade brasileira na pandemia, é que somente o aumento da carga horária de aulas nas escolas durante e pós distanciamento social não seriam garantia do sucesso escolar, mas seria necessário um verdadeiro engajamento social em torno das atividades escolares, incluindo a participação dos conselhos escolares e associação de pais (Oliveira; Souza, 2020; Oliveira; Peres; Azevedo, 2021).

No levantamento sobre a atuação da escola durante a pandemia, o Quadro 10 aponta que, nas famílias entrevistadas, todos declaram ter o apoio da escola, fornecendo informações pelo *WhatsApp* ou pelas redes sociais como o *Facebook,* direcionando para o programa Conexão Escola para baixar as apostilas, e para fornecer alimentos. O *WhatsApp* aparece como principal canal de informação e que o acesso à internet foi unânime entre os entrevistados apesar de haverem mencionado possuírem somente um aparelho na casa em alguns casos.

Quadro 10 – Especificidades da atuação da escola durante a pandemia

Componentes	Escola	Variáveis	Frequência
Acesso a impressão da apostila	Escola 1	Por conta própria	9
	Escola 2	Escola imprimia	2
		Por conta própria	3
Frequência às reuniões	Escola 1	Sempre	9
	Escola 2	Às vezes	1
		Sempre	4
Tipo de acesso às reuniões	Escola 1	Pelo celular	9
	Escola 2	Pelo celular	4
		Pelo computador	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Sobre a impressão das apostilas, percebe-se que se deu por conta própria, no caso dos respondentes da escola 1. No caso dos respondentes da escola 2, a impressão foi feita às vezes, pela escola, às vezes pelas famílias, o que pode ter comprometido o orçamento doméstico. Evidencia-se nesse contexto que todos os participantes declararam ter tido acesso ao "kit merenda" no qual foram oferecidos às famílias itens de alimentação constantes do PNAE.

Os pais também declararam participar das reuniões propostas pela equipe escolar, o que se caracteriza como um fator importante para a comunicação entre as duas instâncias formativas e para o desenvolvimento do aluno. Sobre a utilização do celular e *WhatsApp*, destaca-se que foi o recurso mais utilizado, sendo que as outras opções no questionário eram computador, *Facebook*, outros ou pessoalmente.

As reuniões com os pais, segundo eles, foram mantidas e realizadas pelo aplicativo no celular, por chamada de vídeo no horário da noite, sendo o momento que poderia haver maior participação das famílias, o que reforça os dados sobre a utilização do aparelho telefônico e do aplicativo *WhatsApp* para que as duas instâncias se comunicassem.

4.2 Categorização dos dados das entrevistas

Os dados foram categorizados em eixos temáticos elencados, inicialmente, de acordo com os objetivos específicos propostos. Posteriormente eles foram lapidados a partir das informações encontradas nas entrevistas. Destaca-se que as entrevistas gravadas foram transcritas para um documento textual e com base na técnica de análise de conteúdo temático foram sendo organizadas em temas (Unidades de Registro/UR), identificados semanticamente por cores diferentes. Os parágrafos (Unidades de Contexto/UC) foram elencados para a

compreensão das Unidades de Registro podendo assim ser analisada a frequência de aparecimento das UR no texto para um maior detalhamento e aspectos que diferenciam ou assemelham em algumas questões. Os eixos temáticos definidos foram: (i) canais de comunicação entre a escola e a família; (ii) materiais e metodologias; (iii) Questões enfrentadas pelas famílias e (iv) Desafios de ensinar na pandemia.

A partir dos eixos temáticos, foram estabelecidas categorias e subcategorias, definindo-se elementos menores com subtemas que permitiram a análise mais detalhada do tema central (Quadro 11).

Quadro 11 – Categorização dos dados

Eixo Temático	Categorias	Subcategorias
1. Canais de Comunicação entre escola e família	Aproximação entre família e escola	Contribuições das famílias
		Contribuições das professoras
		Contribuições das gestoras
		Dificuldades no processo de comunicação
2. Materiais e metodologias	Recursos pedagógicos e tecnológicos	Recursos oferecidos pela SRE
		Recursos oferecidos pela escola
		Recursos criados pelas professoras
		Iniciativas da família
		Dificuldades no processo das atividades escolares
3. Questões enfrentadas pelas famílias	Aspectos relacionais	Doença na família
		Perda de emprego
		Dificuldades financeiras
		Rede de Apoio
4. Desafios de ensinar na pandemia	Aspectos sobre a aprendizagem no momento de ensino emergencial	Percepção das famílias sobre as aulas
		Suporte para as famílias no momento emergencial
		Contribuições para o pós-pandemia

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Para além desta categorização, utilizou-se o *software* IRaMuTeQ visando complementar a análise realizada manualmente. Então, o material foi transferido para um segundo documento, organizado em um *corpus* e submetido ao programa.

Neste estudo, foi utilizada a ferramenta “nuvem de palavras”, que elenca no texto das entrevistas as palavras que mais se destacaram, agrupando-as e organizando-as graficamente de acordo com sua frequência. Essa é uma análise léxica que oferece uma identificação em classes hierárquicas a partir de segmentos do texto que possuem o vocabulário compartilhado (Salviati, 2017).

A seguir, serão apresentados os eixos temáticos encontrados de forma manual e que a nuvem de palavras veio confirmar.

4.3 Eixo Temático 1: canais de comunicação entre escola e família

Nesse eixo temático, organizou-se os dados que se referem ao objetivo específico 3, qual seja analisar quais recursos foram relevantes para promover a aproximação entre a família e a escola na percepção dos pais e professores. Deste modo, buscou-se encontrar todas as vezes que as famílias mencionavam os canais de comunicação, de que forma foram apropriados e fizeram sentido na relação família e escola.

A partir desse eixo temático estabeleceu-se a categoria: Aproximação entre família e escola e dela emergiram as subcategorias: Contribuições das famílias; Contribuições das professoras; Contribuições das gestoras; Dificuldades no processo de comunicação.

Sobre a utilização dos canais para se comunicar com a família, todos os entrevistados consideraram o *WhatsApp* o maior instrumento de aproximação entre as duas instituições formadoras. Nesta pesquisa, conforme já destacado e considerando-se a perspectiva bioecológica destacada por Assis, Moreira e Fornasier (2021) o momento da pandemia de covid-19, pode ser analisado enfocando-se o a dimensão Tempo no que se refere ao cronossistema ou macrotempo (tempo histórico) e ao mesotempo (que envolve o cotidiano). Com relação à dimensão Contexto, considera-se o macrossistema e o microssistema, pois as ações governamentais para distanciamento social impactaram as relações das famílias com as escolas tendo um reflexo no cotidiano delas em realidades diferentes. Cabe destacar que as relações e interações se estabeleceram em nível do microssistema por meio do ambiente virtual mediadas por pessoas, o que não era habitual e em casa de forma presencial por algum responsável.

Nos aspectos relacionais no microssistema, tanto as famílias quanto as professoras declaram que foi importante a utilização do celular por ser de fácil acesso no âmbito das interações, ainda com desigualdades na sua utilização, pois já fazia parte do conhecimento das famílias que estavam acostumadas a utilizar. Pode-se dizer que, nesse caso, foi usado como recurso pedagógico e comunicacional para estreitar os laços, conforme o relato da professora Estrela que também destacou algumas outras possibilidades de uso do celular, de redes sociais e aplicativos:

> usamos muito o Whatsapp a gente postava as atividades. **Os meninos me davam um retorno por um grupo que a gente tinha fechado no facebook**. Esse grupo era tipo uma comunidade, só era aceito os pais, eu era a mediadora. Se eu não conhecesse eu não aceitava, os pais davam retorno das atividades lá pra eu poder tá verificando. Com isso veio o conexão escola, a gente deixou o grupo de facebook de lado e começamos a entregar a eles, fazer a devolutiva no conexão escola… o certo seria postar as atividades pelo conexão escola e devolver pelo conexão escola, só que como tinham

> muitos pais que tinham dificuldades com essa questão do conexão escola, a gente também **postava as atividades pelo whatsapp, para justamente facilitar para os pais** (Professora Estrela, 2023, grifo nosso).

As redes sociais, de forma geral, também foram mencionadas pelos familiares dos estudantes e pelos professores, mas em menor medida, sendo que o *Facebook* foi utilizado por eles em alguns momentos como destacado no excerto anterior, da professora Estrela para postar avisos, convocações para reuniões, distribuição do kit merenda, postar vídeos motivacionais, dentre outros.

Entretanto é necessário destacar as diferenças percebidas entre as realidades das duas escolas. Apesar de o aplicativo *whatsapp* ser o maior canal de comunicação nas duas escolas, as famílias da escola 1 mencionaram mais o fato de terem acessado jogos e vídeos sugeridos pelas professoras do que a escola 2 como relata a família 6 da escola 1 e a professora Lua da escola 2 respectivamente:

> não assim em evento, mas aula sim... tanto com a primeira professora quanto a segunda fizeram umas videochamadas, vídeo aulas muito interessantes que chama a atenção... que prende a criança, foram muito boas mesmo (Família 6, 2023).

> a gente mandava mensagem e a gente não obtinha retorno desses pais enquanto no presencial a gente tinha... às vezes levava o filho na escola a gente tinha como conversar. Como ficou só o whatsapp aqueles que não tinham né que não acompanhavam o filho a gente teve essa dificuldade foi importante o uso do facebook e whatsapp porque se não fosse através deles a gente não tinha né como chegar às famílias e ao aluno (Professora Lua, 2024)

Dentro desse contexto também é importante destacar que ao visitar as casas para realizar as entrevistas foi percebido uma preocupação em organizar o lugar de estudos das crianças em todas as famílias tanto na escola 1 quanto na escola 2 e a vontade de participar do ensino das atividades, mesmo sem saberem exatamente como, daí a importância da comunicação com a professora. Outro fato a considerar é que a comunicação com as famílias na escola 2 se deu de forma mais básica e na escola 1 com outros tipos de comunicação como vídeos e explicação sobre os jogos a serem utilizados pelas crianças.

4.3.1 Aproximação entre família e escola

Sobre a aproximação com os responsáveis, ao serem indagados sobre ações que foram desenvolvidas naquele momento, algumas famílias relataram que a proximidade ficou maior devido às redes sociais e ao horário flexível, o que, de certa forma aproximou os pais, mas sobrecarregou os professores. Os responsáveis e as professoras destacaram igualmente a

importância do *WhatsApp* para se comunicarem e por ser um aplicativo de fácil acesso para que o contato acontecesse inclusive facilitando a participação em reuniões com a escola. Ambos declaram em seus relatos que essa forma de contato deveria continuar, inclusive com mais reuniões on-line, não dispensando, entretanto, o contato presencial. As professoras ressaltaram, porém, que precisaria ser regulamentado o horário de uso e as maneiras de se comunicar nos grupos talvez tendo um "porta voz" para o grupo, qual seja, o representante da turma, conforme destacado no relato da professora Sol sobre continuar com esse canal de comunicação:

> Eu acho que as informações, pode sim…mas se a gente mantém né…igual numa escola eu não participo do grupo do whatsapp que tem uma **mãe representante** que a gente envia as mensagens para ela. Mas essas mesmas mensagens são coladas no caderno…então assim…são duas vias de informação, são informações duplicadas e a outra escola eu participo do grupo…aí que que eu faço **eu coloco o recado colado no caderno e envio também no grupo do whatsapp,** mas mesmo assim às vezes eu recebo informação no privado que não entendeu o bilhete (Professora Sol, 2023, grifo nosso).

Outra questão mencionada pelos entrevistados foi sobre eventos on-line que aproximaram as famílias do contexto escolar como, por exemplo, reuniões comemorativas.

> **Prof. Sol:** Teve, teve comemoração junina, teve comemoração eh eh do natal a gente fez, teve umas **contação de história**, alguns projetos que a gente participou o próprio GIDE da superintendência pedia que a gente realizasse projetos com as crianças né então a gente realizou. O que eu me lembro agora é **festa junina, páscoa, dia das crianças**, eh teve mais algumas coisas que a gente fez também…**natal**… dia das crianças, teve **algumas gincanas** que a gente realizou também (Professora Sol, 2023, grifo nosso).

As ações pontuais para aproximação da escola com a família na realidade desta pesquisa foram primordiais para manter o vínculo entre as duas instituições e colaborar com as atividades escolares realizadas no ambiente familiar apesar das dificuldades encontradas para a realização das tarefas.

A nuvem de palavras (Figura 4) e os relatos destacados no Quadro 12 demonstram e sintetizam as expressões que versaram nas entrevistas no eixo Canais de Comunicação entre família e escola e na Categoria: Aproximação entre família e escola.

Figura 4 – Nuvem de palavras Eixo 1

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

As palavras identificadas na nuvem se referem ao uso do *WhatsApp* como um instrumento importante na aproximação família-escola e a criação do grupo de comunicação para que as informações e mensagens fossem repassadas. Os grupos de comunicação foram criados pelos professores que inseriram os familiares e que muitas vezes obtinham a resposta do professor de forma rápida e em horários flexíveis para sanar dúvidas de maneira geral. Outras vezes o "representante" da turma era o responsável por interagir e dar a resposta para os pais.

O Quadro 12 apresenta muitas expressões com diferentes informações, as quais reforçam as palavras da nuvem, como a referência ao grupo de *WhatsApp*. Por outro lado, as professoras e a diretora sublinham a dificuldade de delimitar um horário para esse contato com as famílias.

Quadro 12 – Eixo 1: Canais de Comunicação entre escola e família

Categoria: Aproximação entre família e escola	
<u>Subcategoria</u> Contribuições das famílias	**Família 1**:-a gente conseguiu desenvolver alguns trabalhos pelo ***WhatsApp*** o aplicativo que a escola forneceu com alguns trabalhos online algumas reuniões mas no geral a escola deu apoio para a gente nesse período sempre à noite após o expediente a gente baixava os aplicativos as apostilas. **Família A:** Sim era tudo pelo ***WhatsApp,*** mas algumas informações adicionais que eles postavam no ***Facebook*** que a gente sempre ficava acompanhando também.
<u>Subcategoria</u> Contribuições das professoras	**Família 5:** tinha a gente recebia os vídeos das professoras né e eu particularmente assim no... na... no fato com o GAB no CV a Sol sempre enviava os vídeos como seriam realizadas as atividades e o FV também com a MC que era a menorzinha ...elas sempre mandavam as atividades assim em **vídeo** em forma de vídeos também entendeu? **Família A**: Sim foram repassados... a professora da época, ela colocou a gente num grupo de ***WhatsApp*** que tinha tanto a supervisora a diretora e a professora todas as mães dos alunos, tinha apostila com data e hora todas as atividades, tinham vídeos interativos pra falar a explicação sobre aquela matéria, porque querendo ou não eu já não sabia quase nada… mas e… ajudou bastante. **Família 6:** não assim em evento mas aula sim tanto com a primeira professora quanto a segunda fizeram umas videochamadas **vídeo** aulas muito interessantes que chama a atenção que prende a criança foram muito boas mesmo.
<u>Subcategoria</u> Contribuições das gestoras	**Diretora 1**: Fomos… primeiro, nós tivemos reunião on line, por meet né… para poder tá passando para os professores… aí nós fizemos as reuniões com os professores prá também estar passando a informação para os professores. Nós gravamos **vídeo** para poder chegar esse **vídeo** aos pais tanto no *Facebook* quando no *WhatsApp* como que os pais iam fazer para acessar o conexão escola. Colocamo-nos à disposição daqueles pais que não conseguiam de vir até aqui na escola prá que a gente pudesse ajudar, nós pedimos professores né…até Ro, foi uma que se disponibilizou a vir para ajudar o **pai** a entrar no conexão escola. Então aqueles que não conseguiam em casa sozinhos, tinham na escola né todos já né com máscara que não podia entrar na escola sem máscara né…nessa etapa aí…e aí a gente ajudava…a gente dava a ajuda.
<u>Subcategoria</u> Dificuldades no processo de comunicação	**Família 6**: as dificuldades foram a falta de interesse né das crianças para fazer sozinha não tem incentivo não tem uma motivação né eu acho que foi isso a dificuldade falta de **vontade** e interesse. **Professora Lua:** usa como **grupo** né em sala de aula para os pais se comunicarem com as professoras ou então para as professoras mandarem algum **recado** mas assim eu acho que é uma ferramenta que tem que ser muito bem usada a gente tem que ser o administrador porque pode haver alguma conversa e às vezes né causar algo desagradável né é só eu coloco lá né informações e no caso eu sou a administradora e se tiver dúvida no caso é pessoalmente comigo.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Na sequência, serão abordadas as subcategorias que se referem à Categoria: Aproximação entre família e escola.

4.3.1.1 Contribuições das famílias

A concepção bioecológica do desenvolvimento humano direciona o olhar para a pessoa em desenvolvimento. No caso deste trabalho de pesquisa, a criança de oito anos em 2022, considerando o contexto em que se dá esse desenvolvimento, ou seja, o ambiente em que o indivíduo está envolvido e onde acontece o desenrolar de sua vida. O ambiente a que Bronfenbrenner (2011) se refere não é aquele circunscrito ao lugar em que o indivíduo se encontra que contém uma estrutura estática. Quando o Bronfenbrenner e Morris (1998) se referem ao contexto compreendem que diz respeito a quatro níveis ambientais, quais sejam: O *micro* (experiência de relações interpessoais face a face, com um padrão de atividades) o *meso* (conjunto de microssistemas que a pessoa frequenta), o *exo* (ambientes que a pessoa não frequenta ativamente, mas influenciam o seu desenvolvimento) e o *macrossistema* (conjunto de ideologias valores e crenças, religiões, formas de governo etc.).

No caso aqui destacado, qual seja a contribuição das famílias no processo de vivência na pandemia de covid-19, deverá ser considerado o contexto em que se deu essa contribuição. Tanto na escola 1 quanto na escola 2, os pais evidenciaram a importância da escola para a criança e o quanto o ambiente escolar com pessoas preparadas para trabalhar os conteúdos é importante para o desenvolvimento infantil em processo de alfabetização. Apesar de todos manifestarem interesse em ajudar, muitos não sabiam exatamente como fazê-lo, pois admitiram não ter formação para tal:

> Tinha horário, mas era um pouco conturbado porque deram coisas… e como eu tava já afastada da escola…porque na escola o que o professor explica é a matéria e depois passa o dever em casa... já mandava direto os deveres então era mais (Família B, 2023).

Entretanto, iniciativas pessoais no microssistema tanto da família quanto da escola podem ter tido um efeito positivo no desenvolvimento escolar e nas relações que se estabeleceram entre as duas instâncias formativas. A busca das famílias por organizar o espaço de estudos, o contato da criança com alguma professora que tenha ministrado aula particular visto que os pais estavam trabalhando, a rede de apoio como avós, madrinhas, primas e irmãos que se movimentou para acompanhar as atividades das crianças, conforme declarado nas entrevistas, fizeram a diferença.

Todas as famílias enfatizaram, no momento da entrevista, que mesmo com todas as dificuldades vivenciadas no cotidiano, buscaram organizar a casa para que a criança tivesse um

"lugar específico" para estudar, assim como a importância da escola na vida delas e como as ações realizadas no meio escolar contribuem para a formação das crianças.

No que se refere à comunicação com as escolas, destaca-se o modo como as famílias se organizaram com os recursos que possuíam, esquematizando horários de estudo e buscando o auxílio da professora para que pudesse colaborar no processo, como pode ser observado no relato:

> mas ela me responde a comunicação do whatsapp do grupo de mães um grupo faz muita falta a professora participar de um grupo porque muita mãe tem muita dúvida no dever que vai para casa uma mãe ajuda a outra e a professora responder (Família 7).

Diante das dificuldades encontradas pelas famílias e pelos docentes para enfrentamento da distância, a professora Sol aparece nos relatos dos familiares. Entre a professora alfabetizadora e os familiares dos alfabetizandos, as redes sociais se apresentaram como opção para minimizar a distância e facilitar a comunicação com a escola, se tornando uma grande aliada no processo escolar, apesar das desigualdades de acesso e de condições de uso. As famílias destacaram a importância do *WhatsApp* para se comunicar com as professoras por ser um aplicativo de fácil acesso para que o contato acontecesse e que deveria continuar, inclusive com mais reuniões.

4.3.1.2 Contribuições das professoras

Com relação ao trabalho do professor no contexto da pandemia, é inegável que sua atuação interferiu na condução das atividades escolares, na forma de comunicação com a família e na realização das mesmas como, por exemplo, a produção de vídeos explicativos para esclarecimento das atividades ou o complemento delas. Em muitos momentos, os docentes tiveram que utilizar seus próprios recursos de internet para realização de videochamadas ou para buscar cursos de aperfeiçoamento. Cabe destacar que a Superintendência Regional de Ensino também disponibilizou algumas capacitações que foram significativas para todos os envolvidos. Entretanto, o tempo e as condições de sobrecarga de trabalho não permitiram o usufruto da forma como gostariam.

Segundo Nogueira e Nogueira (2002), Bourdieu destaca em seus primeiros trabalhos que as iniciativas que buscam a aproximação mais respeitosa entre a cultura da escola e a cultura de origem dos alunos parece conseguir organizando o ensino por meio da valorização da cultura trazida por cada grupo social poderia diminuir o processo de distanciamento dos alunos da

proposta escolar. Nesse sentido, destacam também que as diferenças existentes nas classes sociais são preponderantes na trajetória de sucesso ou fracasso educacional, mas que "existem diferenças significativas do modo como cada escola e cada professor participa do processo de reprodução social" (Nogueira; Nogueira, 2002, p. 34).

Nesse sentido, outro fato mencionado foi a interação do grupo criado pelas professoras para postar e receber alguma mensagem sobre o que deveria ser realizado. Sobre o envio de respostas ou não às mensagens dos responsáveis, a Família 4 ressalta:

> às vezes você manda assim, eu principalmente eu não sou de mandar mensagem para professora à toa porque eu sei que ele tem a vida dela, igual nós temos a nossa então mando em último caso quando você não tem um retorno (Família 4).

As contribuições das professoras agindo pontualmente na dificuldade das famílias em realizar as tarefas escolares que deveriam ser feitas em casa, serviram para orientá-las e minimizar a distância em que as crianças se encontravam da escola.

Como peças fundamentais no processo de construção do conhecimento e, no caso específico, interlocutoras diretas com as famílias, as docentes necessitaram reorganizar seu local de trabalho, transformando parte de sua casa em uma sala de aula. Nesse quesito é necessário ressaltar a desvalorização que ainda permeia na sociedade no que se refere à docência e a urgência de medidas para redimensionar essa situação por meio de políticas públicas que visem valorizar a profissão docente e incentivar os jovens a ingressar na carreira.

4.3.1.3 Contribuição das gestoras

A teoria bioecológica do desenvolvimento humano, de Bronfenbrenner, enfatiza que todos possuem atributos pessoais em interação com o ambiente que vão influenciar no seu desenvolvimento. Segundo Narvaz e Koller (2004), a relação da criança com o contexto, apresenta-se não somente como somatório de fatores, mas como algo que interage no processo de engajamento da criança em uma atividade em que ela esteja envolvida. Nesse sentido, diferentes ambientes podem interagir positivamente com os atributos pessoais e outros podem enfraquecer os mesmos.

Sobre a participação das diretoras das referidas instituições destacadas nesta pesquisa, percebe-se um envolvimento no processo, uma preocupação com o ambiente escolar, mesmo que virtual, com a equipe e a comunidade e, ao mesmo tempo em que seguem as orientações da Secretaria Estadual de Educação, sinalizam desejos, ações e iniciativas de cada escola. A

ação dos envolvidos durante a pandemia pode ter direcionado para resultados mais satisfatórios ou não mesmo com as dificuldades vivenciadas.

Não se pode negligenciar a importância do diretor no dia a dia escolar e no desenvolvimento educacional influenciando a bons ou mal resultados. Vitor Henrique Paro (2010) esclarece que desde a década de 1930, no prefácio da obra *Introdução à administração escolar*, Antônio Carneiro Leão (1939) já destacava a importância da administração no âmbito da instituição. Desde então as pesquisas em educação tanto nos meios acadêmicos, políticos e sociais o tema é recorrente e evidencia o trabalho do gestor escolar para o sucesso ou fracasso da escola de uma maneira geral. Outra questão importante destacada na atualidade é sobre a gestão democrática como uma estratégia para alcançar o processo de ensino e aprendizagem ativamente com todos os envolvidos no âmbito escolar tendo sido conquistada como um princípio da carta constitucional de 1988 e buscada na contemporaneidade em uma perspectiva diferente de uma visão gerencial que visa somente resultados (Dantas; Rachadel, 2021).

Libâneo (2010) também aborda esta perspectiva enfatizando que a ideia de uma gestão democrática-participativa se baseia na relação enraizada entre a direção e a participação do pessoal da escola, acentuando a importância da busca de objetivos comuns assumidos por todos. Percebe-se nesse ínterim a necessidade de fortalecimento dos Conselhos e Colegiados Escolares para a consolidação da gestão democrática e da participação coletiva que favoreceria o engajamento das famílias no ambiente escolar.

No contexto da pandemia, o gestor escolar necessitou auxiliar os professores a atuar na rotina das aulas remotas sem o contato físico com os estudantes, buscando orientar sua equipe e enfrentando de igual forma fatores emocionais que influenciaram a todos naquele momento. Conforme enfatizam Wójciak *et al*. (2023), houve muitos casos de exaustão mental e física de muitos diretores e mencionam também a necessidade de desenvolver o gerenciamento do estresse desses profissionais, auxiliando-os a perceber a capacidade humana de lidar com situações estressantes, bem como de entender a importância de atuar de forma colegiada para compartilhar algumas responsabilidades (Wójciak *et al*., 2023). Esse fato sinaliza a importância de capacitações para os diretores que busquem fortalecer seu entendimento sobre a gestão democrática e participativa.

Conforme relato da professora Lua, as reuniões com a escola e a equipe gestora aconteciam sempre que apareciam as dúvidas, e foram importantes para a organização das ações com as famílias e planejamento das atividades.

> Pra gente foi uma boa participação deles… eles apoiavam a gente tiravam as dúvidas que a gente tinha…então foi muito boa a participação da escola né da direção e da supervisão (Professora Lua, 2024).

Nas atividades de liderança, no contexto da pandemia, os diretores precisavam manter sua própria resiliência – enquanto cuidavam de suas escolas e criavam possibilidades de contato com os docentes e as famílias – por um período de mudanças imprevisíveis. Essas questões de liderança em processos de crise deverão estar na pauta das pesquisas educacionais devido às condições diversas das escolas e da sociedade.

4.3.1.4 Dificuldades no processo de comunicação

Com tantos desafios já presentes no cotidiano, o mundo vivenciou, em 2020, com a pandemia de covid-19, aspectos inimagináveis serem possíveis de acontecer e influenciar sobremaneira as relações sociais, consequentemente as relações na escola. Há autores que apontam, por exemplo, as dificuldades socioemocionais para o desenvolvimento das atividades em casa diante do distanciamento social. Dentre esses fatores, estavam a ansiedade associadas às dificuldades de aprendizagem no ensino remoto e outros marcadores sociais importantes nesse contexto, como cor, raça e casos de covid em casa que evidenciam desigualdades sociais existentes na sociedade brasileira, conforme já mencionado (Vazquez *et al*., 2022; Folino *et al*., 2021; Santos, 2020).

Para que o processo educacional se desenvolva é necessária uma integração entre família e escola. Durante a pandemia, as dificuldades envolveram a todos os personagens. Com relação aos desafios da comunicação desde o início do distanciamento social, a família 3 declara que:

> Então, enquanto eu tava em casa, tava tranquilo, eu ensinava…era no horário certinho…de manhã eu procurava fazer a rotina mesmo…sempre procurei… Aí eu voltei a trabalhar achei que ia dar certo mas foi complicado (Família 3, 2023).

No que concerne à direção, os autores Ceyhun Kavrayÿcÿ e Eren Kesim (2021) destacam a importância do papel da Central do Ministério da Educação na Turquia que determinou deveres e responsabilidades para a gestão escolar durante a pandemia, mas também enfatizam as iniciativas de cada gestor no processo. No Brasil, a política de orientação sobre o distanciamento social nas escolas não se configurou em uma política nacional, o que dificultou as ações iniciais na pandemia.

Sobre os aspectos emocionais devido à sobrecarga de trabalho que também se apresentaram como dificuldades no processo vivenciados pela direção, pode-se destacar o relato da Diretora 1:

> Aquela pandemia isso não foi respeitado, era meia noite, dez horas da noite, mãe, pai, mandando no whatsapp que não tinha entendido a atividade, que queria esclarecimento e o professor nesse horário… ele não tava no horário de trabalho… ele estava disponível para o pai no horário de trabalho então aí dependia do professor muito ter paciência de atender aquele pai no horário que o pai mandava. Era complicado isso, levou muito professor ao nível de estresse muito grande e muitas coisas também aconteceram de pais que mandavam áudios para o professor terríveis… terríveis muitas vezes eu ouvia que o professor mandava para mim, olha só o que que esse pai mandou prá mim…e era assim (Diretora 1, 2024).

No que se refere às atividades docentes, a professora Sol destaca algumas dificuldades vivenciadas por ela com relação à realização das tarefas escolares pelas famílias:

> A participação…a participação foi o maior…o maior dificultador porque nem todas as crianças participavam, então, você tinha aquela ilusão de que todo mundo tava fazendo o PET, aí depois você descobria, que tinha menino que não tava fazendo…tinha menino que era a família que escrevia, quando o PET foi entregue fisicamente, aí você viu, aí foi um balde de água fria. porque a família, não teve mesmo…eu sei que a família não tem uma didática nem uma pedagogia prá trabalhar com a criança com o mesmo foco que a gente tem, porque a gente tem a capacitação prá isso. Mas assim, funcionava como se fosse um dever de casa né? E eu acho que teria possibilidade da família ter feito como dever de casa…e eu fiquei muito triste depois, mas tinha também as pessoas que não tinham condição de comprar o PET, mas aí a gente providenciou…mas assim eu deixava a todo momento claro no grupo, quem não tiver condição de comprar o PET, entra no privado, conversa comigo que a gente vai dar um jeito, tá bom gente…a gente tá aqui prá poder nos ajudar e tudo, mas mesmo assim…e também eh…muita mudança de número, hoje a família tava com aquele número de telefone, aí de repente a família saía do grupo, aí você perdia o contato com aquela criança, aí depois não tinha mais aquele número de telefone…Ah coloca esse número aí porque eu já não tô com aquele mais, então isso foi complexo, muito complexo (Professora Sol, 2023).

As afirmativas da família 3, da diretora 1 e da professora Sol demonstram sua preocupação com todo o processo educacional sob sua responsabilidade num momento tão difícil. As desigualdades encontradas nas realidades dos alunos afetavam a todos e os instigavam a indagar sobre como dar conta dos processos emocionais e econômicos que muitas vezes desafiam o trabalho escolar não só durante a pandemia, mas também no cotidiano da escola? Na maioria das vezes o celular foi o recurso que diminuiu a distância entre a escola e as famílias, mas apesar do uso do *WhatsApp* ser uma potencial ferramenta de comunicação, e ter um papel importante naquele momento, foi uma vivência dramática que deixou marcar profundas na sociedade. No que se refere ao conteúdo escolar, apesar dos esforços de manter o contato e orientar as tarefas a serem realizadas os desafios eram além do que estava ao alcance de solução pelos envolvidos no processo.

4.4 Eixo Temático 2: materiais e metodologias

Neste eixo, os dados foram organizados para atender ao objetivo específico 2, qual seja, identificar quais os recursos pedagógicos e tecnológicos foram utilizados pelos docentes durante o ensino remoto emergencial para o envio e realização de atividades escolares e para manter o contato com as famílias. Buscou-se também encontrar todas as vezes que os professores, as famílias e os diretores mencionavam os materiais e metodologias utilizadas e de que maneira fizeram sentido na relação família e escola.

A partir desse eixo temático estabeleceu-se a categoria: Recursos pedagógicos e tecnológicos e dela emergiram as subcategorias: Recursos oferecidos pela Superintendência Regional de Ensino; Recursos oferecidos pela escola; Recursos criados pelos professores; Dificuldades no processo de realização das atividades.

O mundo inteiro vivenciou a pandemia e, mesmo em países com condições econômicas e educacionais mais favoráveis, pode-se inferir que diferentes dificuldades foram enfrentadas no momento do distanciamento social e as desigualdades econômicas no contexto mundial, revelaram realidades diversas percebidas no desenvolvimento das ações e das aulas *on-line*. No Brasil, conforme relatado por Campos e Vieira (2021), muitos professores não possuíam condições de realizar o ensino remoto emergencial com as ferramentas necessárias, sendo que as diferenças de condições de acesso pelos estudantes foram imensas, destacando em suas reflexões que 31% dos estudantes do Ensino Fundamental público possuíam computador em casa, enquanto 77% dos alunos do Ensino Fundamental da rede privada o possuíam.

Na realidade brasileira, mesmo sem a constatação da utilização efetiva das TICs como recurso pedagógico ao longo dos tempos nas escolas, elas se configuraram na principal alternativa para minimizar os efeitos da pandemia nas unidades escolares, além de outros arranjos familiares que poderão ser analisados mais atentamente, como a participação dos avós na dinâmica da família, as reuniões de socialização de dificuldades e enfrentamento delas nas comunidades e/ou a emergência de outras redes de apoio que foram acionadas pelas famílias durante a pandemia (Quental; Shymko, 2021).

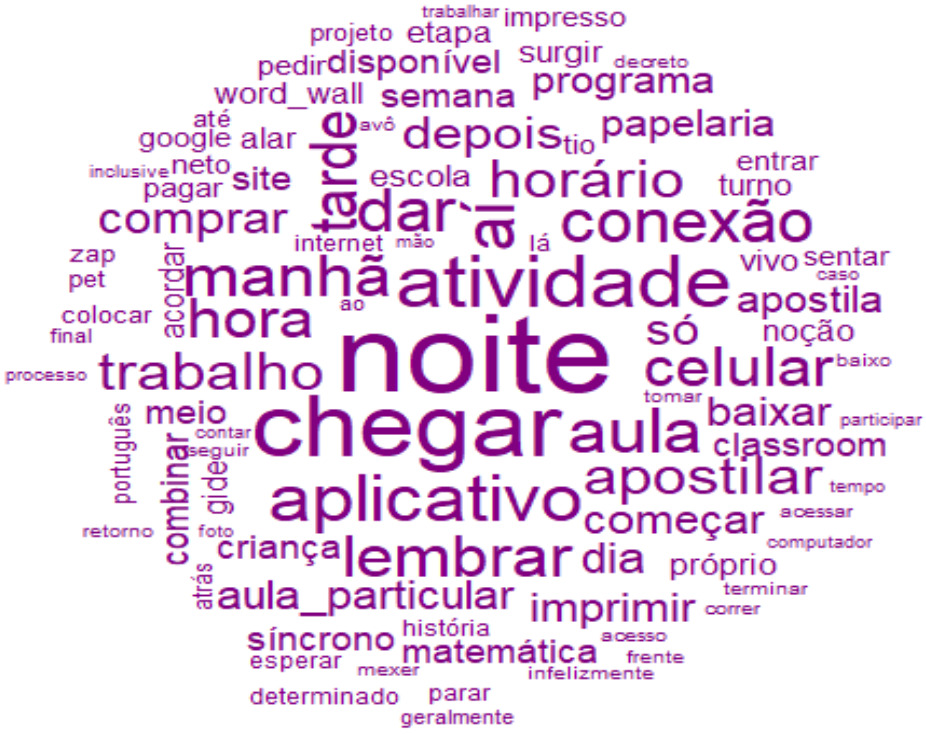
4.4.1 Recursos Pedagógicos e Tecnológicos

A situação de distanciamento social evidenciou muitas desigualdades que estão postas na sociedade em nível mundial, sobretudo, na brasileira, como aquelas referentes à saúde, à educação, à moradia, ao acesso às TIC, dentre outras. Muitas famílias não conseguiam acessar

os conteúdos com uma internet potente para interagir com o professor se limitando muitas vezes a preencher as apostilas e entregá-las no canal indicado pela escola. Apesar disso, algumas ações individuais de professores e equipe diretiva proporcionaram momentos significativos para os estudantes como vídeos explicativos dos conteúdos escolares, “aulas diferentes” como a educação física *on-line* e jogos pedagógicos que podiam ser acessados pelo celular ou mesmo a caixa de areia para a escrita cursiva projetada na tela do computador.

No contexto do distanciamento social, os professores declararam ter que aumentar a possibilidade de conexão de sua internet para conseguir realizar as tarefas junto aos alunos e tentar organizar um momento de contato por videochamada. Os docentes que fazem parte da presente pesquisa buscaram produzir vídeos explicativos e utilizar aplicativos de jogos para ensinar. O horário disponível de “atendimento” aos pais e aos estudantes em alguns casos se tornou mais flexível naquele momento, o que de certa forma causou uma sobrecarga de trabalho para os docentes. Muitas expressões estão presentes nesta nuvem de palavras (Figura 5).

Figura 5 – Nuvem de palavras Eixo 2



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Com relação ao eixo materiais e metodologias, as expressões destacadas na nuvem de palavras se referem às percepções das famílias, das professoras e das gestoras das escolas 1 e 2. A ênfase da palavra noite se refere ao momento em que a maioria das famílias podiam estar com as crianças para realizar as atividades enviadas pelas professoras.

Destaca-se também o horário das aulas das crianças que poderia ser manhã ou tarde, contrastando com o horário que realizavam as atividades. O aplicativo Conexão Escola também foi mencionado no *corpus* analisado, bem como os jogos *wordwall* e a impressão de apostilas na escola ou na papelaria. O projeto GIDE, oferecido pela Superintendência Regional de Ensino, também aparece na nuvem.

Quadro 13 – Eixo 2: materiais e metodologias

Categoria: recursos pedagógicos e tecnológicos	
Subcategoria ***Recursos oferecidos pela SRE***	**Diretora 1:** Vamos…aí chegaram as orientações pra gente poder começar né… então veio o **conexão escola**, o se liga na educação que eram programas né que as crianças iam ter acesso através da internet, a aula através do **conexão escola**…e aquilo ali deu um trabalhão muito grande, muito grande mesmo pra poder passar essas informações para as famílias **Professora Sol:** Mas assim aí a superintendência ofereceu um curso de capacitação e teve o **GIDE** também, mas eu não consegui fazer todos os cursos de capacitação. Porque ou eu ficava envolvida no que eu tinha que fazer que era entrar no google **classroom,** postar as atividades, dar ok, porque você tinha que dar ok nas atividades também aí o dia acaba…e às vezes eu ficava até à **noite** fazendo as coisas.
Subcategoria ***Recursos oferecidos pela escola***	**Família 2:** então eu fazia a **apostila**, mas quando aí a gente fazia aquele... como é que é? tinha aquele... é... o Pet era tudo que a gente fazia né
Subcategoria ***Recursos criados pelas professoras***	**Prof. Estrela**: era... tinha perguntas de jogos de respostas ah tinha o **word_wall** também que a gente começou a fazer jogos dentro do **word_wall** eu tentava colocar em todas as atividades de matemática algum link do... dos jogos da escola games
Subcategoria ***Iniciativas da família***	**Família 1:** Sempre à noite após o expediente a gente baixava os aplicativos... as **apostilas**, reunia com as crianças e tentava desenvolver o material didático que estava lá no período delas
Subcategoria ***Dificuldades no Processo das atividades escolares***	**Família 7:** não eu ia na **papelaria** né ia na **papelaria** aí lá eu pedia aí eles imprimiam e a gente comprava na **papelaria** as **apostilas** não nem usei muito o conexão escola só pra mandar mesmo sim nossa eu tinha muita dificuldade **Família 8:** sempre no horário da **noite** porque ela pegou um período que ela não sabia fazer as atividades sozinha dependia um período de escola que ela dependia de mim para tudo

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Os relatos dos entrevistados se referem às iniciativas sobre as metodologias e recursos utilizados pelos envolvidos no processo educacional para atender às necessidades que se apresentavam relativos ao ensino e aprendizagem. Dentre eles percebe-se que algumas famílias lançaram mão de reorganizar o horário de estudos para auxiliarem no processo. Algumas conseguiram contar com o recurso de aulas particulares e outras não tiveram possibilidades para isso e contaram somente com a impressão das apostilas e preenchimento das mesmas. As subcategorias apresentadas a seguir destacam os recursos oferecidos pela Superintendência Regional de Ensino, pela Escola e pelos Professores no contexto desta pesquisa.

4.4.1.1 Recursos oferecidos pela SRE

Sobre os recursos oferecidos pela Superintendência Regional de Ensino, conforme já mencionado anteriormente, foram utilizados a partir da instituição do Regime Especial de atividades Não Presenciais (REANP) os seguintes: (i) Aplicativo Conexão Escola; (ii) Plano de Estudos Tutorados (PET); e (iii) Programa Se Liga na Educação. Com o fechamento das escolas, os profissionais da educação utilizaram os recursos concedidos pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) lincadas às tecnologias oferecidas pelo REANP (Coelho; Oliveira, 2020). Conforme especificado pelos participantes da presente pesquisa, os familiares utilizaram-se de seus próprios recursos para acessar o aplicativo Conexão Escola por meio do qual podiam baixar e imprimir as apostilas.

No que se refere às orientações da SRE para operacionalização das ações no momento, a Diretora 2 traz alguns esclarecimentos:

> havia reuniões periódicas e constantes com a Superintendência para alinhar alguns conceitos, principalmente na questão do…da…proteção individualizada dos servidores quando ia fazer a organização da entrega do Kit, quando ia fazer a recepção ou entrega dos Pets, eh…como que nós iríamos né… registrar as aulas e toda a parte pedagógica até mesmo o nosso livro de ponto, vamos dizer assim…que era um formulário, então tudo isso era repassado na reunião da superintendência com a direção (Diretora 2, 2023).

É preciso considerar a necessidade de haver mais pesquisas que evidenciem as políticas públicas mais significativas utilizadas na pandemia e que contribuíram para o desenvolvimento escolar. Uma aproximação cada vez mais de acompanhamento, mas também de apoio à escola pública que exerce um papel preponderante na sociedade.

Uma questão elencada por todos os participantes foi a possibilidade de se realizar algumas reuniões – pais, colegiado, pedagógicas e administrativas – de forma remota, possibilitando, assim, maior amplitude de participação e otimização das mesmas.

4.4.1.2 Recursos oferecidos pela escola

A instituição escolar durante o momento pandêmico se organizou com os recursos que possuía para direcionar as ações da equipe. A esse respeito, é preciso destacar que durante a pandemia de covid-19 algumas iniciativas foram necessárias para que a educação chegasse até as crianças em casa. O pouco acesso à internet foi um fator impactante, por isso muitas famílias preferiram imprimir os Planos de Estudos Tutorados (PETs), que são as apostilas para realizar as atividades.

Mesmo com as dificuldades e a falta de estrutura, assim como destacado sobre a realidade do Chile no artigo de Cuellar *et al*. (2021), foi preciso dar continuidade ao processo educacional dos estudantes e, nesse sentido, o papel gestor foi essencial não só para evitar o fracasso escolar como também para pensar no processo pedagógico, contatar as famílias, articulando ações metodológicas, curriculares e de avaliação por meio das tecnologias (Cuellar *et al*., 2021, p. 44).

Os gestores escolares que fazem parte desta pesquisa necessitaram auxiliar as famílias a atuar na rotina das aulas remotas sem o contato físico com os estudantes, buscando orientar sua equipe e enfrentando de igual forma fatores emocionais que influenciaram a todos naquele momento. Em alguns casos as apostilas foram impressas pela escola e em outros pelos próprios familiares dos educandos.

Na realidade escolar muitas vezes são utilizadas estratégias diferenciadas para se comunicar com os familiares dos estudantes e que haja o acompanhamento do processo educacional e diálogo com a cultura das diversas famílias.

4.4.1.3 Recursos criados pelas professoras

Sobre os processos proximais, Tudge (2008), considerando a teoria bioecológica do desenvolvimento humano e o modelo PPCT, esclarece que os “processos proximais” exercem um papel crucial (“as engrenagens principais”) no desenvolvimento humano (Tudge, 2008, p. 214).

Dentro do microssistema, escola e famílias exercem uma função parecida com uma engrenagem por meio da qual o organismo do ser biopsicológico ativo em evolução interage com pessoas, objetos e símbolos que contribuem para o seu desenvolvimento, pois por meio das atividades propostas com regularidade durante extensos períodos de tempo, o desenvolvimento acontece de forma contínua.

Os professores, no contexto da pandemia e de distanciamento social, exerceram um papel fundamental. Pelo relato das professoras, nota-se que foram adotadas práticas importantes no momento pandêmico:

> O Conexão escola eu postava as atividades e recebia a devolutiva das atividades então eu tinha o compromisso de todos os dias postar às sete horas da manhã para os alunos e depois conferir a devolutiva de um por um. Aquele que não devolvia, aí a gente fazia o pedido pelo whatsapp né? Que ele não entregou, e tudo e também tinha a correção né? Através de lá tinha como fazer a correção (Professora Estrela, 2023).

> É porque a gente teve que correr atrás mesmo né, buscar vídeo no youtube, como fazer, como editar vídeo, né, porque a gente tentava assim, não podia gravar muito vídeo porque às vezes o pai e a mãe não tinha memória no celular, então eu precisei abrir um canal no youtube que eu gravava as aulas, mandava o link via whatsapp que era muito mais fácil para eles acessarem e com eles acessando esse material pelo youtube, não tinha que baixar no celular pois o celular ia perder memória né (Professora Estrela, 2023).

> Ao final da aula aí o que que eu comecei a fazer eu comecei com as aulas síncronas fazer as atividades com eles aí eu falava assim hoje nós vamos fazer as atividades de português e matemática do PET. (…) aí eu escaneei o pet colocava o pet na tela e eu ia escrevendo no pet na linha que eles tinham que escrever como se estivesse no quadro e eu escrevia consegui adaptar pra fazer a letra cursiva no pdf (Professora Sol, 2023).

Sobre a utilização das TICs na pandemia, nesse processo de aulas *on-line* como as videochamadas, produção de vídeos e jogos, por exemplo, tidas como práticas importantes naquele momento de distanciamento social, revelou, conforme análise de Dantas e Ferreira (2024, p. 4) "a vulnerabilidade dos métodos educacionais tradicionais (professor, livro, lousa e giz)" abordando a necessidade de revisão de conceitos e a discussão sobre tudo o que aconteceu naquele período, buscando o aprimoramento e a sugestão de novas possibilidades didáticas e metodológicas.

A maneira como as professoras interagiram com os alunos por meios digitais, como destacado pela professora Estrela, utilizando-se da plataforma *Youtube*, que faz parte da cultura das novas gerações, pode se configurar em algumas possibilidades didáticas para o futuro, entretanto, sem desconsiderar a valorização da interação presencial, tão necessária aos seres humanos. Segundo Sousa, Borges e Colpas (2021),

> Com base na mídia-educação, Miranda e Fantin (2018) nos ensinam que os usos das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nas e pelas escolas devem ser entendidos como possibilidades de expressão, compreensão do mundo e, igualmente, oportunidade de interação. Para além da modernização do ensino ou atualização das aulas, essa relação necessariamente envolve outro tipo de atuação de professores e alunos, em síntese, um entendimento do processo ensino- -aprendizagem para além da simples transmissão de conteúdo (Sousa; Borges; Colpas, 2021, p. 149).

Dessa forma, a utilização das TICs no ambiente escolar, segundo Sousa, Borges e Colpas (2021), seria pensada em um diálogo prévio com os envolvidos explicando a proposta, envolvendo família e escola para que se potencializasse o papel do professor e não o afastasse do processo.

4.4.1.4 Iniciativas das famílias

Na teoria bioecológica, segundo Koller (2004), há três grupos de características da pessoa que influenciarão os processos proximais e consequentemente o desenvolvimento do indivíduo: força, recursos e demandas. Essas características são chamadas de geradoras (generative) ou desorganizadoras (desruptivas). Aquelas denominadas geradoras atuam como orientações ativas no desenvolvimento como curiosidade, disposição em engajar-se em atividades ou como senso de autoeficácia. Já as desorganizadoras se referem às dificuldades da pessoa em manter o controle sobre seu comportamento como também sobre as emoções que vive como apatia, desatenção, timidez, dentre outras.

Foi possível observar que as características geradoras de "recurso" direcionadas para a criança da família 9, cujos pais sempre procuraram organizar tudo para que seu filho aprendesse e fosse alfabetizado, parecem proporcionar um bom resultado. Conforme ele relata:

> Então a gente…essa questão da escola… era assim desse jeito após o serviço, após a jornada a gente sentava aqui perto dos dois e tentava assim enquanto ela ensinava, eu fazia alguma coisa para ela, ou eu explicava aqui e ela fazia alguma coisa…ou até algumas vezes minha mãe ajudava também. (…) Olha eu tinha que ter muita paciência às vezes aí a Ma vinha e chegava junto, daí houve aprendizado sim porque se não tivesse ele não estaria no nível que ele está hoje e a gente sempre acompanha, ele vem e mostra o boletim, prova e simulado e as notas são boas… ou seja todo esforço que nós fizemos né tá tendo resultado hoje porque não adianta nada se a gente pegasse essas provas e deixasse ele fazer sozinho, ele não ia ter o resultado hoje, acho que ele aprendeu bastante (Família 9, 2023).

Considerando um contexto familiar em que se propõem atividades para engajar as crianças com o auxílio de um adulto para motivá-las a realizar as tarefas escolares, observa-se a contribuição dessas ações, que demonstram um cuidado parental capaz de gerar um melhor aproveitamento escolar.

É importante destacar também as ações de mães/professoras que utilizaram seus conhecimentos pessoais a favor da aprendizagem dos filhos. Essas ações podem ser caracterizadas pelo acesso ao capital cultural da família, que é vivenciado pelas crianças.

> Isso... foi tudo assim online né e eu acho que demorou muito quando... pelo menos o estado quando começou demorou demais até começar. Então me via assim perdida. Então como eu também sou professora para mim foi…apesar de estar com a minha mente confusa na época eu tenho minha mãe que também é professora, então ela falou assim B, ensina essas crianças, ensina o AS e então eu comecei… eu não tinha impressora na época né, eu não tava com muita condição né? Então eu começava a pregar assim nas paredes o… porque foi muito importante ele já saiu… ele já saiu pré alfabetizado faltando pouco para ele ser alfabetizado lá do FV (Educação Infantil). Então tipo assim ele chegou bem então foi só pegar, juntar…eu fazia aquele método tradicional…BA BE BI BO BU, DA DE DI, DO, DU, DÃO, fazia, colava... a casa tava cheia de alfabeto cheio de negócio… então fui começando a ensinar a ele… eu falei assim gente, ou eu vou morrer aqui com essas crianças chorando gritando ou vou reagir e vou alfabetizar esse menino (Família C, 2023).

Vale destacar que as famílias também se organizaram buscando os métodos que conheciam para alfabetizar, como descrito na fala desta mãe/professora da família C que declara ter espalhado o alfabeto pela casa inteira.

No que se referem aos recursos pedagógicos e tecnológicos, algumas famílias declararam ter tido condições de contratar uma professora particular ou mesmo contar com alguém da família que estivesse disponível para ajudar a criança, o que se configurou em um recurso importante no cotidiano, principalmente, na pandemia. A família 3 relata ter conseguido contratar uma aula particular para a realização das atividades escolares já que ambos os pais trabalham fora de casa e continuaram trabalhando durante a pandemia:

> Não…mora lá no ¨Bom P" mas é conhecida nossa e como ela tava fazendo pedagogia foi como estágio para ela então ela foi para mim assim um anjo que caiu do céu (Família 3, 2023).

A organização familiar que favoreça o estudo infantil, incentivando a leitura, organizando um lugar para estudos e participando da vida escolar da criança, influencia sobremaneira o desempenho educacional. O relato desta mãe destaca essa questão:

> é porque…é tinha a minha ex cunhada me ajudava muito também nessa parte. Ela era minha vizinha no caso, então ela me ajudou muito também (Família D, 2023).

As famílias participantes desta pesquisa evidenciaram o valor da escola para as crianças e como foi complicado ensinar de uma maneira que seus filhos aprendessem, acrescentando que as professoras teriam a didática adequada para ensinar. A família C relata que utilizou o

recurso da cartilha que conhecia para alfabetizar o filho em casa e auxiliar no processo educacional:

> Foi a apostila e os links que eles davam né…que eu achava meio confuso então eu fiz do meu próprio jeito entendeu? eu fui fazendo depois eu comecei a seguir direitinho o que a escola tava passando, só que eu tinha eu lembro que eu até comprei pela internet uma cartilha antiga, caminho suave…, não chegou a ser o caminho suave não não sei o que do saber…eu comprei pela internet, dali eu fiz com ele, entendeu, eu fiz algo extra (Família C, 2023).

Analisando essa questão, considerando que os pais reconhecem a necessidade da didática para a explicação e o entendimento dos conteúdos escolares, talvez seja importante uma plataforma como o Conexão Escola, já conhecida e citada pelos pais, ser revitalizada com outro formato mais interativo e atraente, como um potencial "local" para repositório de vídeos explicativos das atividades a serem realizadas em casa, ressignificando aquele momento.

A teoria bioecológica do desenvolvimento humano enfatiza a importância dos aspectos proximais, como atividades e interações realizadas no cotidiano, que atuam como motores no desenvolvimento. Também nesse aspecto de reconhecimento pela família do valor da escola, conforme declarado pelo grupo pesquisado, o poder público pode se fazer presente e incentivar programas que promovam um "tempo maior" na unidade de ensino, como a Escola em Tempo Integral, com atividades que envolvam a criança de uma maneira lúdica e prazerosa, contribuindo no aprendizado dos componentes curriculares, além de prepará-la para a vivência em sociedade.

4.4.1.5 Dificuldades no processo das atividades escolares

Uma questão importante a destacar nesta subcategoria se refere aos efeitos do Tempo no modelo PPCT ou às mudanças que ocorrem durante um período temporal em que ocorre o desenvolvimento do indivíduo diante de eventos sociopolíticos e ou socioeconômicos e que influenciam o macrossistema (Tudge, 2008). Essa questão pode ser percebida no caso da pandemia de covid-19 – evento que afetou o mundo inteiro por um período prolongado e significativo de tempo –, pois veremos consequências desse acontecimento por muitos anos ainda.

No quesito dificuldades no processo do desenvolvimento das atividades escolares on-line, existiram várias questões que afligiram a todos os participantes desta pesquisa, sejam eles famílias, professores e diretoras. No relato das famílias, percebe-se a preocupação com o que

estava por vir, afetando a relação família e, consequentemente, o aprendizado escolar, dados que foram corroborados pelo depoimento da professora.

> Então assim foi um pouco complicado no começo né porque era tudo novo era uma coisa diferente e que assustava todo mundo… a gente não tinha conhecimento né de como é que era, do que que a doença fazia o que que era esse vírus né… então foi bem assustador te confesso. Ainda mais que eu tenho um menino né… especial então é bem complicado. (…) no começo a gente ficou perdido porque… como é que vai ser a escola … como vai funcionar… Igual eu falei antes era uma coisa nova, mas depois a gente acostumou (Família B, 2023).

> Só que como tinham muitos pais que tinham dificuldades com essa questão do conexão escola a gente também postava as atividades pelo whatsapp para justamente facilitar para os pais (Professora Sol, 2023).

Durante as entrevistas foi possível perceber a dificuldade das famílias com relação ao aprendizado do conteúdo escolar, assim como em desenvolver as tarefas escolares, pois se queixaram de não conseguirem ensinar as crianças, nem contribuírem no processo da forma que gostariam.

> Ela ficava com a minha mãe, e meu pai e todos os dois não tem né… minha mãe sabe ler e meu pai nem ler sabe… então ela começou a reclamar que não sabia fazer as coisas… que tava difícil… tava complicado (Família 3, 2023).

> A gente fazia o necessário, o básico, mas certas atividades eu não conseguia, ele não conseguia…eh…eh…como que eu vou dizer assim…pegar direito, eu queria passar para ele né a explicação, mas eu não conseguia ter esse domínio de explicação prá ele não…realmente (Família 5, 2023).

É importante enfatizar que as desigualdades de acesso ao computador e à internet e de condições de estudo também foram identificadas no artigo de Ceyhun Kavrayÿcÿ1 e Eren Kesim (2021) no contexto da Turquia o que dificultou o processo educacional assim como no Brasil e que se referem a situações econômicas relativas ao mundo atual e suas desigualdades sociais.

4.5 Eixo 3: Questões enfrentadas pelas famílias

Nesse eixo temático os dados foram organizados e se referem ao objetivo específico 1, qual seja analisar o impacto do distanciamento social no relacionamento família e unidade escolar em escolas diferentes. Buscou-se também perceber maneiras diferentes que as famílias vivenciaram os acontecimentos relativos ao distanciamento social na relação família e escola.

Este eixo temático emergiu na categorização realizada de forma manual e algumas subcategorias com o uso do *software* IRaMuTeQ. As palavras e expressões sobre as dificuldades enfrentadas especificamente pelas famílias permearam a fala dos participantes em diversos momentos e aparecem na análise lexical realizada por meio do *software*. Durante todo o momento de distanciamento social o medo da morte e do contágio esteve presente nas relações familiares afetando adultos e crianças. A presença de idosos em casa, de pessoas com comorbidades e as dificuldades financeiras impactaram o aprendizado escolar e aparecem nos relatos destacados. A partir desse eixo temático, estabeleceu-se a categoria: Aspectos relacionais e dela emergiram as subcategorias: Doenças na família; Perda de emprego; Dificuldades financeiras; Rede de apoio.

4.5.1 Aspectos relacionais

Durante todo o momento de distanciamento social emergiram situações que afetaram as famílias e também as escolas. Na realidade brasileira, muitos precisaram continuar trabalhando de maneira presencial correndo risco de ser contaminado pelo vírus ou contaminar alguém de sua família além das doenças pré-existentes que já faziam parte do dia a dia familiar, mas que se tornaram uma preocupação a mais com a pandemia. O contato com professores e alunos de maneira virtual possibilitou uma conexão com o ambiente escolar apesar de não ser o ideal principalmente para crianças pequenas, mas que garantiu certa “normalidade”.

As ações no macrossistema afetaram o microssistema e na medida em que houve uma maior ou menor estrutura e apoio para o desenvolvimento das atividades escolares em cada ambiente familiar, o processo ensino e aprendizagem transcorreu mais favoravelmente.

Nas expressões que aparecem na nuvem de palavras e que se referem à categoria aspectos relacionais, são identificados o medo da pandemia e como foi complicado aquele momento que se apresentava como assustador. As famílias entrevistadas, bem como as professoras e equipe gestora, declararam a dificuldade e as condições de vida que se apresentavam naquele momento que afetavam as relações em família.

Figura 6 – Nuvem de palavras Eixo 3

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

O reconhecimento da importância das interações das crianças com as pessoas de sua convivência seja em casa ou na escola, em seus ambientes de contato, fornecem elementos e destacam o valor dessas relações que vão se tornando cada vez mais complexas indo ao encontro da teoria bioecológica do desenvolvimento humano que enfatiza a necessidade de observação da criança em cenários do mundo real como sua casa, a escola e a creche para se entender e discutir seu desenvolvimento (Tugde *et al*., 2021).

Quadro 14 – Eixo dificuldades enfrentadas pelas famílias

Categoria: aspectos relacionais	
<u>Subcategoria</u> Doenças na família	**Família C: Mãe**: Foi, foi em 2021 tava uma onda…quando teve uma onda e logo um mês depois minha mãe faleceu de **Covid**, teve um infarto tanto que o enterro dela foi caixão aberto. Aí um mês depois foi meu irmão numa outra onda que teve de **Covid** aí ele… **Família A (Mãe):** Sim fiquei… peguei **Covid** por duas vezes e não foi legal precisei ficar internada com… utilizando oxigênio por conta dos meus problemas respiratórios, mas graças a Deus tô aqui… **Professora Sol**: eu tinha **medo** da diabetes né ser assim porque é um fator perigoso e tudo então eu tinha muito medo eu tava muito tensa também eu tinha que lidar com uma adolescente que não queria assistir de jeito nenhum
<u>Subcategoria</u> Perda de emprego	**Família 3**: de início foi até mais tranquilo né, eu fiquei três meses afastada… fiquei dois meses afastada completo, aí depois tive que voltar a **trabalhar**… nesses dois meses eu consegui ajudar a Al bastante coisa né assim no início foi tranquilo aí depois que começou a dificultar, a gente não queria mais ficar em casa… e a gente fechou comércio né… ele tinha loja Bazar Li teve que fechar… não teve jeito.
<u>Subcategoria</u> Dificuldades financeiras	**Família 4:** tá eh…para nós né a nível como diz de trabalho né porque o trabalho muitas pessoas ficaram desempregadas né isso impacta diretamente numa rotina da casa né… graças a Deus nós dois nós mantivemos os nossos empregos né… No meu caso eu tive uma suspensão do contrato de trabalho mas o governo ajudou naquela época então financeiramente falando né... graças a Deus para nós nós conseguimos passar bem por isso tudo né nós quatro tivemos **covid,** nós quatro tivemos eu fiquei um pouco mais… senti mais né nunca tive nenhum tipo de doença pré existente, mas cheguei fazer uso de bombinha…por uns três meses…
<u>Subcategoria</u> Rede de Apoio	**Professora Estrela**: os avós passaram a morar juntos dois alunos que eu atendia mais cedo dois que eu atendia mais cedo eles eram gêmeos eles ficavam com a **avó** né então a avó que passou a cuidar para a mãe poder sair e **trabalhar** **Família 1**: o período de **pandemia** foi um período bem difícil de adaptação porque a gente tinha as meninas na escola justamente numa época de alfabetização e a gente não teve esse suporte para poder incluir e fazer todo esse trabalho pedagógico

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Os relatos das famílias demonstram as dificuldades encontradas por elas com relação a doenças, mortes, situações financeiras difíceis e também perda de emprego bem como a relevância de contar com uma rede de apoio nesse período.

A família 4, por exemplo, explicita o acompanhamento da irmã no que se refere às atividades realizadas em casa e considera que as dificuldades financeiras fizeram parte de sua realidade, tendo recorrido ao auxílio emergencial.

4.5.1.1 Doenças na família

Na subcategoria *doenças na família* foram enfatizados aspectos que afetaram os participantes desta pesquisa e que durante a pandemia sofreram algum tipo abalo emocional relativo ao contato com o coronavírus.

No contexto pandêmico, há que se considerar a diversidade de situações que fazem parte da realidade de muitos lares brasileiros e que certamente influenciou nas relações entre família e escola e nas questões relacionais vivenciadas. Desde o início da pandemia, no Brasil, não foram adotadas medidas de distanciamento da mesma forma nas diferentes regiões, além de não ter sido divulgada informação sobre a quantidade de infectados, o que ocasionou diferentes situações no país.

Outra questão importante, é que muitas crianças estavam tendo sua primeira experiência escolar – sendo que a escola, para muitos brasileiros, significa segurança, alimentação e proteção – e o impacto dessa situação certamente ainda será evidenciado no futuro (Campos; Vieira, 2021). Conforme declarado pelas famílias, a situação era de muito medo:

> Na pandemia? Eh… A primeira coisa foi medo se a gente ir para rua máscara álcool gel se ia no mercado, fazia compra tudo que trazia do mercado tinha que lavar né tinha que passar alcool, desinfetar e a gente higienizar as mãos a roupa que chegava tinha que colocar para lavar tirava tudo e também e as crianças era a parte pior porque ele não tem noção né então a gente tem que explicar ó não pode tem que usar a garrafinha d'água tem que levar não pode usar do coleguinha não pode dividir merenda com a coleguinha Então tem que ter o máximo cuidado e aí na hora de entrar no ônibus também tinha que ter muito cuidado também e eu tinha que ter mais cuidado também porque os meus pais são idosos Então a gente tem que ter muito mais né e com medo da doença (Família 2, 2023).

> Foi um período bem difícil por conta de problemas respiratórios doenças familiares e por conta do PH questão de… da escola como que seria aquele perigo aquele medo que a gente tinha de alguma coisa acontecer nesse período por conta de problemas respiratórios E como que iria ficar sobre o estudo dele como que iria ficar Porque infelizmente poderia tanto prejudicar quanto piorar um caso de algumas crianças que não saberiam ler e escrever essas coisas assim (Família B, 2023).

Os aspectos emocionais vividos pela humanidade refletem no organismo e ainda serão sentidos por muito tempo. Os momentos vivenciados na pandemia deveriam influenciar reflexões profundas e ações de proteção e consciência sobre o destino das futuras gerações e outras possibilidades de crise ambiental e de saúde no contexto mundial.

4.5.1.2 Perda de emprego

No que concerne à desigualdade social vivida pelos brasileiros em seu cotidiano, a oferta de emprego que atenda a população de forma significativa ainda não é uma realidade em nosso país e também pode ser percebido na pandemia.

Segundo o IBGE (2023):

> A pandemia de COVID-19 trouxe consequências danosas à saúde da população e à economia dos países, acarretando queda da renda e destruição de postos de trabalho, que, no Brasil, atingiram recordes históricos em 2020. No ano seguinte, a economia iniciou uma recuperação a partir do combate mais efetivo à pandemia e da adaptação das atividades produtivas à situação enfrentada desde o início de 2020. Somente em 2022, o processo de recuperação pós-pandemia veio a se consolidar e a refletir efetivamente na geração de postos de trabalho (IBGE, 2023, p. 13).

Entretanto, diversas famílias precisaram continuar trabalhando fora de casa para garantir o sustento de seus membros, conforme declara a família 8 em seu relato:

> Foi um período muito difícil porque eu precisei trabalhar mais do que eu já trabalhava…eu trabalhava o dia inteiro e tinha que trabalhar mais do que o dia inteiro um pouco ainda chegava em casa tinha que estudar com as minhas duas filhas. E o meu marido ajudava no que era... né… no que era preciso porque ele ficou um período desempregado (Família 8, 2023).

O fato da perda de emprego sobrecarregou as famílias e evidenciou a participação intensa da mulher no cuidado e na educação das crianças. Na contemporaneidade, é perceptível, que a instituição familiar se reorganizou em diferentes configurações, que influenciaram as mudanças dos papéis femininos e masculinos, bem como as respectivas relações familiares. Como exemplo dessas novas configurações, conforme discutem Bruzamarello, Patias e Cenci (2019), pode-se citar a ampla inserção da mulher no mercado de trabalho, e a reorganização familiar à partir dessa inserção. Apesar dessas mudanças, percebe-se ainda a tripla jornada de trabalho feminino que se intensificou na pandemia, conforme destacado na entrevista.

4.5.1.3 Dificuldades financeiras

Complementando os dados relativos à subcategoria anterior, nesse quesito que versa sobre as dificuldades financeiras vivenciadas na pandemia há um fato importante a considerar: a questão da segurança alimentar que a escola oferece aos estudantes e que consequentemente afeta as famílias. As famílias relataram a importância do ‘Kit merenda” e as dificuldades vivenciadas com o nascimento de um bebê:

> não…a escola é… assim na época da pandemia, eu cheguei até levar a Ale na porta da escola no dia das crianças de máscara em frente… que a escola estava toda enfeitada… cheguei até fazer isso né… teve a questão dos kits de alimentação que eu acho que isso ajudou muito… eu acho que isso ajudou muito né (Família 3, 2023).

> então para minha família sim foi muito difícil o início né porque eu tinha acabado de ganhar uma nenenzinha em janeiro, então o meu do meio é autista não verbal e o AS na época era bem mais novo que é hoje, então exigia mais atenção então foi muito assim complicado no início assim foi, mas depois a gente foi e conseguiu se adaptar, mas foi assustador né (Família C, 2023).

As questões do macrossistema como destacado no presente trabalho (formas de governo, desigualdades sociais, políticas públicas) influenciam e interagem com o microssistema (família e escola) interferindo em sua forma de agir e atuar no mundo.

4.5.1.4 Rede de apoio

Segundo Macedo (1994), a família é o primeiro ambiente em que se desenvolve a personalidade nascente do indivíduo sendo que as figuras parentais, conforme esclarecem Dessen e Polonia (2007), exercem grande influência na constituição da autoestima, do autoconceito e de vivências que podem se tornar modelos de relações que são transferidos para outros contextos de convivência.

No que se refere aos laços afetivos que se constituem na família e que asseguram apoio psicológico e social entre seus membros, é importante destacar que esses padrões de relações familiares se relacionam também a uma rede de apoio que pode ser ativada em momentos críticos auxiliando uns aos outros a aliviar o estresse vivido no cotidiano (Dessen; Polonia, 2007). Durante a pandemia, a rede de apoio foi fundamental:

> Assim minha mãe que olha, mas minha mãe tadinha, não sabe nada de ensinar. (…) Não, não ela só olha prá mim, ela mora longe mas…ela fica com eles pra mim, mas ensinar…ela não sabe nada, ela não tem estudo nenhum (Família C, 2023).

> ah teve da tia, as tias…porque a minha mãe mora no Rio morava né? aí ela até já faleceu então não tinha como ter esse… Mais mesmo por chamada de vídeo (Família C, 2023).

O apoio das famílias e iniciativas delas de buscar ajuda na rede que compõe os membros familiares, incluindo outros parentes e amigos de sua relação, certamente garantiu segurança e ajudou a aliviar o estresse vivido naquele momento.

4.6 Eixo Temático 4: desafios de ensinar na pandemia

Nesse eixo temático, organizou-se os dados que se referem ao objetivo específico 4, qual seja compreender as implicações do distanciamento social no processo de construção do conhecimento no Ensino Fundamental anos iniciais na percepção da família e da escola. Buscou-se também encontrar nos relatos dos professores, das famílias e dos diretores aspectos que se mostraram significativos no processo de ensinar e aprender considerando a relação família e escola. A partir desse eixo temático estabeleceu-se a categoria: Aspectos sobre a aprendizagem *on-line* e dela emergiram as subcategorias: Percepção das famílias sobre as aulas; Suporte para as famílias no momento *on-line*; contribuições para o pós-pandemia.

No que se refere aos aspectos sobre a aprendizagem e especificamente sobre a alfabetização, cabe destacar que se trata de um processo multifacetado e complexo, necessitando do contato direto entre quem ensina e quem aprende inseridos em um ambiente que estimule o aprendizado, qual seja, o ambiente alfabetizador (Soares, 2016). Um ambiente alfabetizador seria aquele que propicia ao aluno recursos para desenvolver as habilidades necessárias para ser alfabetizado de maneira eficiente.

O contexto da pandemia, em que as crianças estiveram afastadas do convívio escolar, tendo que desenvolver as atividades relativas aos componentes curriculares no ambiente familiar, afetou as relações família e escola, que são as duas instituições mais importantes para a formação dos seres e sua convivência em sociedade. Neste cenário ações governamentais dos diferentes estados do Brasil não foram realizadas uniformemente conforme já destacado no presente trabalho.

Neste tópico serão destacados aspectos da aprendizagem *on-line* desenvolvida por esse grupo pesquisado na percepção das professoras, familiares dos estudantes e diretoras entrevistadas nesta pesquisa.

4.6.1 Aspectos sobre a aprendizagem no momento do ensino emergencial

O ano de 2020 apresentou para a humanidade desafios educacionais que nos fazem refletir sobre as possibilidades e limitações do uso pedagógico das TICs no ambiente escolar. Segundo Sousa, Borges e Colpas (2020), algumas questões são primordiais na discussão sobre eles. Uma delas, no dizer dos autores, se refere à negação do acesso às novas TIC a uma significativa parcela das camadas mais desfavorecidas da sociedade e outra diz respeito ao despreparo operacional dos professores para a utilização das tecnologias.

Algumas ações governamentais buscaram integrar mídias tradicionais quais sejam a impressa e a televisão às mídias digitais que se referem à internet, ao celular e aos computadores (Sousa; Borges; Colpas, 2020).

É necessário destacar a importância do ensino presencial, sobretudo para a educação básica na qual há a interação constante e a realização de atividades físicas e motoras tão necessárias ao pleno desenvolvimento humano. Mas é inegável que as TIC foram fundamentais no processo e contribuíram para incluir no processo muitas crianças e suas famílias mesmo com as dificuldades de acesso e uso.

Há que se pensar, então, no processo de alfabetização em que são necessárias muitas interações das crianças com o universo letrado, com o outro e com o ambiente alfabetizador, maneiras e recursos que foram encontrados pelas escolas e pelas famílias para dar prosseguimento ao processo educacional num momento de tantos desafios emocionais, econômicos e sociais.

Na realidade destacada nesta pesquisa, observa-se que as iniciativas das professoras e das famílias de uso das TIC durante o afastamento social, mostraram alguns caminhos possíveis que podem se configurar no futuro como um caminho a ser mais bem explorado no processo de alfabetização.

Figura 7 – Nuvem de palavras Eixo 4

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A nuvem de palavras (Figura 7) elenca expressões sobre como aconteceu o processo de alfabetização na pandemia e a aprendizagem dos estudantes diante da realidade enfrentada. A necessidade de reuniões para alicerçar o pedagógico e para informar as famílias, os PETs (Plano de estudos tutorados) que foram utilizados em forma de apostilas pelas crianças bem como as chamadas de vídeo pelo *Google Meet.*

A palavra reunião sobressai diante dos relatos das famílias, das professoras e das gestoras que fizeram parte da pesquisa (Quadro 15).

Quadro 15 – Eixo: desafios de ensinar na pandemia

Categoria: aspectos sobre a aprendizagem *on-line*	
***Subcategoria* Percepção das famílias sobre as aulas**	**Família 4**: ele só participava realmente de alguma situação **on-line** quando tinha **reunião** de pais porque às vezes eu sentava e ele acabava ficando do lado, mas eu vou te ser honesta eu não consigo me lembrar de atividades on-line no período não, mas teve.
***Subcategoria* Suporte para as famílias no momento do ensino emergencial**	**Família 8**: ah teve reuniões por **google_meet** sim tiveram não era **reunião** pedagógica era **reunião** para os pais mesmo entendeu explicava alguma coisa para a gente e mas assim qualquer dúvida que a gente tinha a gente recorria à professora através do... **Família A:** Sim, e a gente recebeu… recebemos aquele **kit de merenda**.
***Subcategoria* Contribuições para o pós-pandemia**	**Família 8:** Bom assim as reuniões de pais on line não foi uma coisa ruim não, dava para a gente se comunicar entendeu? Eu acho assim ficou até mais **fácil** do que é hoje. Hoje a gente tem que deslocar do trabalho…sendo que assim, tudo que a gente falava na reunião lá na escola, a gente falava no whatsapp, isso foi uma praticidade. **Prof. Estrela**: não uso mais o word pra poder fazer as minhas atividades eu uso o **canva** então assim o canva ele foi um divisor de águas nessa questão da comunicação ser mais clara de você tá podendo fazer atividades mais lúdicas **Família 4**: então eu acho sim as reuniões hoje elas ocorrem somente a cada término de bimestre né e eu penso que é um tempo muito longo. Porque hoje a gente percebe que como eles estão ficando mais velhos antes mais novinhos, ia muito bilhete, muito comunicado, hoje não tem isso mais…então meio que fica a cargo deles informarem o que está acontecendo né…então eu acho que tinha que ter uma **reunião**…alguma outra reunião prá tratar das coisas que acontecem na escola e a gente às vezes não fica sabendo.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

As entrevistadas destacaram a importância de realização de reunião *on-line* para o processo pedagógico acontecer. Os familiares enfatizaram, de forma semelhante, a importância dessa ação na aprendizagem no ensino remoto porque recebiam orientações, mantinham contato com a escola e tiravam dúvidas. Já as professoras, mencionaram que a participação delas nas reuniões de módulo, nome dado às reuniões pedagógicas, foram primordiais para se sentirem

melhor e mais motivadas; as gestoras, como uma maneira de repassar as instruções advindas da superintendência. O “Kit merenda” e o aplicativo “canva” aparecem na análise do *software*.

Observa-se que, muitas vezes, a família se apoiou na escola e na professora para vivenciar aquele momento tão conturbado e, no caso em questão, das crianças realizando todas as tarefas da escola no ambiente familiar. As reuniões *on-line* foram mencionadas como um importante recurso para aproximação, pois, durante a pandemia, o google meet foi muito utilizado, conforme destacado na nuvem.

Um fato a considerar é o “Kit merenda” que as famílias puderam buscar na instituição de ensino, configurando-se em um suporte alimentar. Destaca-se que somente uma família do grupo pesquisado, não foi buscar o seu kit e era da escola 1.

4.6.1.1 Percepção das famílias sobre as aulas

Os familiares dos estudantes em processo de alfabetização durante o distanciamento social na pandemia de covid-19 destacaram o fato de não estarem preparados para ensinar e que não dominavam a didática para isso, mas que foi importante as explicações que as professoras realizavam para a referente às tarefas e as maneiras encontradas pelos pais para explicar as avaliações, como destacado pela família 9:

> Sim sim, ela fazia vídeo né…e quando ela não fazia vídeo ela mesmo apresentando né ela postava um link assim do youtube e tinham ícones assim explicando também (Família 9, 2023).

> Certo…não…as avaliações eram on-line também e ele por ele já ter esse contato com o celular de jogos ele não teve dificuldade né…as avaliações eram preenchidas, a gente deixava ele, quando ele não conseguia interpretar alguma coisa, aí eu tinha que contornar, falar uma história para ele, fazer uma analogia, uma comparação aí ele conseguia desenvolver (Família 9, 2023).

No que tange à alfabetização e o letramento, é preciso proporcionar aos estudantes vivências, ambientes, histórias e atividades lúdicas que os ajudarão a adquirir um repertório de imaginação e linguagem que os auxilie a se desenvolver.

A questão da leitura e da escrita ainda é um desafio para o Brasil, porém, o fato de a comunicação com os professores ser mais direta, com explicações realizadas pelas docentes, indicação de vídeos lúdicos e de histórias infantis, parecem ter ajudado no processo de construção das habilidades necessárias para que a alfabetização acontecesse, mas ainda se tem um longo caminho a percorrer para o entendimento sobre a alfabetização no momento da pandemia.

> Eh o contato até que era fácil difícil foi trabalhar as tarefas com eles porque para mim era tudo novo e eu tive muita dificuldade para ensinar, muito mesmo, é tanto que o Dan até hoje ele tá praticamente quase… agora que tá melhorando que ele começou no horário integral esse ano, mas ele tava analfabeto, ele não sabia, não sabe então para mim foi muito complicado foi muito difícil mesmo (Família 2, 2023).

> Então…eh aquela questão que a gente falou né B, de que nesse período a informação que vinha da escola era uma informação assim, completa mas o que a Pat falou, eu concordo, a gente já discutiu isso aqui o volume de atividades era muito baixo muito pouco não... não compreendia nem a 10% da carga horária que o aluno tinha na escola então a gente não tinha que fazer… Ou seja é que eu falei com você a gente complementava com outras atividades para que ele continuasse no ritmo, que ele chegasse depois da pandemia eh... ou seja de acordo com o que a professora ou que que a escola esperava né mas assim foi muito foi muito defasado muito pequena muito…resumindo era para falar assim…é para os alunos não ficarem sem fazer nada entende para não parar …mas a gente entende que não tem como você fazer a mesma coisa ou seja você repetir as quatro horas de escola com quatro horas de EAD e muita gente não tem pessoa em casa para cuidar não tem… o nosso caso como tinha a Gio para ajudar, mas tem gente que não tem ninguém em casa…o filho vai para a escola pra estudar e pra deixar a mãe trabalhar e o pais trabalhar…ou seja a gente sabe de tudo, a gente não pode culpar também o Estado e a escola também por isso não porque eu acho que foi a forma e a maneira que eles acharam de fazer, mas que as crianças perderam nesse período muito, a educação ficou defasada, sem dúvida (Família 4, 2023).

É importante destacar o valor da escola para as famílias que reconhecem a necessidade dessa parceria com a escola na formação das crianças. O pai da família 4 parece perceber que o papel da escola com relação aos conteúdos escolares não se compara com o ensino que foi possível realizar em casa, mas também complementa dizendo que eles procuravam realizar atividades com o filho para que ele continuasse no ritmo de aprendizagem esperado por eles. Entretanto, também reconhecem que o tempo que as crianças permaneciam na escola, que corresponde a 4 horas no ensino presencial, não se justificaria acontecer em frente às telas no sistema remoto e também não seria o ideal.

4.6.1.2 Suporte para as famílias no ensino remoto emergencial

Com relação a essa subcategoria, além do fato de os familiares dos estudantes se apoiarem emocionalmente na instituição escolar, também foi observado tanto no questionário respondido quanto nas entrevistas concedidas, a menção à importância da alimentação oferecida pela escola, aqui identificado como “Kit merenda”, ao Programa Escola em Tempo Integral, ao Programa Bolsa Família, ao Auxílio Emergencial, como também ao Conexão Escola que apesar de não permitir interação, era um local onde encontravam informações e as apostilas para impressão.

É interessante enfatizar que as orientações vindas da escola auxiliaram às famílias a se organizarem para esse momento, como no relato da professora Estrela enfatizando o horário de suas aulas e também das reuniões com os pais que foram mantidas. As famílias também destacam a importância da professora para sua criança.

> Horário certinho chamadas com os pais só quando eles procuravam né mas as reuniões eram mantidas por bimestre e a reunião por bimestre que a gente faria ela continuou acontecendo via google meet (Professora Estrela, 2023).

> Teve várias reuniões no celular com os pais sobre o aprendizado nesse período. Aí a professora sempre ela tava ali de prontidão pra ajudar no whasapp sempre de prontidão para ajudar a gente ali aí eu perguntava tô com dificuldade aqui tô com dificuldade (Família 2, 2023).

> A professora falou desse jeito que eu tô te falando...você vai chegar no mesmo resultado que a sua professora te falou e você vai conseguir fazer desse jeito que a professora explicou pelo aplicativo (Família E, 2023).

Nesta subcategoria, cabe considerar a necessidade de novos estudos para buscar dados, informações e questionamentos sobre a percepção das famílias sobre o ambiente escolar. Na fala da família E fica evidente o reconhecimento da mãe e da filha sobre a importância da escola, pois a menina respeita a forma como aprendeu com a professora, valorizando os ensinamentos dela.

Sobre os suportes que auxiliaram as famílias na pandemia, cabe destacar nesse relato da família E o Kit merenda e a impressão de apostilas:

> Eu pedia na escola dela no ad e eles me orientavam também eles forneciam kit merenda direitinho ia lá buscar é ia lá buscar no dia que eles marcavam para buscar no dia de entregar a apostila entregava a apostila e pegava o kit (Família E, 2023).

Conforme se percebe no relato, outra questão que foi direcionada pela escola foi a entrega dos "Kit merenda", que se caracterizavam por itens organizados com recursos do Estado e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), distribuídos quando teve início o Regime de estudos remoto emergencial. A diretora 2 menciona a presença dos pais na entrega do Kit, momento em que aproveitava para conversar assuntos pedagógicos com os familiares:

> Os alunos que precisavam ter um retorno dos pais e que eles ainda não tinham tido. Então fazia uma relação e na relação que eles iam assinar o kit merenda, ali tinha uma relação, então a gente eh…usava esse momento da entrega do kit pra perguntar assuntos que os professores não conseguiam tratar com os pais então usava a entrega do kit merenda para isso. Tinha uma ressalva no nome dos alunos e usava claro o horário de reunião pedagógica prá fazer essa relação (Família E, 2023).

Para minimizar as questões relacionadas às desigualdades sociais, foram utilizados recursos emergenciais, mas que, definitivamente, não atuam no cerne da questão social e econômica do Brasil.

4.6.1.4 Subcategoria: contribuições para o pós-pandemia

Ao serem indagadas sobre alguma ação que tenha sido realizada pela escola e que eles acham que foi importante naquele momento, e deva continuar como uma prática a ser realizada pós-pandemia, as professoras enfatizaram a comunicação pelo aplicativo *WhatsApp* tanto enviando explicações claras sobre o que fazer com as crianças quanto vídeos explicativos produzidos por elas mesmas e também encontrados na *internet* sobre os conteúdos a serem trabalhados conforme já mencionado.

As reuniões que aconteceram de forma remota foi outra questão mencionada por todos os participantes que deveria continuar não desprezando outras que devem acontecer presencialmente.

Outra questão a considerar é o fato de que alguns aplicativos se destacaram nesse contexto de alfabetização como *Wordwall*, *Canva*, *Google Meet*, como também os próprios instrumentos e recursos do computador como o mouse para escrita de letra cursiva, o PDF com explicações detalhadas, caixa de areia ou fubá transmitida pela câmera do computador, canal no *youtube* para postar histórias, dentre outros recursos.

Tanto as famílias quanto as professoras declaram que foi importante a utilização do celular por ser de fácil acesso, ainda que constatadas as desigualdades de potência na internet, mas que todos já estavam acostumados a utilizar, sendo que, nesse caso, um recurso pedagógico e comunicacional:

> É…fizeram um grupo e a gente se comunicava pelo grupo, mas eu também tinha o telefone da direção da escola e o whatsapp da direção da escola, então qualquer dúvida que eu tinha, eu… se não me respondia no grupo, eu ia pro whatsapp da direção da escola e eles sempre me deram suporte em tudo até no que não tinha a ver com a escola, tipo tinha uma filha minha que estudava em outra escola e às vezes eu não conseguia informação lá na escola, eu pedia na escola dela, no AD e eles me orientavam entendeu? (Família E, 2023).

Diante das dificuldades encontradas pelas famílias e professoras para enfrentamento da distância entre a docente alfabetizadora e os alfabetizandos, as redes sociais se apresentaram como opção para minimizar a distância e facilitar a comunicação com a família, uma grande aliada no processo escolar que deve continuar desde que com alguns ajustes.

4.7 Uma professora que fez a diferença

No fazer docente vão se firmando práticas e experiências exitosas ou não que vão se constituindo na história do professor.

Neste ponto será especificada uma breve descrição de dados da **professora Sol** que faz parte da escola 1. Ela fora mencionada em muitos relatos das famílias pelo fato de estar com as crianças no início da escolarização no ensino fundamental (anos iniciais) e do processo de alfabetização no ano de 2020 no momento em que se iniciou o distanciamento social. Eles declararam a utilização de diferentes maneiras de se comunicar e ministrar os conteúdos com criatividade interagindo com as crianças.

A referida professora é atuante em turmas de alfabetização com larga experiência na área. Ministra aulas em turmas da rede estadual e rede particular (manhã e tarde) bem como também lecionava à época no Ensino Superior. É casada e mãe de duas meninas

A professora Sol tem 47 anos, é católica e sua formação foi na graduação de Normal Superior. No que se refere à pós-graduação, conforme dados do questionário sua formação é em nível *Latu Sensu* em Psicopedagogia Clínica, Linguagem e Literatura e Metodologias Ativas. A professora considera importante os dados do IDEB, pois auxilia no planejamento. Os itens destacados pela docente que poderiam interferir nos resultados do IDEB seriam as condições financeiras. Cabe destacar que a idade de seus alunos varia entre seis e sete anos.

A professora Sol utiliza muito e continuou utilizando os computadores e o ambiente virtual durante a pandemia. Nesse sentido, pode-se inferir que a mesma possuía alguma destreza na utilização desses recursos. Os dados demonstram que ela utilizou para criação e utilização de jogos como o *wordwall* e transmissão de aulas.

O celular aparece fortemente nas respostas da referida professora como um recurso muito utilizado por ela sendo que a professora cita também outros recursos e aplicativos. O *Facebook* foi mencionado para utilização em sua prática quando havia evento *on-line* na escola o que não foi mencionado pelos pais entrevistados.

Destaca-se em seus relatos ações e práticas realizadas pela professora e pela escola para conduzir a aprendizagem como o Projeto GIDE e o Projeto escrevendo com o escritor, bem como aulas síncronas realizadas pela professora e aplicativos e programas.

Dando prosseguimento, serão destacados alguns trechos da entrevista realizada com a professora sobre os recursos que a mesma utilizou e sobre o período da pandemia em sua vida:

> O período da pandemia ah inicialmente ele me deu uma sensação assim de paralisia mesmo eu fiquei sem saber o que fazer parecia que eu nunca tinha trabalhado eu fiquei

> sem rumo no primeiro nos primeiros momentos eu comecei só enviar a atividade das crianças pelo WhatsApp usando alguns aplicativos inclusive word wall só que depois, quando veio a transmissão pelo meet e abriu o google classroom, aí eu pensei assim ah eu vou conseguir transmitir, então eu consegui. Eu não tive um público muito grande né…na escola pública de 25 alunos eu tinha uma presença de seis a dez alunos e mesmo assim ela não era contínua…tinha dia que uma criança participava, no outro dia ela não participava, mas assim eu achei positivo, por um lado porque a gente teve uma proximidade com as famílias…sempre tinha uma avó, uma mãe, um pai…ali…mas assim foi complexo também que algumas questões familiares foram muito expostas para nós…então houve aí muito constrangimento (Professora Sol, 2023).

Ao ser indagada sobre como eram realizadas suas aulas, a docente relata:

> É eu ficava disponível né de sete que meu horário era até às 11h20 pelo celular, mandava atividade às sete horas e ficava aguardando o retorno delas através de fotos aí depois eu vi a possibilidade de fazer essas aulas síncronas, aí eu pedi às mães, aí eu mandava o endereço né…o link para elas entrarem e algumas entravam e aceitaram bem. Tem gente que não entrou…eh não tinha conexão, não tinha o celular disponível porque a família ia trabalhar…porque a gente ficou um tempo em casa, mas depois a gente voltou a trabalhar só as aulas que não aí as crianças ficavam sem o celular e outras que ficavam com a avó, a avó não sabia mexer (Professora Sol, 2023).

As desigualdades sociais aparecem na fala da professora, quando demonstra que existia a falta de conexão para aulas síncronas e também algum constrangimento por estar vendo a realidade dos alunos pelas ligações por vídeo. As questões do contexto influenciam no desenvolvimento da criança, mas também as relações que se estabelecem no microssistema no caso em questão pela família e pela professora por meio do *WhatsApp* contribuíram para um desenvolvimento escolar mais satisfatório.

Especificamente sobre seus alunos, o processo de alfabetização e de ensinar, relata:

> Sim, a minha solução para esta questão foi o aplicativo de word wall porque ele é interativo. Então o que que eu fazia…eu colocava as informações que eu queria, tipo assim um banco de palavras e colocava o banco de palavras e o próprio aplicativo me dava o jogo que eu queria então eu sabia que as crianças estavam jogando porque após o término do jogo dava a pontuação e o término de cada criança (Professora Sol, 2023).

> Antes eu fiz um trabalho com eles eu jogava a câmera prá bandeja de areia escrevia como que era a letra cursiva depois que eu fiz tudo isso eu consegui transpor os meninos do início de 2020 eu não tive mais acesso ao processo de ensino e aprendizagem deles (Professora Sol, 2023).

As respostas da professora Sol demonstram seu interesse no envolvimento com as tarefas e a preocupação com a aprendizagem dos alunos, principalmente, porque se tratavam de alunos em processo de alfabetização, conforme declara a família 3: “Então porque o período pesado né da pandemia foi quando a Ale tinha iniciado a entrar no CV que aí era a Sol (Família 3, 2023). Sobre o ensino no início na pandemia, menciona:

> Não, era tudo whatsapp, era individual, a gente perguntava ela respondia, porque foi muito novo né… então ninguém sabia assim nem culpo muito porque ninguém sabia como proceder. (…) Joguinhos, perguntas, no meet a Sol chegou a fazer…com eles, e ela fazia tudo mesmo era no celular e pouca coisa responder (Família 3, 2023).

A busca pelo aperfeiçoamento profissional parece fazer a diferença para esta docente, que pode nesse sentido se capacitar, refletir e praticar buscando agir com mais segurança nas situações que se apresentam.

Dentro da sala de aula é possível realizar encontros significativos que podem contribuir muito para o desenvolvimento da criança. Segundo Lafontaine (*apud* Van Zanten, 2011), desde meados de 1990, dados vão se acumulando e buscam mostrar o efeito sala de aula se igualando ao "efeito estabelecimento". Este último vem sendo pesquisado desde a década de 1950 e sobretudo nos anos de 1960 nos Estados Unidos com a publicação do relatório Coleman, em 1966 (Bressous *apud* Van Zanten, 2011). As primeiras pesquisas sobre o efeito estabelecimento se concentraram em demonstrar os efeitos dos recursos das escolas como materiais humanos e financeiros no desempenho dos alunos buscando provar ser menos dependente o sucesso escolar da herança familiar.

Com base nesses resultados não se podia ficar evidente a relação entre os recursos da escola e a aquisição dos alunos. Segundo Bressous (*apud* Van Zanten, 2011), nesse contexto emergiu uma corrente de pesquisa com uma proposta de análise do processo onde se esperava "abrir a caixa preta" da entrada e saída da escola. Hoje se tem a dimensão que os estudantes chegam à escola com variados repertórios familiares e sociais que auxiliarão e contribuirão para que o "efeito estabelecimento" seja significativo. Os dados das pesquisas na área, segundo Lafontaine (2011), demonstram que o efeito turma e o efeito professor vêm cada vez mais se impondo ao efeito escola. Entretanto o autor esclarece que seriam necessárias pesquisas longitudinais e análises estatísticas sofisticadas para corroborar dados sobre o efeito professor no desenvolvimento escolar do aluno.

Para Lafontaine (2011), é preciso sempre considerar o professor inserido em determinada escola em que está atuando com suas características pessoais, mas também com as características da unidade escolar. Mas algumas questões podem ser percebidas diante das pesquisas que discutem o efeito sala de aula ou efeito sala de aula são mais importantes do que o efeito escola e também mais significativos para o primário do que para o secundário.

Na busca de explicitar sobre o efeito professor diante das pesquisas na área Lafontaine (2011) destaca que

> o impacto do qual a pesquisa experimental tem de longa data provado foi assim reestudado nesse novo quadro metodológico. Dentre as principais variáveis citaremos

> aquelas ligadas ao tempo de instrução e oportunidades de aprender (OTL), ao caráter direto ou estruturante do ensino, aos feedbacks formativos, às expectativas do docente, ao grau de atenção destinadas às diferenças individuais, à aprendizagem cooperativa ou ainda ao clima da turma, mais centrada nos aspectos escolares (rendimento) ou na coesão do grupo (Lafontaine, 2022, p. 281).

Essa discussão vai ao encontro daquelas relativas ao microssistema evidenciado por Bronfenbrenner (2011) aos processos proximais ocorridos em longos períodos de tempo em interações recíprocas, aqui evidenciados como a sala de aula da professora Sol, são capazes de fornecer motivação e aquisição de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática das relações família e escola esteve no centro de discussões ocasionados pelo cenário de isolamento social provocado pelo vírus SARS-Cov-2, que apareceu em 2019, e devido à sua proporção, alcançou o status oficialmente de uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020 (WHO, 2020). Intensificadas por esse contexto, uma série de questões foram e vêm sendo discutidas com vistas a entender esse processo e as possibilidades que asseguraram a aproximação das duas instituições sociais que, apesar de serem compreendidas a partir de uma perspectiva relacional, que pode variar conforme a época histórica, apresentam características estruturantes na vida dos indivíduos.

O objetivo principal desta pesquisa foi analisar os aspectos mais relevantes nas relações entre a família e a escola no período da pandemia de covid-19 no ensino remoto emergencial. Analisou-se também o impacto do distanciamento social no relacionamento família e unidades escolares diferentes, identificando-se quais foram os recursos pedagógicos utilizados pelos docentes durante o ensino remoto emergencial para compreender as implicações do distanciamento social no processo escolar durante a pandemia na percepção da família e da escola.

Com relação ao objetivo geral pode-se perceber que na pandemia do novo Coronavírus, as famílias tiveram que se reorganizar diante de tantas adversidades vivenciadas no período de distanciamento social. As orientações foram divulgadas pelos agentes de saúde nacionais e internacionais, e estiveram atreladas à insegurança no trabalho, o desemprego e o medo da morte iminente. A covid-19 trouxe repercussões macroestruturais ao status econômico, social e laboral que impactaram diretamente sobre as famílias. Cabe ressaltar que muitos fatores influenciaram o processo de comunicação entre o ambiente familiar e as instituições escolares, desde a falta de acesso à internet, a pouca estrutura em casa, além da perda de empregos e parentes próximos.

Nesse contexto vivenciado na pandemia destaca-se como fator impactante os elevados níveis de pobreza que afligem a sociedade brasileira, determinados pela estrutura de desigualdade de distribuição de renda e de oportunidades de inclusão econômica e social, e que foram agravados no período da pandemia. Atrelado a essa condição de desigualdade social no contexto brasileiro, evidencia-se a dificuldade de acesso à educação de qualidade, por ser um fato que se repete em muitas gerações. Consequentemente, mesmo com a ampliação das políticas sociais, muitas famílias na contemporaneidade não alcançam bons níveis de escolaridade, e não conseguem promover aos filhos uma oportunidade escolar mais ampla e

que possibilite a eles romper com esse ciclo. Com isso, os índices de analfabetismo brasileiro ainda figuram entre os mais alarmantes do mundo, confirmando a desigualdade educacional em nosso país. Além disso, o analfabetismo promove o aumento do trabalho infantil em decorrência da constante da queda da renda familiar e aumento no desemprego.

Nas reflexões presentes nesta tese, evidencia-se um posicionamento favorável a políticas públicas mais efetivas, que não considerem o retraimento do Estado em suas intervenções e em políticas de proteção social. É enfatizada também, a necessidade de o Estado não depositar na família vulnerável, uma sobrecarga que ela não é capaz de suportar, tendo em vista sua situação socioeconômica.

Mesmo com toda essa questão da desigualdade destacada no presente trabalho, é preciso refletir sobre os atravessamentos produzidos por essa dinâmica de comunicação durante o ensino emergencial, a qual, em certa medida, evidenciou fatores preponderantes e potenciais para a aproximação das duas instituições e que ainda representam desafios para se concretizar, seja de acesso, de domínio tecnológico, de linguagem ou participação com respeito às regras e combinados.

Sobre o impacto do distanciamento social no relacionamento família e unidade escolar, dentro do sistema estadual de ensino pesquisado, foi possível perceber diversas realidades que geraram consequências diferenciadas para as crianças em processo de alfabetização na pandemia. Conforme apresentado nas discussões desta tese, supunha-se que a partir do acesso à escola pública o problema da igualdade de oportunidades entre os cidadãos seria resolvido, pois os indivíduos competiriam entre si e pelos dons pessoais e teriam sucesso na carreira escolar. Contudo, na década de 60, Bourdieu trouxe à tona questões importantes sobre a desigualdade escolar que ainda hoje se fazem presentes, como as implicações da origem social dos alunos (classe, etnia, sexo, local de moradia, entre outros). Nesse momento, é preciso lançar o olhar para os processos de constituição do *habitus* familiar, bem como sobre as diferenças sociais entre famílias nos contextos de escolarização.

Apesar do conceito de capital cultural estar sendo revisitado na contemporaneidade diante das transformações da sociedade no cenário sociocultural e educacional bem como nas questões de empregabilidade, nos dias atuais ele se mantém fértil para a condução de pesquisas em diversas áreas.

Para o entendimento dessas questões, buscou-se destacar, neste estudo, o perfil dos sujeitos da pesquisa bem como trazer um panorama geral sobre as unidades de ensino que fazem parte desta tese. Os aspectos micro são evidenciados também sobre a forma de como as famílias, as docentes e as gestoras se organizaram no contexto da pandemia de covid-19, sobre possuírem

rede de apoio, se perderam o emprego, se as dificuldades financeiras foram preponderantes ou se houve morte na família naquele momento. Fatos ligados ao macrossistema foram destacados de igual forma como as desigualdades sociais que refletem na escola e o fato de serem um fator preponderante para o sucesso ou fracasso escolar bem como as políticas públicas utilizadas pelas famílias no momento da pandemia como o Programa Bolsa Família, o Auxílio Emergencial, a Escola em Tempo Integral, dentre outros.

Sobre o mesossistema, que se refere às relações estabelecidas entre família e escola, buscou-se evidenciar fatores que facilitaram ou dificultaram essa relação como a presença da mãe, algum parente próximo que exercesse um papel importante na comunicação das duas instâncias formativas bem como a ação das professoras que estiveram à frente das turmas no momento da pandemia. Esses aspectos foram percebidos nas respostas aos questionários e das entrevistas, pois os familiares relataram a preocupação constante de serem infectados, deixarem as crianças sozinhas em casa e também auxiliarem nas tarefas escolares. Nesse aspecto, evidencia-se o papel de cuidar ainda muito direcionado para a mulher, o que ficou destacado na pandemia. A esse respeito, nota-se que a relação de cuidado e de orientação escolar ainda está muito centrada na mulher e que algumas mães se colocam à disposição dos membros da família e muitas vezes dedicam sua vida a isso, sendo pouco valorizadas pela sociedade. Cabe ressaltar que o governo do presidente Lula instituiu a Política Nacional do Cuidado por meio do Projeto de Lei nº 2762 de 2024 que se destina a garantir o direito ao cuidado, por meio da promoção da corresponsabilização social e de gênero pela provisão de cuidados, consideradas as desigualdades interseccionais.

Outra questão importante a considerar na presente pesquisa diz respeito à visão sistêmica de desenvolvimento humano. Na teoria bioecológica, o desenvolvimento consiste em um processo de interação entre o indivíduo e o seu contexto atravessado pelo tempo, sendo que as forças atuantes emanam dos diversos contextos e das relações entre eles. O ser humano nessa perspectiva é ativo nesse processo biopsicológico em evolução interagindo com as pessoas, objetos e símbolos existentes em seu redor. Nesse contexto, o ambiente e o processo são percebidos em uma relação funcional que engloba características da pessoa e de seu ambiente considerando não só o curso de vida do indivíduo, mas também sua história pessoal e o tempo histórico.

Conforme discutido no desenvolvimento desta pesquisa, na perspectiva bioecológica, necessita-se levar em consideração influências dos processos proximais sobre o desenvolvimento, a saber: a transmissão genética, o estado físico e psicológico do indivíduo na

primeira infância, as relações dentro da família e os efeitos do ambiente físico sobre o desenvolvimento.

Aspectos socioemocionais influenciaram sobremaneira as famílias com crianças no mundo todo e também no Brasil. O cenário em que as crianças e as famílias estavam inseridas durante o distanciamento social, refletia insegurança e o medo da morte era um sentimento constante, mas também demonstraram atuações importantes de familiares, professores e equipe diretiva.

Ademais, destaca-se que a vulnerabilidade social, o tempo de tela, a idade, a cor, a raça, os casos de covid-19 em casa e a mortalidade, são marcadores que fizeram parte da primeira onda da pandemia e se configuraram em um desafio para as escolas com relação à saúde mental dos alunos.

Evidenciou-se também a resiliência presente nas famílias do Brasil tanto em comunidades como na população de rua e de baixa renda. O cotidiano, nesse contexto, aparece reinventado pela mudança de tempo e de espaço com possibilidades de mediação desigual pelas tecnologias.

Faz-se necessário destacar a inoperância do Governo Federal na condução da pandemia, revelando ações negacionistas à ciência, antivacinas e apoio à extrema direita, a qual apresentou ações anti-imigração, populistas e ultraconservadoras, desconsiderando as conquistas históricas de grupos discriminados e as desigualdades sociais existentes em nosso país.

Considera-se que os dados foram suficientes para responder à questão principal da presente pesquisa qual seja: em que medida as ações realizadas pelos envolvidos nas relações família e escola foram determinantes para o estreitamento ou para dificultar essa relação? Diante desse questionamento os dados revelaram também práticas de comunicação e recursos pedagógicos utilizados pelos docentes durante a pandemia e que foram percebidos pelas famílias e pelas escolas.

Dentre os principais resultados, destacam-se as desigualdades sociais que impactaram as relações, como as dificuldades financeiras, o acesso insatisfatório à *internet* para realizar as atividades escolares, além da falta de condições dos professores para ministrar as aulas *on-line*. Percebeu-se que as ações no microssistema família e escola, são fundamentais para o sucesso escolar, ressaltando a importância da comunicação entre as duas instâncias. O *WhatsApp* se apresentou como uma ferramenta de comunicação e interação viável para ser usada pela escola e pela família, por ser de fácil acesso e permitir maior flexibilidade, desde que sejam respeitadas regras de convivência e horários de uso. Os dados revelaram a importância dos Programas Sociais já existentes, como o Bolsa Família, a Escola em Tempo Integral e o Programa Nacional

de Alimentação Escolar (PNAE), pois atendem, principalmente, famílias de baixa renda e colaboram na relação família-escola. Portanto, esses programas precisam ser fortalecidos, analisados e, no caso da Educação em Tempo Integral, ampliados, oferecendo suporte às escolas e aos profissionais envolvidos para que sejam realizados de forma a acolher os estudantes no contraturno de maneira lúdica, com vivências atrativas que colaborem com a alfabetização e letramento em diferentes componentes curriculares.

Os achados da pesquisa sinalizam também para possibilidades de Políticas Públicas que visem a ampliar o sistema de informação, de comunicação e de interação, criando plataformas de fácil acesso ligadas às instituições de ensino, a serem disponibilizadas nas redes sociais, que colaborem para favorecer a aproximação entre famílias e escolas. Espera-se que os dados decorrentes desta pesquisa possam contribuir para a formulação de novas políticas no âmbito educacional que auxiliem na Interação família-escola; sugere-se, também, capacitações para o uso das TIC que resultem em benefícios e promoções para os docentes, bem como políticas de acompanhamento das famílias, realizadas por agentes do serviço social em parceria com as escolas.

Com o decorrer da pesquisa, identificou-se as estratégias significativas realizadas tanto pelas famílias quanto pela escola. Dentre as ações familiares mais relevantes, destacaram-se a organização de horários e espaços adequados para estudo e a ativação do contato com a professora e a escola para orientação; por parte da unidade escolar, eventos online motivacionais e o acompanhamento das atividades realizadas pelos alunos. As ações das professoras incluíram a resposta aos pais em horários flexíveis, a criação de recursos pedagógicos diversificados e a participação em cursos oferecidos pela SRE.

Também como um dos resultados principais, destaca-se o uso do *WhatsApp* e das redes sociais como importantes elementos de comunicação entre família e escola bem como ações pontuais no microssistema pelas professoras, famílias e direção escolar.

Alguns “personagens” foram destaques nesse contexto. As professoras que fizeram parte da presente pesquisa procuraram se capacitar e aumentar a capacidade de sua internet com recursos próprios. Uma docente foi muito citada pelas mães, pais e avós pela sua disposição e criatividade para lidar com a situação que se apresentava. As mães, madrinhas, primas, tias, irmãs e avós dos estudantes, ou seja, a rede de apoio teve papel preponderante no auxílio às crianças na execução das atividades escolares mesmo admitindo, algumas vezes, não estar preparada para tal. Uma mãe específica também buscou recursos em sua própria formação como professora para criar uma maneira de alfabetizar seu filho, cuidar da casa, dos membros da família, do filho autista, e não se desesperar. As pessoas aqui citadas como “professoras de aula

particular" em alguns casos também colaboraram com as famílias para um acompanhamento maior na realização das atividades propostas pela escola.

Iniciativas da equipe gestora de organizar reuniões de esclarecimento, motivação e direcionamento de ações como também de apoio aos familiares e professores foi importante nesse contexto bem como a busca ativa dos alunos e a entrega do "Kit merenda" como um suporte às famílias.

O decorrer da pesquisa possibilitou identificar as estratégias realizadas pelas famílias/escola e que foram significativas. Ações dos familiares organizando horários de estudo e local para estudar, ativando o contato com a professora e com a escola para entender o que deviam fazer, ações da unidade escolar organizando alguns eventos *on-line*, buscando motivar a todos, bem como realizando o acompanhamento e a realização das atividades, ações das professoras respondendo aos pais em horários flexíveis, criando recursos pedagógicos diferentes e também se inscrevendo em cursos oferecidos pela SRE. Nesse ínterim espera-se que os dados decorrentes desta pesquisa possam contribuir para a formulação de políticas públicas no âmbito educacional como por exemplo Plataformas de Comunicação e Interação família-escola; Capacitações para o uso das TIC que resultem em benefícios e promoções para os docentes; políticas de acompanhamento e escuta das famílias realizadas por agentes do serviço social em parceria com as escolas.

Percebe-se que as ações realizadas por agentes no microssistema de desenvolvimento foram determinantes para o bom andamento do processo educacional durante a pandemia como ações didáticas das professoras, iniciativas de familiares, parentes e professores de aulas particulares. Todavia, é preciso considerar que a aproximação se refere ao processo de informação e não de interação efetiva dos responsáveis com as escolas. Não houve relato de sugestões dos familiares acatadas pelas unidades escolares o que sugere que o processo de diálogo ainda precisa se fortalecer para realmente se alcançar uma gestão democrática.

Dentre as atividades que foram realizadas pelas escolas em algumas realidades no Brasil, destacam-se: a produção de vídeos gravados no *WhatsApp* bem como instruções e noções básicas sobre números e letras enviados aos pais; materiais impressos com recomendações para a família; visitas às casas; contação de histórias; e, inclusive, a utilização de canais de televisão (Campos; Vieira, 2021; Instituto Rui Barbosa, 2020) que se configuraram como outras possibilidades de interação e possível aproximação e estreitamento de laços entre escola e família, principalmente com informações aos pais.

As entrevistas demonstraram a importância do contexto na organização familiar que utilizou dos recursos que possuía para se estruturar, alguns com menos, outros com mais. Foi

destacada também a necessidade de se cuidar dos membros da família bem como dar conta das tarefas escolares. As desigualdades de condições aparecem nas falas dos sujeitos bem como em suas expressões e "desabafos" quando, por exemplo, mencionam a demora em começar efetivamente os estudos, o medo da morte, de não saber ensinar e da pouca interação após a pandemia.

São necessárias outras pesquisas que busquem compreender o funcionamento das famílias, sua forma de organização e acompanhamento escolar, podem dimensionar a aproximação das instituições de socialização tão importantes para o desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Tereza Gonzaga; FRANCO, Creso. A pesquisa em eficácia escolar no Brasil. *In*: BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco. (Orgs.). **Pesquisa em eficácia escolar**. Origem e trajetórias. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2008, p. 482-500.

ANDRADE F. F. Desfamiliarização das políticas sociais na América Latina. **Barbarói**, n. 31, ago./dez. 2009.

ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1981.

ASSIS, D. C. M. de; MOREIRA, L. V. de C.; FORNASIER, R. C. A Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner: a influência dos processos proximais no desenvolvimento social das crianças. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, e582101019263, 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.19263

BABBIE, E. **Métodos de pesquisas de survey**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 1977.

BENETTI, I. C.; VIEIRA, M. L.; CREPALDI, M. A.; SCHNEIDER, D. R. Fundamentos da teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. **Pensando Psicología**, v. 9, n. 16, p. 89-99, 2013.

BEHRING Elaine Rossetti. Fundamentos de Política Social. *In*: **Serviço Social e Saúde**: Formação e Trabalho Profissional, 2000. Disponível em: https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/behring-e-r-fundamentos-de-polc3adtica-social.pdf. Acesso em: 28 abr. 2024.

BIROLI, F. **Família**: novos conceitos. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2014.

BITTAR, E. C. B. **Coronavírus**: uma pandemia para rever as patologias sociais do cotidiano. GenJurídico. 13 abr. 2020. Disponível em: http://genjuridico.com.br/2020/04/13/coronavirus-pandemia-patologias-sociais/#_ftn1. Acesso em: 10 maio 2020.

BOF, Maria Alvana; MORAES, Gustavo Henrique. Impactos da pandemia no aprendizado dos estudantes brasileiros: desigualdades e desafios. *In*: Caderno de Estudos e Pesquisas em políticas Educacionais. v. 7. Inep, 2022. Disponível em: https://cadernosdeestudos.inep.gov.br/ojs3/index.php/cadernos/issue/view/511. Acesso em: 28 abr. 2024.

BORDIEU, Pierre. **A reprodução**. Rio de Janeiro, RJ: Francisco Alves, 1992.

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BOURDIEU, Pierre. O espírito de família. *In*: **Razões práticas**. Campinas, SP: Papirus, 2020. P. 124-136. Disponível em: https://www.academia.edu/25346069/BOURDIEU_Pierre_Raz%C3%B5es_Pr%C3%A1ticas_Sobre_a_Teoria_da_A%C3%A7%C3%A3o

BRASIL. **Lei n. 8.742, de 7 de dezembro de 1993**. Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS). Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8742.htm. Acesso em: 28 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 28 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nºs 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em: 28 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.061, de 27 de outubro de 2009**. Altera o inciso II do art. 4o e o inciso VI do art. 10 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para assegurar o acesso de todos os interessados ao ensino médio público. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12061.htm. Acesso em: 28 abr. 2023.

BRASIL. **Lei n. 13.979, de 06 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. 2020a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13979.htm. Acesso em: 20 maio 2021.

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. 2020b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 20 maio 2021.

BRASIL. **Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. 2020c. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/mpv/mpv934.htm. Acesso em: 20 maio 2021.

BRASIL. **Resolução nº 6, de 08 de maio de 2020**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2020/resolucao-no-6-de-08-de-maio-de-2020/view. Acesso em: 20 maio 2021.

BRASIL. **Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020**. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de

2009. 2020d. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 20 maio 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Resumo Técnico: **Censo Escolar** da Educação Básica, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2021.pdf. Acesso em outubro, 2021.

BRONFENBRENNER, U. Ecology of the family as a context for human development: research perspectives. **Developmental Psychology**, v. 22, n. 6, p. 723-742, 1986.

BRONFENBRENNER, U. Toward an experimental ecology of human development. **American Psychologist**, v. 32, p. 513-531, 1977b.

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano**: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1996.

BRONFENBRENNER, UrieU.; MORRIS, P. A. The ecology of developmental processes. *In*: DAMON, W..; SIGEL, I. E.; RENNINGER, K. A. (Eds.). **Handbook of child psychology.** New York: John Wiley & Sons, 1998. p. 993-1027.

BRUZAMARELLO, D.; PATIAS, N. D.; CENCI, C. M. B. Ascensão profissional feminina, gestação tardia e conjugalidade. **Psicol. Estud.**, v. 24, e41860, 2019.

BUBB, S.; JONES, M.-A. Learning from the COVID-19 home schooling experience: listening to pupils, parents/carers and teachers. **Improving Schools**, v. 23, n. 3, p. 209-222, 2020.

BUZA, V.; HYSA, M. School-family cooperation through different forms of communication in schools during the Covid-19 pandemic. **Thesis**, v. 9, n. 2, p. 55-80, 2020.

CARIUS, Ana Carolina; OLIVEIRA, Mariana Anastácia de. Relação família-escola em tempos de covid-19: discutindo questões cotidianas. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 6, p. 164-180, 2022.

CAMPOS, M. M.; VIEIRA, L. F. COVID-19 and early childhood in Brazil: impacts on children's well-being, education and care. **European Early Childhood Education Research Journal**, v. 29, n. 1, p. 125-140, 2021.

CARVALHO, I. M. M.; ALMEIDA, P. H. Família e proteção social. **São Paulo Perspec.**, v. 17, n. 2, p. 109-122, 2003.
CARVALHO-BARRETO, André de Paradigma sistêmico no desenvolvimento humano e familiar: a teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. **Psicologia em Revista**, v. 22 n. 2, p. 275-293, 2016. DOI: https://doi.org/10.5752/P.1678-9523.2016V22N2P275

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, Jorge Abrahão. Evolução e Desigualdade na educação brasileira. **Educ. Soc**., v. 30, n. 108, p. 673-697, 2009.

CHAMBERLAIN, L.; LACINA, J.; BINTZ, W. P.; JIMERSON, J. B.; PAYNE, K.; ZINGALE, R. Literacy in lockdown: learning and teaching during COVID-19 school closures. **The Reading Teacher**, v. 74, n. 3, p. 243-253, 2020.

CHAVES, Helena Lúcia Augusto; GEHLEN, Vitória Régia Fernandes. Estado, políticas sociais e direitos sociais: descompasso do tempo atual. **Serv. Soc. Soc**., n. 135, p. 290-307, 2019.

COELHO, Jianne Ines Fialho; OLIVEIRA, Breynner Ricardo de. O Programa de Educação Remota em Minas Gerais: uma análise dos efeitos da implementação do Regime de Estudos não presenciais. **Revista de Ciências Humanas**, n. 2, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/11653. Acesso em: 26 jun. 2021.

CORDEIRO, M.C; OLIVEIRA, C.R.de; OLIVEIRA, G.S.de; GHELLI, K.G.M; CARDOSO, M.R.G.C. Breves considerações a respeito da análise de conteúdo e da pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp,** v.28, p.146-157, 2024

COSTA E SILVA, A. L.; CUNHA, C. A. Representações sociais de família para um grupo de professoras. **Psic.**, v. 6, n. 2, p. 1-9, 2005.

COSTA, Isabelle Cristine Pinto; SAMPAIO, Rômulo Severo; SOUZA, Fernando André Costa; DIAS, Thainá Karoline Costa; COSTA, Brunna Hellen Saraiva, CHAVES, Erika de Cássia Lopes. Produção científica em periódicos online sobre o novo coronavírus (COVID-19): pesquisa bibliométrica. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 29, n. Edição Especial, p. 1-18, 2020. DOI: 10.1590/1980-265X-TCE-2020-0235

CTE-IRB. Comitê Técnico da Educação do Instituto Ruy Barbosa. **A educação não pode esperar**. Ações para minimizar os impactos negativos à educação em razão do enfrentamento ao novo coronavírus. Instituto Ruy Barbosa, 2020. Disponível em: https://irbcontas.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Estudo-a-Educacao-Nao-Pode-Esperar.pdf. Acesso em: 17 nov. 2022.

DANTAS, Fabiane Viana; FERREIRA, Diego Jorge. A COVID-19 E OS DESAFIOS EDUCACIONAIS. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, p. e44455, 2024. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/44455. Acesso em: 02 jan. 2025.

DESSEN, M. A.; COSTA JUNIOR, Áderson Luiz. **A ciência do desenvolvimento humano [recurso eletrônico]**: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. Família e Escola. **Paidéia**, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007.

DESSEN, Maria Auxiliadora. Estudando a família em desenvolvimento: desafios conceituais e teóricos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 30, n. esp., p. 202-219, dez. 2010. DOI: https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000500010.

DUARTE, J. Entrevista em profundidade. *In*: DUARTE, J.; BARROS, A. (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. 62-83.

ESCOLA Estadual Astolfo Dutra. **Histórico da Escola**. 2024. Disponível em: https://escolaestadualastolfodutra.blogspot.com/p/blog-page.html. Acesso em: 28 abr. 2023.

ESTRELA, Fernanda Matheus; SOARES E SOARES, Caroline Fernandes; CRUZ, Moniky Araújo; SILVA, Andrey Ferreira da; SANTOS, Jemima Raquel Lopes; MOREIRA, Tânia Maria de Oliveira. COVID-19 pandemia: refletindo vulnerabilidades à luz de gênero, **raça e** classe. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, ed. 09. Editora Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva - ABRASCO, 2020.

FARO, A.; BAHIANO, M. A.; NAKANO, T. C.;, REIS, C.; SILVA, B. F. P.; VITTI, L. S. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 37, e200074, 2020. https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074

FERRAROTTO, Luana; MALAVASI, Maria Marcia Sigrist. A relação família-escola como alvo das atuais políticas públicas educacionais: uma discussão necessária. **Educação: Teoria e Prática**, v. 26, n. 52, p. 232-246, 2016.

FERREIRA, Gracyelle Costa. A política social do capitão: bolsonarismo, neomalthusianismo, eugenia e militarização no Brasil. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, v. 147, n. 2, p. e-6628416, 2024

FOLINO, Carolina Habergric; ÁLVARO, Marcela Vitor; MASSARANI, Luísa; CHAGAS, Catarina. A percepção de crianças cariocas sobre a pandemia do COVID-19, SARS-COV-2 e os vírus em geral. **Revista Cad. Saúde Pública**, v. 37, n. 4, e00304320, 2021.

GESTRADO. Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente. Trabalho docente em tempos de pandemia. **Relatório Técnico**. Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), 2021. Disponível em: https://gestrado.net.br/pesquisas/trabalho-docente-em-tempos-de-pandemia-cnte-contee-2020/. Acesso em: 10 jul. 2021.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, SP: Atlas. 1991.

GOMES, M. A.; PEREIRA, M. L. D. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 10, n. 2, p. 357-363, 2005.

GRASSI, Estela. **Políticas y problemas sociales en la sociedad neoliberal**: la otra década infame (I). Buenos Aires: Espacio Ed., 2006.

GUIZZO, Bianca Salazar; MARCELLO, Fabiana de Amorin; MÜLLER, Fernanda. A reinvenção do cotidiano em tempos de pandemia. **Revista Educ. Pesq**., São Paulo, v. 46, e. 238077, 2020.

HADDAD, Lenira. **Ecologia do Atendimento Infantil**: construindo um modelo de sistema unificado de cuidado e educação. 1997. Tese (Doutorado em Didática) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997. doi:10.11606/T.48.1997.tde-02122005-101723. Acesso em: 17 nov. 2022.

HELLER Agnes. **O Cotidiano e a história**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2008

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil**. Brasília, DF: IBGE, 2018. 12 p. (Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica, 41).

IGBE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro, RJ: IGBE, 2024. 117p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102144

JOIA, L. A.; MICHELOTTO, F. Universalists or utilitarists? The social representation of COVID-19 pandemic in Brazil. **Sustainability**, v. 12, 10434, 2020.

KAVRAYICI, Ceyhun; KESIM, Eren. School management during the Covid-19 pandemic: A qualitative study. Educational Administration: **Theory and Practice**, v. 27, n. 1, p. 1005-1060, 2021. Disponível em: https://kuey.net/index.php/kuey/article/view/4. Acesso em: 27 set. 2024.

KOLLER, Silvia Helena; NARVAZ, Martha Giudice. O Modelo Bioecológico do desenvolvimento humano. *In*: KOLLER, Sílvia Helena (org.). Ecologia do desenvolvimento humano: pesquisa e intervenção no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. p. 55-69.

LAGUNA, T. S. F. dos; HERMANNS, T.; SILVA, A. C. P. da; RODRIGUES, L. N; ABAID, J. L. W. Educação remota: desafios de pais ensinantes na pandemia. **Revista Brasileira Saúde Matern. Infant.,** Recife, 21 (Supl. 2): S403-S412, maio, 2021

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares**: As razões do improvável. São Paulo, SP: Ática, 1997.

LARSEN, L.; HELLAND, M. S.; HOLT, T. The impact of school closure and social isolation on children in vulnerable families during COVID-19: a focus on children's reactions. **Eur. Child Adolesc. Phychiatry**, p. 1-11, 2021.

MACEDO, R. M. A família do ponto de vista psicológico: lugar seguro para crescer?. **Cadernos de Pesquisa**, n. 91, p. 62–68, 1994.

MAGALHÃES, Rodrigo Cesar da Silva. Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais. **História, Ciências, Saúde**, Rio de Janeiro, v.28, n.4, out.-dez. 2021, p.1263-1267.

MANDELBAUM, B. P. H. **Conservadorismo, rupturas e novas configurações de família**. 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=lIRiTQFErz8. Acesso em: 26 jul. 2021.

MARÇAL, M.C.C; MELLO, S.C.B. de; CORRÊA, M.I.S. de. As crises silenciadas pela modernidade e pelas tecnologias da cultura da virtualidade real. **Revista FAMECOS, Mídia, Cultura e Tecnologia**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 249-263, janeiro/abril 2012

MAYORGA, J. M.; CAITA ALVARADO, M. A. Familia y posmodernidad desde el existencialismo. **Centro Sur**, v. 4, n. 2, p. 303-313, 2021.

MELLO, J. P. de; VITORINO, A. R. Desafios para uma análise comparada complexa: problematizando dados educacionais no contexto da pandemia COVID 19 em Campinas (SP), Brasil. **Educación**, p. 59-82, 2021

MELLO, Rita Márcia Andrade de; SANTOS, Mateus José dos; SOUZA, Valdirene Eliane Bailon de. Trabalho e Educação no período de pandemia: Um diálogo com docentes da rede estadual de Minas Gerais. **Revista Espaço Crítico**, Goiânia, v.2, n. 2. 2021. Disponível em: http://revistas.ifg.edu.br/rec/article/view/971. Acesso em: 04 jan. 2022.

MELO, T. C. V.; REIS, L. P. C. Mudanças sociais, família e escola: impactos no desempenho escolar de um adolescente. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 29, n. 1, p. 5-22, 2018.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MORAES, P. M.; NUNES, R.; HORST, C. H. M.; MIOTO, R. C. T. Familismo e política social: aproximações com as bases da formação sócio-histórica brasileira. **Revista Políticas Públicas**, v. 24, n. 2, p. 802-818, 2020.

MORAIS, N. A.; RAFFAELLI, M.; KOLLER, S. H. (2012). Adolescentes em situação de vulnerabilidade social e o continuum risco-proteção. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 30, n. 1, p. 118-136, 2012.

NIKLAS, F.; ANNAC, E.; WUIRTH, A. App-based learning for kindergarten children at home (Learning4Kids): study protocol for cohort 1 and the kindergarten assessments. **BMC Pediatrics**, v. 20, 554, 2020.

NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. Educação & Sociedade, v. 23, n. 78, p. 15-35, abr. 2002.

NOGUEIRA, M. A. O capital cultural e a produção das desigualdades escolares contemporâneas. **Cadernos de Pesquisa**, v. 51, p. e07468, 2021.

NOGUEIRA, M. A.; LACERDA, W. M. G. Os rankings de estabelecimentos de ensino médio e as lógicas de ação das escolas. O caso do Colégio de Aplicação da UFV. *In*: KRAWCZYK, N. (org.). **Sociologia do Ensino Médio**. Crítica do economicismo na política educacional. SP: Cortez, 2014, p. 127-161.

NOGUEIRA, M. de O. e; COUTRIM, R. M. da E. Pais professores e o envolvimento com a educação dos filhos: contribuições da literatura sociológica de língua portuguesa, inglesa e francesa. **Horizontes**, v. 36, n. 2, p. 73–85, 2018. DOI: 10.24933/horizontes.v36i2.533.

NOGUEIRA, Maria Alice. A escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias. A ação discreta da riqueza cultural. **Revista Brasileira de Educação**, n.7, p. 42-56, jan.-abr., 1998.

OLIVEIRA, C. P. de; PERES, J. O.; AZEVEDO, G. X. de. Parceria entre escola e família no desenvolvimento do aluno durante a pandemia do COVID-19. **Revista REEDUC**, v. 7, n. 1, jan./abr. 2021.

OLIVEIRA, H. V.; SOUZA, F. S. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020.

OLIVEIRA, J. B. A. e; GOMES, M.; BARCELLOS, T. A COVID-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. **Revista Ensaio**: **Aval. Pol. Publ. Educ**., Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 555-578, jul./set. 2020.

PETRA, Priscila Cardia; BUENO, Flávia Thedim Costa; CHAGAS, Claudia Lopes Rodrigues; LAGE, Leandro dos Reis. PALÁCIOS, Marisa. Solidariedade pandêmica: respostas da sociedade diante da insuficiência estatal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 11, p. 4107-4116, 2022.

PETZOLD, M. The psychological definition of "the family". *In*: CUSINATO, M. (Org.). **Research on family**: resources and needs across the world. Milão: LED-Edicioni Universitarie, 1996. p. 25-44.

PETZOLD, M. The psychological definition of "the family". *In*: M. Cusinato (Ed.). **Research on family**: Resources and needs across the world. Milão: LED-Edicioni Universitarie, 1996. p. 25-44.

PIOTTO, Débora C.; NOGUEIRA, Maria Alice. Um balanço do conceito de capital cultural: contribuições para a pesquisa em educação. **Educ. Pesqui**., São Paulo, v. 47, e470100302, 2021.

POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicol. Esc. Educ.**, v. 9, n. 2, p. 303-312, 2005.

POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A.; SILVA, N. L. P. O medelo bioecológico de Brofenbrenner. *In*: DESSEN, M. A.; COSTA JÚNIOR, A. L. **A ciência do desenvolvimento humano**: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2008. p. 71-89.

POLONIA, A. C.; SENNA, S. R. C. M.; A ciência do desenvolvimento humano e suas interfaces com a educação. *In*: DESSEN, M. A.; COSTA JÚNIOR, A. L. **A ciência do desenvolvimento humano**: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2008. p. 71-89.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

QUENTAL, C.; SHYMKO, Y. What life in favelas can teach us about the COVID-19 pandemic and beyond: lessons from Dona Josefa. **Gender, Work & Organization**, v. 28, n. 2, p. 768-782, 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A cruel Pedagogia do Vírus. Coimbra: **Edições Almedina**, 2020.

SANTOS, C. de J.; MATA, M. M. da; BARBOSA, S. B. B.; MEDEIROS, M. A. T. de. Insegurança alimentar em escolares e suas famílias em região vulnerável do litoral paulista, em tempos de pandemia por COVID-19. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas,

SP, v. 29, n. 00, p. e022035, 2023. DOI: 10.20396/san.v29i00.8670707. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8670707. Acesso em: 18 nov. 2022.

SANTOS, R. M. Pensando a família como um dos pontos de intersecção entre o neoliberalismo e o conservadorismo. *In*: SIMPÓSIO PÓS-ESTRUTURALISMO E TEORIA SOCIAL, 3, 2019, Pelotas. **Artigos...** Pelotas: UFPel, 2019. p. 1-19.

SCOTT, Juliano Beck; PROLA, Caroline de Abreu; SIQUEIRA, Aline Cardoso; PEREIRA, Caroline Rubin Rossato. O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da Psicologia no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 600-615, 2018.

SEEMG. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. **Resolução nº 4692/2021, de 29 de dezembro de 2021**. Dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais e dá outras providências. Belo Horizonte: SEE MG, 2021. Disponível em: https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/RESOLU%C3%87%C3%83O%20SEE%20N%C2%BA%204.692,%20DE%2029%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202021.pdf. Acesso em: 31 out. 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SINGH, R.; SIM, T. Families in the time of the pandemic: breakdown our breakthrough? **Aust. N. Z. J. Fam. Ther.**, v. 42, p. 84-97, 2021.

SOBRINHO JUNIOR, João Ferreira; MORAES, Cristina de Cássia Pereira de. A COVID-19 e os reflexos sociais do fechamento das escolas. **Revista Dialogia**: São Paulo, n. 36, p. 128-148, set./dez. 2020.

SOUSA, G.R. de; BORGES, E.M.; COLPAS, R.D. Em defesa das Tecnologias de Informação e Comunicação na educação básica: diálogos em tempos de pandemia. **Revista Plurais**. Salvador, v.5, n.1 p.146-169, jan/abr. 2020

TELLES, Edward. Racismo à brasileira: uma nova perspectiva sociológica. Rio de Janeiro: Relume-Dumará: Fundação Ford, 2003.

THIN, D. Para uma análise das relações entre famílias populares e escola: confrontação entre lógicas socializadoras. **Revista Brasileira de Educação**, n. 32, v. 11, p. 211-225, maio/ago. 2006.

TUDGE, J. R. H; NAVARRO, J. L.; MERÇON-VARGAS, E. A.; PAYIR, A. A promessa e a prática da educação infantil nos escritos de Urie Bronfenbrenner. **Early Child Development and Care**, v. 191, n. 7-8, p. 1079-1088, 2021.
UFMG/Faculdade de Educação: 2010.

URBAN SYSTEMS. **Ranking Connected Smart Cities**. 2020. Disponível em: https://ranking.connectedsmartcities.com.br/resultados.php. Acesso em: 26 ago. 2021.

VAN ZANTEN, Agnès. Efeitos da concorrência sobre a atividade dos estabelecimentos escolares. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 126, p. 565-593, set./dez. 2005.

VAZQUEZ, Daniel Arias; CAETANO, Sheila C..; SCHLEGEL, Rogério; LOURENÇO, Elaine; NEMI, Ana; SLEMIANE, Andréa; SANCHEZ, Zila M. **Vida sem escola e a saúde mental dos estudantes de escolas públicas durante a pandemia do COVID-19**. Scielo Preprints, 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

WHO. World Health Organization. **Anounces COVID-19 outbreak a pandemic** (2020, March 12). Disponível em: http://www.euro.who.int/eng/health-topics/health-energencies/coronavirus-covid-19/news/news/2020/3/who-anounces-covid-19-outbreak-a-pandemic. Acesso em: 26 ago. 2020.

XIMENES, D. A. Vulnerabilidade social. *In*: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **Dicionário**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte:

ZANOTTO, L.; SOMMERHALDER, A; PENTINI, A.A. **The reorganization of the family life with children in a pandemic by Covid-19 in Brazil**. SciELO Preprints, 2021. https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2776

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS

(sobre período de afastamento social durante a pandemia de covid-19)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA DOMÉSTICA
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA

BLOCO 1 / DADOS GERAIS - FAMÍLIA:

1. **Nome**: _____
2. **Idade**: _____ **Profissão**: _____
3. **Desempregado**: ( ) Sim ( ) Não
4. **Religião**: _____
5. **Moradia**: Casa própria: Sim ( ) Não ( )
6. **Família:** ( ) Casado (a) ( ) Divorciado (a) ( ) Recasado (a) ( ) Monoparental
7. **Data de nascimento dos membros da família:**

   Pai: _____ Mãe: _____outros membros: _____
8. **Número de filhos:**

   ( ) Um ( ) Dois ( ) Três ( ) Mais de três
9. **Cor do participante:**

   ( ) Branca ( ) Preta ( ) Parda ( ) Outra _____
10. **Quantidade de filhos na escola:**

    ( ) Um ( ) Dois ( ) Três ( ) Mais de três
11. **Renda familiar**

    ( ) Um salário mínimo ( ) Dois salários mínimos ( ) Mais de dois salários
12. **São usuários do bolsa família:**

    ( ) Sim ( ) Não
13. **Receberam o auxílio emergencial na pandemia?**

    ( ) Sim ( ) Não
14. **Escolaridade dos pais:**

    ( ) Fundamental Completo ( ) Fundamental Incompleto ( ) Superior
15. **Bairro onde residem:** _____
16. **Onde moram:**

    ( ) Casa própria ( ) Alugada ( ) Outra

17. Estado civil: _____

Cônjuge ( ) ou ( ) companheiro (a)

18. Pessoas que moram na casa:

( ) Pai mãe e filhos ( ) Avó ou avô ( ) ( ) Outras pessoas _____

19. Quem é responsável pelas despesas da família: _____

20. Dentre as pessoas que moram na casa alguma ficou doente durante a pandemia? Quem? _____

21. A pessoa já possuía alguma doença anteriormente? Houve morte? _____

22. Alguém perdeu o emprego na época? Quem?

BLOCO 2 / RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA PANDEMIA - FAMÍLIA

23. Horário de trabalho de pais e responsáveis no período sem escola:

( ) Dia ( ) Noite

24. Quantas horas os pais trabalhavam por dia:

Mãe: ( ) 8 horas por dia ( ) mais de 8 horas por dia ( ) Outros _____

Pai: ( ) 8 horas por dia ( ) mais de 8 horas por dia ( ) Outros _____

( ) Desempregado

25. Horário de aula das crianças na pandemia:

( ) Manhã ( ) Tarde

26. Horário de realização das tarefas em casa durante o afastamento social:

( ) Manhã ( ) Tarde ( ) Noite

27. Tempo para realização das tarefas escolares:

( ) 1 hora ( ) 2 horas ( ) Mais de duas horas

28. Ajuda para os estudos em casa na pandemia:

( ) Pai ( ) Mãe ( ) Avó ( ) Outra pessoa _____

29. Recursos de comunicação da família na pandemia:

( ) telefone celular , ( ) *WhatsApp* ( ) computador

30. Acesso à internet na pandemia:

( ) Sim ( ) Não

31. Acesso ao programa Conexão Escola

( ) Sim ( ) Não

32. Acesso à impressão de apostila

( ) por conta própria ( ) escola imprimia

33. Frequência a reuniões da escola

( ) Sempre ( ) às vezes ( ) nunca

34. Frequência a reuniões da escola

( ) pelo celular ( ) pelo computador

35. Como foi o suporte da escola durante a pandemia:

( ) Dando informações ( ) Imprimindo apostilas ( ) fornecendo alimento

36. Qual o principal canal de comunicação com a escola:

( ) *Facebook* ( ) Celular / *WhatsApp* ( ) Outros _____

37. Criança frequentou aula particular:

( ) Sim ( ) Não

38. Se sim, quantas vezes na semana:

( ) Uma ( ) Duas ( ) Mais de duas

39. Quem mais ajudou sua família na pandemia:

( ) Vizinhos ( ) parentes ( ) Outros: _____

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA GESTOR DA ESCOLA

(sobre período de afastamento social durante a pandemia de covid-19)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA DOMÉSTICA
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA

BLOCO 1 / DADOS GERAIS / ESCOLA - GESTOR

1. **Nome**: _____

2. **Idade**: _____ **Escolaridade**: _____**Profissão**: _____

3. **Religião**: _____

4. **Número de alunos da escola**: _____

5. **Número de turmas da escola**: _____

6. **Número de turmas de 3º ano do EF**:_____

7. **Oferta de ensino da escola:** _____

8. **Número de funcionários**:_____

9. **Número de especialistas (pedagogos)**: _____

10. **Formação acadêmica do diretor: Graduação / Área:** _____

( ) Superior ( ) Pós graduação lato sensu ( ) Pós graduação stricto sensu

11. **Formação do vice-diretor: Graduação / Área**: _____

( ) Superior ( ) Pós graduação lato sensu ( ) Pós graduação stricto sensu

12. **Número de alunos da turma pesquisada**: _____

13. **Identificação do IDEB da escola**: _____

14. **Itens que interferem desfavoravelmente no IDEB da escola:**

( ) Família ( ) Escolaridade dos pais ( ) Condições financeiras

15. **Idade dos estudantes:** _____

16. Número de funcionários: _____

17. Computadores à disposição do pedagógico:

( ) Sim ( ) Não Especificar: _____

18. Possui sala de informática em condições de uso:

( ) Sim ( ) Não

BLOCO 2 / RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA PANDEMIA - GESTOR

19. Durante o afastamento social pela pandemia, qual recurso foi mais usado:

( ) *Facebook* ( ) *WhatsApp* ( ) Programa Conexão Escola ( ) Ligações telefônicas

Outros: _____

20. Possui computadores na sala de aula:

( ) Sim ( ) Não

21. Frequência de uso do *Facebook* no ensino remoto emergencial:

( ) Todo dia ( ) Quando tinha evento ( ) Para passar informações

22. Frequência de uso de *WhatsApp* no ensino remoto emergencial:

( ) Todo dia ( ) Quando tinha evento ( ) Para passar informações

23. Frequência de uso do Programa Conexão Escola:

( ) Todo dia ( ) Outro _____

24. Quantidade de PETs (apostilas) impressas:

( ) 2020 _____ ( ) 2021 _____

25. Quantidade de famílias que buscaram o kit merenda:

( ) 2020 _____ ( ) 2021 _____

26. Participação dos pais em reuniões com professores na pandemia:

( ) Maior participação ( ) Menor participação ( ) Participação normal

27. Participação dos pais em reuniões do colegiado na pandemia:

( ) Maior participação ( ) Menor participação ( ) Participação normal

28. Ações realizadas pelo Colegiado na pandemia que foram destaque:

_____

_____

_____

29. Práticas mais realizadas pela Direção durante a pandemia:

_____

_____

_____

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

(sobre período de afastamento social durante a pandemia de covid-19)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA DOMÉSTICA
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA

BLOCO 1 / DADOS GERAIS / ESCOLA - PROFESSOR

1. Nome: _____

2. Idade: _____ **Escolaridade**: _____**Profissão**: _____

3. Religião: _____

4. Formação acadêmica: Graduação / Área: _____

( ) Superior ( ) Pós graduação lato sensu ( ) Pós graduação stricto sensu

5. Trabalha em mais de uma escola:

( ) Sim ( ) Não Quantas: _____

6. Número de alunos da turma pesquisada: _____

7. Você considera importante os dados do IDEB da escola:

( ) Sim ( ) Não Por que: _____

8. Itens que interferem desfavoravelmente no IDEB da escola:

( ) Família ( ) Escolaridade dos pais ( ) Condições financeiras

9. Idade dos estudantes: _____

10. Você utiliza computadores para atividades pedagógicas:

( ) Sim ( ) Não Especificar: _____

11. Utilizou durante o afastamento social na pandemia:

( ) Sim ( ) Não Especificar: _____

BLOCO 2 / RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA PANDEMIA - PROFESSOR

12. Formação acadêmica: _____

13. Durante o afastamento social pela pandemia, qual recurso foi mais usado por você:

( ) *Facebook* ( ) *WhatsApp* ( ) Programa Conexão Escola ( ) Ligações telefônicas

Outros: _____

14. Como usou o computador na pandemia com seus alunos:

( ) Para preparar aulas ( ) para interagir Outros: _____

15. Frequência de uso do *Facebook* no ensino remoto emergencial:

( ) Todo dia ( ) Quando tinha evento ( ) Para passar informações

16. Frequência de uso de *WhatsApp* no ensino remoto emergencial:

( ) Todo dia ( ) Quando tinha evento ( ) Para passar informações

17. Frequência de uso do Programa Conexão Escola:

( ) Todo dia ( ) Outro _____

18. Quantidade de PETs (apostilas) impressas na sua sala no período de afastamento:

( ) 2020 _____ ( ) 2021 _____

19. Quantidade de famílias que buscaram o kit merenda:

( ) 2020 _____ ( ) 2021 _____

20. Participação dos pais em reuniões com você na pandemia:

( ) Maior participação ( ) Menor participação ( ) Participação normal

21. Participação dos pais em reuniões do colegiado na pandemia:

( ) Maior participação ( ) Menor participação ( ) Participação normal

22. Ações realizadas pelo Colegiado na pandemia que foram destaque:

_____

23. Práticas mais realizadas por você durante a pandemia que considera importantes:

_____

APÊNDICE D – ENTREVISTAS COM PAIS OU RESPONSÁVEL

(sobre período de afastamento social durante a pandemia de covid-19)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA DOMÉSTICA
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA

Roteiro de entrevista com os pais ou responsáveis:

1. Eu gostaria de ouvir sobre como foi o período da pandemia para vocês?
2. E com relação à escola e a sua família? Como foi esse momento?
3. Como era o momento de realização das atividades escolares?
4. Você recebeu informações sobre a realização das atividades escolares? Como eram passadas essas informações?
5. Como você recebeu orientações sobre formas de ajudar o seu filho durante a pandemia nas atividades escolares?
6. O que você acha importante que foi realizado durante o afastamento social pela escola e professores que deveria continuar a ser usado agora?
7. Durante as aulas *on-line*, como seu filho utilizou de recursos para conversar com a escola? Foi participação em videochamadas no celular, no computador ou ele fazia somente as tividades impressas?
8. Você percebeu algum aprendizado nele?
9. Seus filhos tiveram auxílio de alguma rede de apoio na realização das atividades escolares? Avós, vizinhos, conhecidos? Como foi essa ajuda?
10. Como utilizaram o programa Conexão Escola? Baixavam as apostilas ou buscavam na escola? Chegaram a entrar no site?
11. Quais foram as maiores dificuldades para a realização das atividades escolares e avaliações?
12. Comentem se vocês perceberam mais liberdade de horário e mais autonomia dos filhos na realização das tarefas escolares? Eles podiam fazer as atividades em qualquer horário, ou era combinado?
13. Vocês perceberam que houve aprendizagem dos conteúdos **escolares em casa?**
14. O que você gostaria de comentar sobre as maneiras utilizadas pela escola para se comunicar com vocês que foram importantes?

APÊNDICE E – ENTREVISTAS COM REPRESENTANTE DA ESCOLA

(sobre período de afastamento social durante a pandemia de covid-19)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA DOMÉSTICA
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA

Entrevista com representante da escola: GESTOR E PROFESSOR

1. Gostaria de ouvir como foi o período da pandemia para você?
2. Como se realizavam as aulas durante a pandemia de covid-19?
3. Qual o horário de postagem das atividades a serem realizadas pelas crianças em casa?
4. Como se deu o apoio da Superintendência Regional de Ensino à escola?
5. Como se deu o apoio da direção e supervisão no período da pandemia?
6. Foram realizadas vídeo chamadas com os pais? Em que momentos?
7. Você percebeu uma maior participação dos avós nesse momento de afastamento social? Como?
8. Foram realizadas vídeo chamadas com a equipe da escola? Em que momentos?
9. Como se deu o uso de computador em suas tarefas?
10. Quais aplicativos você mais utilizou em suas atividades educacionais e de que maneira?
11. Houve treinamento para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação? Você acha que foi suficiente ou teria algo para sugerir?
12. Como você utilizou o Programa Conexão Escola?
13. Como as atividades eram propostas aos alunos?
14. Quais dificuldades você percebeu na realização das atividades e avaliações pelos alunos?
15. Em sua percepção os alunos desenvolveram maior autonomia na realização das tarefas escolares?
16. Houve sobrecarga de trabalho em suas atividades? Poderia falar sobre isso?
17. Como você percebeu a participação da família com relação à escola? Em que momentos essa relação foi mais próxima?
18. Como você percebeu o uso do *Facebook* e *WhatsApp* no ensino remoto emergencial?
19. Quais recursos utilizados durante as aulas *on-line* na pandemia que poderia ser utilizado no ensino presencial?

20. Quais recursos utilizados durante o afastamento social para aproximação com a família que você considera que poderiam ser utilizados no momento do ensino presencial?
21. Quais recursos utilizados durante o afastamento social em reuniões pedagógicas que você considera que poderiam ser utilizados no momento do ensino presencial?
22. Qual a sua percepção sobre a aprendizagem dos conteúdos propostos?

APÊNDICE F – CARTA-CONVITE (pais ou responsáveis)

CARTA-CONVITE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS, DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA DOMÉSTICA

_____, _____, _____de 20_____.

Senhores pais ou responsáveis,

Gostaríamos de convidá-los para participar como voluntários da pesquisa de doutorado **"**O ensino remoto na educação básica em tempos de pandemia: uma análise sobre a relação família e escola em um pequeno município da zona da mata mineira", da pesquisadora Elizabete Ramalho Procópio, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa, sob orientação da professora Doutora Lílian Perdigão Caixêta Reis.

Nesta pesquisa, pretendemos analisar como foram estabelecidas as relações entre a família e a escola no período da pandemia de covid-19 no ensino remoto emergencial e as implicações dessa relação no ensino presencial, para compreender e identificar os recursos comunicacionais que aproximaram a família e a escola no contexto do distanciamento social durante a pandemia do coronavírus, considerando as diferenças sociais existentes no Brasil e que podem se consolidar como estratégias de aproximação entre família e escola.

Para obtenção dos dados pertinentes à pesquisa, na etapa 1, será necessário a aplicação de um questionário aos pais dos estudantes do 3º ano do ensino fundamental (anos iniciais) matriculados em 2022, que serão entregues aos mesmos presencialmente. Posteriormente, no mesmo dia, pretende-se entrevistar os pais ou responsável do (a) referido(a) aluno (a). O tempo estimado para a entrevista é de aproximadamente 60 minutos. Para preservar sua identidade, seu nome e contato não serão divulgados.

Cabe esclarecer que a entrevista com os pais ou responsável acontecerá na residência de vocês, ou em outro lugar que seja acessível, por isso é importante que coloquem endereço e telefone para agendar o dia e horário da entrevista.

Caso manifeste interesse de participar da pesquisa, precisamos da sua autorização, através do preenchimento e assinatura desta "Carta Convite", que deverá ser devolvida para a diretora, na escola.

Assim sendo, declaro que li a Carta Convite e estou de acordo em participar da pesquisa.

Nome do filho (a) _____

Nome do pai ou responsável _____

Endereço:_____ Telefone fixo: ( )_____ Celular: ( ) _____

_____

Assinatura dos pais ou responsável

_____

Assinatura do Gestor(a)

APÊNDICE G – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PAIS OU RESPONSÁVEL)

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **"**O ensino remoto na educação básica em tempos de pandemia: uma análise sobre a relação família e escola em um pequeno município da zona da mata mineira". Nesta pesquisa, pretendemos como objetivos que são estritamente acadêmicos, analisar como foram estabelecidas as relações entre a família e a escola no período da pandemia de covid-19 no ensino remoto emergencial e as implicações dessa relação no ensino presencial.

Para obtenção dos dados pertinentes à pesquisa, realizaremos entrevistas com os pais e profissionais da escola. Solicitamos o seu consentimento, pais ou responsáveis, para a sua participação na pesquisa. O tempo estimado para a entrevista é de aproximadamente 60 minutos. As entrevistas com os pais ou responsável tem como objetivo compreender como foram estabelecidas as relações entre família e escola durante o afastamento social, com a intenção de identificarmos possíveis estratégias para melhorar e superar as dificuldades encontradas nessa relação. Buscamos analisar quais fatores aproximaram e ou distanciaram a família e escola no período da pandemia do novo Coronavírus.

Para preservar sua identidade, seu nome e contato não serão divulgados. Em vez disso, usaremos nomes fictícios. Os riscos de sua participação na pesquisa estão relacionados ao cansaço, desconforto e inibição em prestar as informações solicitadas. Nesse sentido, o pesquisador estará atento a qualquer constrangimento e você poderá recusar-se a responder qualquer pergunta, e até mesmo desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem necessidade de comunicado prévio, e sem qualquer prejuízo. Garantimos que todas as informações serão tratadas com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Ao participar da pesquisa, você estará contribuindo para o estudo cuja relevância é a análise sobre fatores que aproximaram ou distanciaram duas instituições formativas: a família e a escola.

Com isso, os benefícios para você serão diretos e indiretos e supõe-se que a condução do estudo trará benefícios para as duas instituições, pois os relatos poderão contribuir para ações que possam aproximar as famílias do ambiente escolar. Sua participação nesta pesquisa não implicará em nenhuma despesa, bem como em nenhum benefício financeiro, ou seja, a sua participação é voluntária. Apesar disso, diante de eventuais danos, identificados e comprovados, decorrentes da pesquisa, você tem assegurado o direito à indenização.

Eu,_____,
contato _____, fui informado (a) dos objetivos, riscos e benefícios da pesquisa **"**O ensino remoto na educação básica em tempos de pandemia: uma análise sobre a relação família e escola em pequenos municípios da zona da mata mineira" de maneira clara e detalhada. Declaro que concordo em participar da pesquisa e estou ciente de que a qualquer momento poderei solicitar novas informações aos pesquisadores e desistir do estudo se assim o desejar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas. Também concordo que os dados possam ser usados em pesquisas futuras, mantendo-me sempre no anonimato. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos ou após o término da pesquisa. Depois desse tempo, os mesmos serão destruídos.

Pesquisadora: Elizabete Ramalho Procópio

Departamento de Economia Doméstica da UFV, ou pelos telefones (32) 98812-8578 e pelo correio eletrônico: elizabete.procopio@ufv.br.

Pesquisadora responsável: Lilian Perdigão Caixêta Reis

Departamento de Educação da UFV, ou pelo telefone (31) 3899-1382 e pelo correio eletrônico: lilian.perdigao@ufv.br.

Em caso de discordância ou irregularidades sob os aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar o CEP/UFV – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, Universidade Federal de Viçosa, Edifício Arthur Bernardes, subsolo, Av. PH Rolfs, s/n – Campus Universitário - Cep: 36570-900 Viçosa/MG, Telefone: (31) 3899-2492, Email: cep@ufv.br

_____, _____ de _____ de 20___.

_____
Assinatura do Participante

_____
Elizabete Ramalho Procópio (Pesquisadora)

_____
Lilian Perdigão Caixêta Reis (Professora orientadora)

APÊNDICE H – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (GESTORES)

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **"**O ensino remoto na educação básica em tempos de pandemia: uma análise sobre a relação família e escola em um pequeno município da zona da mata mineira". Nesta pesquisa, pretendemos como objetivos que são estritamente acadêmicos, analisar como foram estabelecidas as relações entre a família e a escola no período da pandemia de covid-19 no ensino remoto emergencial e as implicações dessa relação no ensino presencial.

Para obtenção dos dados pertinentes à pesquisa, realizaremos entrevistas com os profissionais da escola. Solicitamos o seu consentimento, gestor (a), para a sua participação na pesquisa. O tempo estimado para a entrevista é de aproximadamente 60 minutos. As entrevistas com os gestores (as) e professores (as) tem como objetivo compreender como foram estabelecidas as relações entre família e escola durante o afastamento social, com a intenção de identificarmos possíveis estratégias para melhorar e superar as dificuldades encontradas nessa relação. Buscamos analisar quais fatores aproximaram e ou distanciaram a família e escola no período da pandemia do novo Coronavírus.

Para preservar sua identidade, seu nome e contato não serão divulgados. Em vez disso, usaremos nomes fictícios. Os riscos de sua participação na pesquisa estão relacionados ao cansaço, desconforto e inibição em prestar as informações solicitadas. Nesse sentido, o pesquisador estará atento a qualquer constrangimento e você poderá recusar-se a responder qualquer pergunta, e até mesmo desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem necessidade de comunicado prévio, e sem qualquer prejuízo. Garantimos que todas as informações serão tratadas com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Ao participar da pesquisa, você estará contribuindo para o estudo cuja relevância é a análise sobre fatores que aproximaram ou distanciaram duas instituições formativas: a família e a escola.

Com isso, os benefícios para você serão diretos e indiretos e supõe-se que a condução do estudo trará benefícios para as duas instituições, pois os relatos poderão contribuir para ações que possam aproximar as famílias do ambiente escolar. Sua participação nesta pesquisa não implicará em nenhuma despesa, bem como em nenhum benefício financeiro, ou seja, a sua participação é voluntária. Apesar disso, diante de eventuais danos, identificados e comprovados, decorrentes da pesquisa, você tem assegurado o direito à indenização.

Eu,_____,
contato _____, fui informado (a) dos objetivos, riscos e benefícios da pesquisa **"**O ensino remoto na educação básica em tempos de pandemia: uma análise sobre a relação família e escola em pequenos municípios da zona da mata mineira" de maneira clara e detalhada. Declaro que concordo em participar da pesquisa e estou ciente de que a qualquer momento poderei solicitar novas informações aos pesquisadores e desistir do estudo se assim o desejar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas. Também concordo que os dados possam ser usados em pesquisas futuras, mantendo-me sempre no anonimato. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos ou após o término da pesquisa. Depois desse tempo, os mesmos serão destruídos.

Pesquisadora: Elizabete Ramalho Procópio

Departamento de Economia Doméstica da UFV, ou pelos telefones (32) 98812-8578 e pelo correio eletrônico: elizabete.procopio@ufv.br.

Pesquisadora responsável: Lilian Perdigão Caixêta Reis

Departamento de Educação da UFV, ou pelo telefone (31) 3899-1382 e pelo correio eletrônico: lilian.perdigao@ufv.br.

Em caso de discordância ou irregularidades sob os aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar o CEP/UFV – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, Universidade Federal de Viçosa, Edifício Arthur Bernardes, subsolo, Av. PH Rolfs, s/n – Campus Universitário - Cep: 36570-900 Viçosa/MG, Telefone: (31) 3899-2492, Email: cep@ufv.br

_____, _____ de _____ de 20___.

_____
Assinatura do Participante

_____
Elizabete Ramalho Procópio (Pesquisadora)

_____
Lilian Perdigão Caixêta Reis (Professora orientadora)

APÊNDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PROFESSORES)

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **"**O ensino remoto na educação básica em tempos de pandemia: uma análise sobre a relação família e escola em um pequeno município da zona da mata mineira". Nesta pesquisa, pretendemos como objetivos que são estritamente acadêmicos, analisar como foram estabelecidas as relações entre a família e a escola no período da pandemia de covid-19 no ensino remoto emergencial e as implicações dessa relação no ensino presencial.

Para obtenção dos dados pertinentes à pesquisa, realizaremos entrevistas com os profissionais da escola. Solicitamos o seu consentimento, professor (a), para a sua participação na pesquisa. O tempo estimado para a entrevista é de aproximadamente 60 minutos. As entrevistas com os gestores (as) e professores (as) tem como objetivo compreender como foram estabelecidas as relações entre família e escola durante o afastamento social, com a intenção de identificarmos possíveis estratégias para melhorar e superar as dificuldades encontradas nessa relação. Buscamos analisar quais fatores aproximaram e ou distanciaram a família e escola no período da pandemia do novo Coronavírus.

Para preservar sua identidade, seu nome e contato não serão divulgados. Em vez disso, usaremos nomes fictícios. Os riscos de sua participação na pesquisa estão relacionados ao cansaço, desconforto e inibição em prestar as informações solicitadas. Nesse sentido, o pesquisador estará atento a qualquer constrangimento e você poderá recusar-se a responder qualquer pergunta, e até mesmo desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem necessidade de comunicado prévio, e sem qualquer prejuízo. Garantimos que todas as informações serão tratadas com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Ao participar da pesquisa, você estará contribuindo para o estudo cuja relevância é a análise sobre fatores que aproximaram ou distanciaram duas instituições formativas: a família e a escola.

Com isso, os benefícios para você serão diretos e indiretos e supõe-se que a condução do estudo trará benefícios para as duas instituições, pois os relatos poderão contribuir para ações que possam aproximar as famílias do ambiente escolar. Sua participação nesta pesquisa não implicará em nenhuma despesa, bem como em nenhum benefício financeiro, ou seja, a sua participação é voluntária. Apesar disso, diante de eventuais danos, identificados e comprovados, decorrentes da pesquisa, você tem assegurado o direito à indenização.

Eu,_____,
contato _____, fui informado (a) dos objetivos, riscos e benefícios da pesquisa **"**O ensino remoto na educação básica em tempos de pandemia: uma análise sobre a relação família e escola em pequenos municípios da zona da mata mineira" de maneira clara e detalhada. Declaro que concordo em participar da pesquisa e estou ciente de que a qualquer momento poderei solicitar novas informações aos pesquisadores e desistir do estudo se assim o desejar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas. Também concordo que os dados possam ser usados em pesquisas futuras, mantendo-me sempre no anonimato. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos ou após o término da pesquisa. Depois desse tempo, os mesmos serão destruídos.

Pesquisadora: Elizabete Ramalho Procópio

Departamento de Economia Doméstica da UFV, ou pelos telefones (32) 98812-8578 e pelo correio eletrônico: elizabete.procopio@ufv.br.

Pesquisadora responsável: Lilian Perdigão Caixêta Reis

Departamento de Educação da UFV, ou pelo telefone (31) 3899-1382 e pelo correio eletrônico: lilian.perdigao@ufv.br.

Em caso de discordância ou irregularidades sob os aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar o CEP/UFV – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, Universidade Federal de Viçosa, Edifício Arthur Bernardes, subsolo, Av. PH Rolfs, s/n – Campus Universitário - Cep: 36570-900 Viçosa/MG, Telefone: (31) 3899-2492, Email: cep@ufv.br

_____, _____ de _____ de 20___.

_____
Assinatura do Participante

_____
Elizabete Ramalho Procópio (Pesquisadora)

_____
Lilian Perdigão Caixêta Reis (Professora orientadora)

APÊNDICE J – AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

TERMO DE ANUÊNCIA DA DIREÇÃO ESCOLAR

Eu, _____, na qualidade de diretor da Escola Estadual _____, do município de _____, Minas Gerais, autorizo a realização da pesquisa intitulada **"**O ensino remoto na educação básica em tempos de pandemia: uma análise sobre a relação família e escola em um pequeno município da zona da mata mineira"que tem como objetivo analisar como foram estabelecidas as relações entre a família e a escola no período da pandemia de covid-19 no ensino remoto emergencial e as implicações dessa relação no ensino presencial para compreendermos quais os fatores distanciaram ou favoreceram a aproximação das duas instituições formativas. A pesquisa será conduzida sob a responsabilidade da pesquisadora Elizabete Ramalho Procópio, doutoranda vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa, sob orientação da professora Lílian Perdigão Caixêta Reis. E declaro que esta instituição apresenta infraestrutura necessária para a realização da referida pesquisa. Esta autorização só é válida no caso de haver parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa para a referida pesquisa.

_____, _____ de _____ 20_____.

_____

Assinatura do diretor da Escola

APÊNDICE K – PARECER CONSUBSTANCIADO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - UFV

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA EM UM MUNICÍPIO DA ZONA DA MATA MINEIRA

Pesquisador: Lilian Perdigão Caixêta Reis

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 65938422.7.0000.5153

Instituição Proponente: Departamento de Economia Doméstica

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.996.781

Apresentação do Projeto:

O presente protocolo foi enquadrado como pertencente à Área Temática: Ciências Sociais Aplicadas

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_ 2045316) e/ou do Projeto Detalhado:

1. RESUMO: Dada a importância da temática sobre a pandemia do COVID 19 e diante de um cenário de escassa proteção social no Brasil, o objetivo geral deste estudo é analisar como foram estabelecidas as relações entre a família e a escola no período da pandemia de COVID-19 no ensino não presencial e as implicações dessa relação no ensino presencial. Objetiva-se também analisar o impacto do distanciamento social no relacionamento família e
unidade escolar em escolas de IDEBs (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) diferentes; identificar quais os recursos pedagógicos e tecnológicos foram utilizados pelos docentes durante o ensino não presencial para o envio de atividades escolares e para manter o contato com as famílias; analisar quais recursos foram relevantes para promover a aproximação entre a família e a escola na percepção dos pais e professores; compreender as implicações do distanciamento social

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes
Bairro: Campus Universitário **CEP:** 36.570-977
UF: MG **Município:** VICOSA
Telefone: (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br